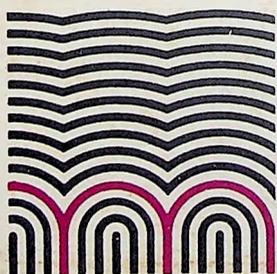


Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL



sepes

**programa de
alfabetização funcional
na região sudeste
- subsídios para avaliação**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Batista de Oliveira Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Matos Portella

PRESIDENTE DO MOBRAF

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAF

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Odalêa Cleide Alves Ramos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAL
CENTRO DE TREINAMENTO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO — CETEP
SETOR DE PESQUISA — SEPES

**PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL
NA REGIÃO SUDESTE —
SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO**

COORDENAÇÃO:

Terezinha Wiggers de Almeida

COLABORADORES:

Edna Del Pomo de Araújo

Jean René Léon Leblond

José Ubaldo Baião

Regina de Figueiredo Avelar

Thedi Vianna Ramalho Costa

Rio de Janeiro, maio de 1978

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti
zação. CETEP. SEPES

Programa de alfabetização funcional
na região sudeste - subsídios para avalia
ção. Rio de Janeiro, 1978.

292p. tab. 27cm.

1. Alfabetização funcional. I. Título

79-67

cdd: 374.02

cdu: 371.214.1:374.7

APRESENTAÇÃO

O presente estudo, cujo objetivo foi o de dar continuidade a um projeto global de avaliação do MOBRAL, apresenta os resultados relativos à Região SUDESTE. Utilizando um amplo conjunto de técnicas quantitativas, os primeiros efeitos de sua aplicação começaram a se sentir imediatamente após o levantamento de campo, quando contatos entre as equipes de pesquisa e a administração para relato dos problemas encontrados, demonstraram a importância de uma série de medidas já, inclusive, adotadas.

Como documento, o presente estudo tem sua maior importância enquanto registro de um momento do processo de alfabetização de adultos no Brasil, vindo, mais uma vez, demonstrar a existência de uma série de estereótipos no que se refere ao papel da educação na sociedade brasileira.

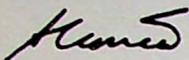
Apoiada num conjunto de hipóteses do "senso comum", a pesquisa tem, na negação das mesmas o seu maior valor. Assim, surgem como pontos de reflexão: o melhor desempenho dos alunos da zona rural, a maior dificuldade no teste de escrita (comparativamente ao de cálculo), a baixa idade dos alunos e, sobretudo, o baixo valor explicativo da variável Região sobre o desempenho. Todos esses fenômenos demonstram a fragilidade das críticas dirigidas à organização, que se põem, na sua maioria, em "impressões" sobre a validade do programa.

A especificidade dos problemas com que se defronta o MOBRAL, lidando com um tipo de clientela desconhecida pela maioria das pessoas preocupadas com os processos de desenvolvimento social, leva-nos a crer que as pesquisas desenvolvidas pela organização deverão servir de base a novas especulações voltadas para a criação de teorias tanto sobre a educação de adultos quanto sobre a educação como um todo no Brasil, com características diferentes daquelas que até hoje prevalecem.

Do ponto de vista da pesquisa empírica, no processo global de avaliação do MOBRAL, deverão ser desenvolvidos estudos, a nível de Estado, com vistas a determinar a influência da Coordenação Estadual no processo, dado que o processo decisório parece ser um dos mais importantes fatores intervenientes no sucesso do programa.

O MOBRAL, no ano de 1978, recebeu a visita de um especialista da UNESCO que colaborou na montagem de um sistema de avaliação que será, inevitavelmente, a mais importante experiência de avaliação de programa de massa no Brasil.

Com a continuidade das pesquisas, espera o MOBRAL contribuir decisivamente para a reformulação das perspectivas sobre a educação no Brasil e sobre o processo de desenvolvimento social, principalmente a nível das comunidades.



Arlindo Lopes Corrêa
Presidente do MOBRAL

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
MATERIAL E MÉTODOS	9
1. Tipo de pesquisa	9
2. Área Geográfica	9
3. Hipóteses e variáveis	9
4. Informantes	12
5. Instrumentos	14
6. Tabulação dos dados e tratamento estatístico	15
RESULTADOS	
1. Forma de apresentação dos resultados	16
2. Caracterização dos elementos da COMUN	17
2.1. Características pessoais dos elementos da COMUN	18
2.2. Atividades exercidas no MOBRAL	19
2.3. Tipo de vínculo com o MOBRAL	20
2.4. Atividades exercidas fora do MOBRAL	20
2.5. Experiência anterior com educação de adultos	21
3. Caracterização das salas de aula	23
3.1. Entidade mantenedora da classe	23
3.2. Utilização anterior pelo MOBRAL	24
3.3. Período disponível da sala para utilização pelo MOBRAL..	24
3.4. Capacidade das salas quanto ao número de alunos	24
3.5. Características do prédio	25
3.6. Mobiliário do aluno	27
3.7. Mobiliário do alfabetizador	28
3.8. Recursos Didáticos	28
4. Caracterização dos alfabetizadores	30
4.1. Características pessoais	30
4.2. Atividade no MOBRAL	31
4.3. Ocupações exercidas fora do MOBRAL	37
4.4. Experiência anterior com educação de adultos	38
5. Caracterização dos alunos	45
5.1. Características pessoais	46
5.2. Características ocupacionais	47
5.3. Características da escolaridade anterior ao ingresso no MOBRAL	48

5.4. Características vinculadas ao MOBRAL	49
5.5. Características vinculadas a interesses e intenções dos alunos após concluído o curso de Alfabetização Funcional	51
5.6. Características específicas, vinculadas a aspectos sociais, culturais e de lazer	52
6. Desempenho dos alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo	54
6.1. Resultados do teste de leitura tomando por base a análise das questões	55
6.2. Resultados do teste de escrita tomando por base a análise das questões	58
6.3. Resultados do teste de cálculo tomando por base a análise das questões	61
6.4. Desempenho dos alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo	69
6.5. Relação entre o desempenho do aluno, no teste de leitura, escrita e cálculo	79
6.6. Relação entre características pessoais, sócio-econômicas e culturais dos alunos e resultados obtidos nos testes de leitura, escrita e cálculo	85

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

1. Desempenho dos alunos - Leitura, Escrita e Cálculo	90
2. Desempenho frente às características sócio-econômicas dos alunos	91
3. Desempenho dos alunos frente às características sócio-econômicas dos recursos humanos envolvidos no PAF: alfabetizadores e COMUN	92
4. Desempenho dos alunos frente às condições físicas da sala de aula	93
5. Desempenho dos alunos frente à qualidade dos testes de Leitura, Escrita e Cálculo	93

BIBLIOGRAFIA	94
--------------------	----

ANEXOS

Anexo 1 Instrumento de caracterização	95
Anexo 2 Bateria de testes	119
Anexo 3 Instruções para a aplicação da bateria de testes ...	153
Anexo 4 Chave de correção da bateria de testes	163
Anexo 5 Relação de quadros e respectivos quadros	177
Anexo 6 Relação do pessoal que participou na realização da pesquisa	291

INTRODUÇÃO

A Gerência Pedagógica - GEPED e o Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação - CETEP, através do Setor de Pesquisa - SEPES, objetivando dar continuidade ao processo de avaliação Programa de Alfabetização Funcional iniciado em 1975, quando da aplicação da pesquisa "Subsídios para Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional", publicada e divulgada pelo MOBRAL em 1976, realizaram a presente pesquisa na Região Sudeste, atingindo 22 (vinte e dois) municípios.

Uma vez colhidas todas as informações de campo, no ano de 1976, coube ao SEPES assumir a pesquisa no sentido de dar seqüência aos trabalhos normais de execução da mesma, até atingir o relatório final.

Denomina-se o estudo "O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL NA REGIÃO SUDESTE - SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO". A restrição da pesquisa, expressa pelo termo de "subsídios", objetiva tornar claro que este trabalho se restringe ao domínio pelos alunos das técnicas fundamentais de leitura, escrita e cálculo, não se preocupando com o estudo das mudanças de comportamento, ou aquisição de hábitos e atitudes; neste sentido, não se analisa o caráter funcional do Programa de Alfabetização do MOBRAL.

A compreensão do presente estudo se torna fácil se considerarmos algumas características do Programa de Alfabetização Funcional, tais que objetivos, duração do curso, execução a nível municipal e estadual, avaliação do aluno. Em relação ao primeiro aspecto, o Programa, além de almejar desenvolver nos alunos as habilidades de Leitura, Escrita e Contagem, objetiva: desenvolver um vocabulário que permita o enriquecimento dos seus alunos; desenvolver o raciocínio, visando facilitar a resolução de seus problemas e os de sua comunidade; formar hábitos e atitudes positivas em relação ao trabalho; desenvolver a criatividade, a fim de melhorar as condições de vida, aproveitando os recursos disponíveis; bem como levar os alunos a conhecerem seus direitos e deveres, e as melhores formas de participação comunitária; a se empenharem na conservação da saúde e melhoria das condições de higiene pessoal, familiar e da comunidade; a se certificarem da responsabilidade de cada um na manutenção e melhoria dos serviços públicos de sua comunidade e na conservação dos bens e instituições; e a participarem no desenvolvimento da comunidade, tendo em vista o bem-estar das pessoas (1*).

O Programa de Alfabetização Funcional tem uma duração de cinco meses, com duas horas diárias de aula.

Para o desenvolvimento desse Programa, o MOBRAL conta com postos de Alfabetização, que podem ser constituídos por uma ou mais salas de aula, com alfabetizadores treinados pelo próprio MOBRAL Central e com material didático básico e complementar que é colocado à disposição dos alfabetizadores e alunos.

(1*) Documento Básico do MOBRAL/1975

A execução do Programa, a nível de município, é de responsabilidade da Comissão Municipal - COMUN, sob a supervisão do MOBRAL Central e estadual, através do Subsistema de Supervisão Global - SUSUG, cabendo, também, ao MOBRAL Central a liberação de verba para gratificação dos alfabetizadores.

A implantação do Programa no município é desencadeada pelo prefeito, que convoca, inicialmente, pessoas representativas das forças ativas da comunidade, visando eleger os elementos que ocuparão os seguintes cargos nas Comissões Municipais (1*), Presidente (PRESI), Secretário Executivo (SEXEC), e os encarregados da: Área Pedagógica (EPEDE), Área de Mobilização (EMOBE), Área de Apoio e Informação (ERAPE), Área Financeira (ERAFÉ) e Supervisão Global (ENSUG).

Os Governos de Estados e Territórios também atuam junto às COMUN, através das Coordenações Estaduais - COEST e Coordenações Territoriais -COTER, no que se refere a recursos humanos e apoio técnico, de acordo sempre com as diretrizes do MOBRAL Central.

Quanto à avaliação em sala de aula, o MOBRAL parte do princípio de que esta é um processo global, contínuo e abrangente, cabendo ao alfabetizador acompanhar o desenvolvimento dos alunos no decorrer do Programa.

Objetivando dar continuidade na obtenção de subsídios para uma avaliação do Programa de Alfabetização Funcional, este estudo se propõe a:

- 1- Caracterizar sócio-economicamente os elementos das Comissões Municipais, os alfabetizadores e os alunos envolvidos no Programa, bem como, identificar os recursos físicos disponíveis;
- 2- Verificar as habilidades dos alunos, matriculados no 5º mês do Programa, para resolverem dificuldades básicas da área cognitiva, especificamente no que se refere a leitura, escrita e cálculo;
- 3- Verificar a relação entre características pessoais, sócio-econômicas e culturais dos alunos e resultados obtidos nos testes de leitura, escrita e cálculo;
- 4- Verificar se os níveis de aprovação do MOBRAL são compatíveis com os resultados obtidos na bateria de testes objetivos, que visa medir o rendimento dos alunos em leitura, escrita e cálculo.

A presente pesquisa objetivou, também, a realização de um estudo comparativo do Programa de Alfabetização Funcional nas Regiões Nordeste e Sudeste, trabalho este que se encontra em execução no SEPES.

(1*) Documento Básico do MOBRAL/1975

MATERIAL E MÉTODOS

1- Tipo de pesquisa

O presente estudo, baseado em dados primários, é caracterizado como uma pesquisa de campo.

Os dados utilizados foram obtidos através da aplicação, em campo, de uma coletânea de instrumentos construídos especificamente para este fim.

2- Área geográfica

A pesquisa foi aplicada na Região Sudeste, atingindo 22 municípios, assim discriminados por Estado:

. Rio de Janeiro: São João da Barra
Nova Iguaçu
Cachoeira de Macacu
Mendes
Saquarema

. São Paulo: Cajuru
Bauru
Ibiúna
São Carlos
Indaiatuba
Araçoiaba da Serra
São João da Boa Vista
Aparecida do Norte
Itu
Taubaté

. Espírito Santo: Alegre
Conceição da Barra
Iuna
Serra
Atílio Vivácqua
Vitória

. Minas Gerais: Bocaiúva

3- Hipóteses e Variáveis

3.1- Hipóteses

Esta pesquisa, além de permitir o conhecimento das habilidades da clientela do MOBRAL quanto às técnicas básicas da leitura, escrita e cálculo, permite uma caracterização dos elementos que atuam nas Comissões Municipais, dos Alfabetizadores, das salas de aula e, sobretudo, dos alunos. Permite, também, através de algumas hipóteses, verificar:

3.1.1- Se os alunos, distribuídos em salas de aula situadas em zona urbana ou rural, apresentam resultados diferentes quanto ao desempenho nos testes de leitura, escrita e cálculo;

3.1.2- Se o sexo influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.3- Se a idade influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.4- Se o fato de o aluno trabalhar influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.5- Se a carga horária de trabalho influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.6- Se o fato de, no trabalho que exerce, se fazer necessário o conhecimento da leitura influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.7- Se o fato de, no trabalho que exerce, se fazer necessário o conhecimento da escrita influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.8- Se a opinião do aluno em relação ao fato de saber ler e escrever contribui para melhor desempenho no trabalho, influi no desempenho do aluno nos testes.

3.1.9- Se a frequência anterior a outra escola influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.10- Se o aprendizado da leitura, por ocasião da frequência anterior a outra escola, influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.11- Se o aprendizado da escrita, por ocasião da frequência anterior a outra escola, influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.12- Se o tempo de estudo anterior ao MOBRAL influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.13- Se o fato de já haver frequenciado anteriormente o Programa de Alfabetização do MOBRAL influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.14- Se o interesse em continuar os estudos após a alfabetização influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.15- Se a audiência ao Programa Domingo MOBRAL influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.16- Se a participação em trabalhos comunitários influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.17- Se a audiência a rádio influi no desempenho do aluno nos testes;

3.1.18- Se a leitura de jornais influi no desempenho do aluno nos

testes;

3.1.19 - Se a leitura das revistas influi no desempenho do aluno nos testes.

3.2 - Variáveis

Para a realização desta pesquisa foram levantadas e utilizadas as seguintes variáveis:

3.2.1 - Caracterização dos recursos humanos da COMUN: sexo, idade, nível de escolaridade, atividade que exerce no MOBRAL, carga horária semanal dedicada ao MOBRAL, cargo atual e cargos anteriores em atividades no MOBRAL, tempo de trabalho no MOBRAL, tipo de vínculo com o MOBRAL, atividade exercida fora do MOBRAL, carga horária semanal dedicada à atividade fora do MOBRAL, experiência com educação de adultos antes de ingressar no MOBRAL, e número de anos de trabalho em educação de adultos antes de entrar no MOBRAL;

3.2.2 - Caracterização das salas de aula: entidade mantenedora da classe, utilização anterior do local como classe de alfabetização do MOBRAL, período disponível para uso do MOBRAL, capacidade da sala quanto a número de alunos que comporta, tipo de paredes, tipo de piso, tipo de cobertura, tipo de iluminação, fornecimento de água, tipo de esgoto, tipo de instalações sanitárias, mobiliário do aluno, mobiliário para o alfabetizador, e recursos didáticos;

3.2.3 - Caracterização dos alfabetizadores: sexo, idade, nível de escolaridade, tempo gasto para ir da residência ou trabalho à classe do MOBRAL, tempo de trabalho no MOBRAL, número de treinamentos básicos recebido no MOBRAL, duração dos treinamentos, orientações recebidas nos treinamentos, sugestões apresentadas para melhoria do treinamento, recebimento de supervisão, número de vezes que recebeu supervisão, frequência a reuniões, número de reuniões a que assistiu, participação em Programas Culturais do MOBRAL, conhecimento do Programa Domingo MOBRAL, audiência ao Programa Domingo MOBRAL, utilização do conteúdo do Programa Domingo MOBRAL em sala de aula, conhecimento do Posto Cultural, participação das atividades do Posto Cultural, utilização do material e atividades do Posto Cultural em sala de aula, atividade que exerce fora do MOBRAL, carga horária semanal dedicada à atividade fora do MOBRAL, experiência em educação de adultos, e número de anos de trabalho em educação de adultos antes de entrar no MOBRAL.

3.2.4 - Caracterização do aluno: sexo, idade, local de nascimento, tempo de residência, trabalho/ocupação, tipo de ocupação, carga horária semanal dedicada ao trabalho, recebimento de pagamento em dinheiro ou outra forma, valor do pagamento recebido em dinheiro, documentos que possui, necessidade de saber ler/escrever no trabalho, e opinião do aluno quanto ao fato de "saber ler e escrever" contribui para melhor desempenho no trabalho, frequência anterior a outra escola, tempo de estudo anterior, série concluída, idade por

casião da freqüência anterior a outra escola, tipo de escola freqüentada, aprendizado da leitura e escrita na escola freqüentada anteriormente, motivos de ingresso no MOBRAL, freqüência anterior a curso do MOBRAL, número de cursos já freqüentados, motivos para freqüência repetida a curso do MOBRAL, tempo gasto em locomoção, conhecimento do Posto Cultural, participação nas atividades do Posto Cultural, conhecimento do Programa Domingo MOBRAL e audiência ao Programa Domingo MOBRAL, interesse em continuar os estudos, cursos que desejam fazer, cursos profissionais que desejam, intenção de mudar de ocupação uma vez sabendo ler e escrever e tipo de ocupação escolhida, participação em trabalhos comunitários, participação em festejos da comunidade, freqüência a clube social, recreativo ou esportivo, freqüência a sindicatos, freqüência a instituição religiosa, audiência à rádio, leitura de jornais e leitura de revistas.

3.2.5 - Desempenho dos alunos nos testes: desempenho em leitura, desempenho em escrita, desempenho em cálculo, e desempenho global na bateria de testes.

4 - Informantes

O universo geográfico da pesquisa é a Região Sudeste e, nesta Região, os municípios com 5 (cinco) ou mais salas de aula de Alfabetização Funcional, com encerramento marcado entre 15 de outubro de 1976 e 15 de novembro de 1976.

A população estatística estudada compõe-se das salas de aula do universo acima definido, dos respectivos alfabetizadores e dos alunos matriculados e presentes nessas salas no dia da pesquisa.

Todos os municípios do universo foram pesquisados e, em cada um destes, foi escolhida, aleatoriamente, uma em cada duas salas de aula; nestas classes escolhidas, todos os alunos matriculados e presentes foram entrevistados.

Sejam: M = número de salas no universo

m = número de salas na amostra

N_i = número de alunos da sala i da amostra, $i = 1, 2, \dots, m$.

O estimador de uma média ou de uma proporção será o de razão, ou seja, o quociente entre duas variáveis aleatórias.

Suponhamos que queremos estimar a média do número de pontos obtidos pelos alunos.

Seja y_{ij} = número de pontos do aluno j na sala i da amostra

Logo: $Y_i = \sum_{j=1}^{N_i} Y_{ij}$ é estimador do nº de pontos dos alunos da sala i.

$Y = \frac{M}{m} \sum_{i=1}^m Y_i$ é estimador do número de pontos dos alunos

$m = \frac{M}{m} \sum_{i=1}^m N_i$ é estimador do número de alunos

$\bar{Y} = \frac{Y}{n}$ é estimador da média do número de pontos obtidos pelos alunos.

Os estimadores das variâncias das variáveis aleatórias acima são:

$$V(y) = \frac{M(M-m)}{m-1} \cdot \left\{ \frac{\sum_{i=1}^m Y_i^2}{m} - \frac{(\sum_{i=1}^m Y_i)^2}{m} \right\}$$

$$V(n) = \frac{M(M-m)}{m-1} \cdot \left\{ \frac{\sum_{i=1}^m N_i^2}{m} - \frac{(\sum_{i=1}^m N_i)^2}{m} \right\}$$

$$V(\bar{y}) = \frac{M-m}{M(m-1)m} \cdot \sum_{i=1}^m (Y_i - \bar{Y} N_i)^2$$

Em assim procedendo, obteve-se uma amostra de 104 salas de aula, sendo que 48 na zona urbana e 56 na zona rural, atingindo 266 alunos na zona urbana e 201 na zona rural, perfazendo um total de 467 alunos.

5- Instrumentos

Os instrumentos adotados nesta pesquisa foram os mesmos usados em 1975 na Região Nordeste, quando da realização da pesquisa "SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL", (1*) porém com o acréscimo de algumas variáveis, sobretudo no que se refere à caracterização do alfabetizador e à caracterização do aluno.

Para se obterem as informações, o SEPES optou pelo uso de questionário, quando se tratava de elemento da COMUN, alfabetizador e sala de aula; e pelo uso de formulário a ser aplicado no aluno (anexo 1).

A bateria de testes usada também foi a já aplicada na Região Nordeste (anexo 2) bem como as instruções para aplicação da mesma e a chave de correção dos testes (anexos 3 e 4, respectivamente).

Objetivando obter informações de boa qualidade, os 21 (vinte e um) técnicos enviados a campo para a coleta dos dados (anexo 6), foram submetidos a um treinamento intensivo com duração de dois dias para informá-los e esclarecê-los sobre os objetivos da presente pesquisa, bem como sobre todas as etapas a serem cumpridas no campo, no que se refere à forma de aplicação dos instrumentais e à seleção dos próprios informantes.

O treinamento foi planejado e realizado pela Gerência Pedagógica* e pelo Setor de Pesquisa do Centro de Treinamento e Pesquisa e Documentação**.

(1*) CASTRO, C.L. e ALMEIDA, T.W. - SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, 1976, p. 478.

* Elisa Marina do Nascimento Machado

** Paulo de Goes Filho, Terezinha Wiggers de Almeida e Jean Leblond.

6. Tabulação dos dados e tratamento estatístico

O processo adotado para se realizar a correção dos testes de Leitura, Escrita e Cálculo, bem como para efetuar a tabulação das informações de caracterização de elementos da COMUN, alfabetizadores, alunos e sala de aula, foi manual.

Participaram desta tarefa auxiliares técnicos e estagiários do SEPES (anexo 6).

Os instrumentos de caracterização e os resultados dos testes, foram tabulados segundo localização das salas de aula em zonas urbana e rural.

Para caracterizar o tipo de ocupação que o aluno exerce no trabalho, optou-se pelo emprego das grandes categorias adotadas pelo IBGE*, com algumas adaptações feitas pelo Setor de Pesquisa - SEPES.

Os dados são apresentados, em quadros de múltipla entrada, tendo como referência básica a localização das classes em zonas urbana e rural.

Ao se fazer o tratamento estatístico, foi aplicado o teste da diferença de duas proporções em amostra não correlacionada, para testar a existência de diferença significativa para diversas características de variáveis relativas às classes urbanas e rurais, alfabetizadores de zona urbana e zona rural e alunos de zona urbana e zona rural.

Foi aplicado o teste de quiquadrado para testar a existência de diferença significativa entre características de alunos de zona urbana e zona rural, e verificar o grau de dependência do desempenho do aluno nos testes.

* Proprietários, Agricultura, Pecuária, Extração Animal, Extração Vegetal, Extração Mineral, Indústria Metalúrgica e Material de Transportes, Indústria Mecânica, Indústria Editorial e Gráfica, Indústria de Minerais Não-Metálicos (cerâmica, vidro, cal, cimento, olaria e refratários), Indústria de Madeira e Móveis, Indústria de Calçados e de Couro, Indústria de Alimentação, Fumo e Bebidas, Outras Ocupações das Indústrias de Transformação, Indústria da Construção Civil, Comércio (vendedores e auxiliares), Prestação de Serviços, Transportes Aéreos, Marítimos, Fluviais e Lacustres e Serviços Portuários, Transportes Urbano e Rodoviário, Transporte Ferroviário, Comunicações, Segurança Pública e Ocupações Não Determinadas.

RESULTADOS

1- Forma de apresentação dos resultados

Assim como na pesquisa aplicada na Região Nordeste no ano de 1975 "SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL", já citada anteriormente, a descrição e discussão dos resultados serão feitos no mesmo capítulo, uma vez que o número de variáveis é considerável, bem como, é abundante o número de informações a serem tratadas. Esta forma permite apresentar a pesquisa em um só volume, no qual são salientados os principais resultados e discutidos os aspectos mais relevantes dos dados alcançados.

Os 102 (cento e dois) quadros contendo todos os dados levantados para esta pesquisa, constituirão parte integrante deste volume, permitindo, assim, aos interessados fazer uma análise bem detalhada dos temas que mais julgar pertinentes (anexo 5).

Objetivando facilitar a leitura deste capítulo, cabe esclarecer que a citação dos quadros se encontra no texto com o número do respectivo quadro entre parênteses.

Para a apresentação dos resultados, optou-se pela forma a seguir discriminada:

- 1.1- caracterização dos elementos da COMUN;
- 1.2- caracterização das salas de aula;
- 1.3- caracterização dos alfabetizadores;
- 1.4- caracterização dos alunos;
- 1.5- desempenho dos alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo;
- 1.6- relação entre características pessoais sócio-econômicas e culturais.

2- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA COMUN

A Comissão Municipal - COMUN - constitui a menor unidade da estrutura do Sistema MOBRAL, sendo encarada, mesmo, como a célula básica da instituição (1*). Sua estrutura e funcionamento, bem como as características de seus membros componentes, representam, pelo menos teoricamente, um elemento interveniente nos resultados obtidos pelo PAF em cada município.

Com o objetivo de identificar as características dos elementos da COMUN, foram selecionadas algumas variáveis descritivas das características desses elementos nos municípios pesquisados, que foram agrupadas e analisadas a partir de 5 enfoques básicos:

- 1- Características pessoais dos elementos das COMUN;
- 2- Atividades exercidas no MOBRAL;
- 3- Tipo de vínculo com o MOBRAL;
- 4- Atividades exercidas fora do MOBRAL;
- 5- Experiência anterior com educação de adultos.

Visando obter informações mais objetivas para a análise, foram calculadas as médias aritméticas de algumas variáveis julgadas relevantes, que se encontram na pág. 22.

Alguns aspectos, entretanto, não foram considerados no presente trabalho, em função de dificuldades de ordem prática encontradas. Assim, não foram pesquisados os efeitos da composição da COMUN (ser completa ou incompleta) sobre o desempenho do PAF nos municípios estudados. Outra limitação que se impôs ao estudo foi a de não estarem todos os elementos presentes nos municípios, nas datas de realização do levantamento.

Os estudos levados a efeito abrangem a aplicação de um questionário (Anexo 1) a 101 elementos distribuídos por função, da forma expressa no quadro a seguir.

(1*) MEC, MOBRAL - Documento Básico, Rio de Janeiro, 1975, pags. 17-38.

Número de elementos da COMUN que responderam aos questionários, segundo cargos, nos 22 municípios. (Região Sudeste, 1976).

CARGO	F	CARGO	F
PRESI	15	EPROF	6
SEXEC	12	ENSUG	15
EPEDE	11	ERAFE	13
EMOBE	9	ERAPE	10
ECULT	9	ENFOR	1

2.1- Características pessoais dos elementos da COMUN

Adotando a mesma sistemática já utilizada durante a realização da Pesquisa do Nordeste (1*), foram estudadas na Região Sudeste, como características pessoais dos elementos das COMUN, as variáveis sexo, idade e nível de escolaridade.

Considerando os 101 elementos das COMUN dos municípios pesquisados, observou-se o predomínio de elementos femininos na proporção aproximada de 3 para 2 (1). Por outro lado, alguns cargos apresentaram nítida predominância de elementos de um dos sexos. Assim, predominam elementos do sexo masculino, nos cargos de presidente da COMUN, encarregado da área de mobilização e encarregado da área de profissionalização. No que se refere aos cargos preenchidos majoritariamente por mulheres, encontram-se os de encarregado da área pedagógica, encarregado da área cultural, encarregado da área de supervisão global e encarregado da área financeira. É interessante salientar a correlação existente entre sexo e trabalho voluntário. Exatamente nos cargos preenchidos em sua maioria pelos homens (presidente da COMUN e encarregado da área de mobilização) há o predomínio do trabalho voluntário como tipo de vínculo com o MOBRAL (13). Assim sendo, poder-se-ia pensar na hipótese de que as mulheres, mais do que os homens, veriam o trabalho do MOBRAL como uma fonte de renda ou atividade de profissional.

Quase três quartas-partes (73,2%) dos elementos entrevistados nasceram no intervalo compreendido entre 1936 e 1955, e a média aritmética de idades encontrada foi de 33 anos. Ao se considerarem apenas as médias aritméticas, observou-se que tem idade até 30 anos os encarregados das áreas de mobilização, cultural e de supervisão global, situando-se o presidente como o elemento mais velho da equipe (média igual a 45 anos). Pode-se ressaltar, como dados característicos do presidente da COMUN, ser o mais velho da equipe, em geral do sexo masculino e trabalhar no MOBRAL voluntariamente, conforme será analisado mais adiante (2).

(1*) MEC, MOBRAL - Subsídios para Avaliação de Programa de Alfabetização Funcional na Região Nordeste, 1975.

Quanto ao nível de escolaridade dos elementos da COMUN, 47,5% já atingiram o curso superior de duração curta ou plena, 34,6% concluíram o segundo grau e, apenas 17,9% possuem o nível igual ou inferior ao segundo grau incompleto. Os cargos que apresentaram a maior incidência de indivíduos com maior nível de escolaridade, isto é, com cursos superior de duração curta ou plena concluídos, são os de encarregado da área pedagógica, presidente e encarregado da área de mobilização. Quanto aos elementos com o segundo grau completo, predominaram aqueles pertencentes aos cargos de encarregado de supervisão global, encarregado da área financeira e encarregado da área cultural (3).

2.2. Atividades exercidas no MOBRAL

Os elementos da COMUN dedicam em média 14,5 horas semanais às suas atividades no MOBRAL. Assim, 31,4% dos informantes dispõem, por semana, de 1 a 5 horas na COMUN, enquanto que 27,2% ocupam de 6 a 15 horas e 25,2%, de 16 a 25 horas, respectivamente. Dentre os elementos que gastam menos horas em suas atividades no MOBRAL, salientam aqueles ocupantes dos cargos de encarregado da área de mobilização e encarregado da área de profissionalização. Por outro lado, os elementos ocupantes dos cargos de encarregado da área cultural e encarregado de supervisão global são os que mais se detêm nas suas atividades no MOBRAL (4). Embora não se possa fazer generalizações, o fato de os elementos pertencentes ao cargo de encarregado da área de profissionalização e, sobretudo, de os elementos pertencentes ao cargo de encarregado da área de mobilização dedicarem, em sua maioria, menos de 10 horas semanais ao MOBRAL, pode ser imputado à natureza de suas atribuições. O primeiro, por ter parte de suas atividades desenvolvidas no Posto Cultural, por vezes delega algumas atividades ao encarregado da área cultural; o segundo, por ter atividades concentradas em determinados períodos - conveniamentos - nas outras épocas do ano, possivelmente tem menor carga de trabalho.

Aproximadamente, 13% dos entrevistados, acumulam cargos no MOBRAL, destacando-se os elementos pertencentes aos cargos de encarregado da área pedagógica, presidente, secretário executivo e encarregado da área de mobilização (5). Quanto ao número de cargos que acumulam, 91,7% acumulam apenas um cargo (6).

Grande parte dos elementos entrevistados, não haviam exercido outro cargo no MOBRAL. Entre os que se encontram nesta situação destacam-se os ocupantes dos cargos de encarregado da área de profissionalização e encarregado da área pedagógica (7). Quanto ao cargo exercido anteriormente, foram citados, principalmente, os de alfabetizador e encarregado da área de mobilização (8). No que se refere ao número de cargos exercidos anteriormente no MOBRAL, 87,9% só exerceram um cargo (9). Dos que já exerceram anteriormente, 27,3% afirmaram possuir mais de 36 meses em cargos anteriores (10).

Quanto ao tempo de trabalho no cargo atual, embora mais da metade dos entrevistados tenham indicado um tempo de permanência de até 18 meses, 27,7% possuem mais de 3 anos, o que faz com que a média aritmética encontrada seja de 21 meses.

Os elementos que ocupam os cargos de encarregado da área financeira e encarregado de supervisão global são os que estão há mais tempo no atual cargo; por outro lado, os encarregados da área de profissionalização e encarregado da área cultural, são os que têm menos tempo de trabalho no cargo atual (o que é plenamente justificado, em se tratando de elementos participantes de dois programas implantados recentemente) (11).

Assim, ao considerar o tempo total de trabalho no MOBRAL, observou-se uma maior concentração nos extremos, isto é, 38,6% dos elementos da COMUN estão, há mais de 3 anos, no MOBRAL e 35,7%, tem, no máximo, 12 meses de tempo no MOBRAL.

Analisando-se em termos de médias aritméticas, é de 25 meses o tempo de trabalho dos atuais elementos da COMUN no MOBRAL (12).

2.3- Tipo de vínculo com o MOBRAL

Quanto ao tipo de vínculo com o MOBRAL, 37,5% dos elementos entrevistados trabalham voluntariamente e 33,7% são funcionários da Prefeitura, à disposição do MOBRAL. Entre os que trabalham voluntariamente, destacam-se os ocupantes dos cargos de presidente e encarregado da área de mobilização.

Por outro lado, nos cargos de encarregado de supervisão global e encarregado da área cultural, encontram-se os maiores percentuais de elementos remunerados para exercerem atividades junto à COMUN, que são justamente aqueles que dedicam maior número de horas às suas atividades no MOBRAL.

Em relação ao trabalho gratificado especificamente pela COMUN, destacam-se os ocupantes dos cargos de encarregado da área cultural e secretário executivo (13). Pouco mais de dois terços (67,4%) dos 49 elementos vinculados a outros órgãos e colocados à disposição do MOBRAL, não recebem complementação salarial (14).

2.4- Atividades exercidas fora do MOBRAL

Em 83,2% das respostas, houve menção a exercício de atividade fora do MOBRAL, destacando-se os encarregados da área de profissionalização, encarregados da área financeira e encarregados da área pedagógica (15). Entre os 84 elementos que exercem outra atividade fora do MOBRAL, 51,2% se dedicam a atividades ligadas ao magistério, principalmente os encarregados de supervisão global e secretário executivo, o que de certa forma atende às recomendações do MOBRAL quanto à escolha dos elementos destes cargos (1*). Entretanto, entre os ocupantes do cargo de encarregado da área pedagógica, para o qual o MOBRAL recomenda a escolha de indivíduo que deve "ser um professor com experiência de magistério" (2*), apenas metade dos entrevistados, exercem uma atividade ligada ao magistério.

(1*) MEC, MOBRAL - Documento Básico, Rio de Janeiro, 1975 pags. 21-22.

(2*) MEC, MOBRAL - Obr. Cit. pag. 21.

Quanto ao grupo de elementos que desenvolvem atividades fora do MOBREAL não ligadas ao magistério, destacam-se aqueles pertencentes aos cargos de encarregado de área de apoio e informação, encarregado da área de mobilização e presidente (16).

Quanto à carga horária dispendida pelos elementos da COMUN em atividades fora do MOBREAL, 22,5% dos informantes indicaram carga horária compreendida entre 16 e 20 horas, enquanto a média aritmética encontrada para o conjunto, situou-se em 25,5. Observou-se, pela análise das médias aritméticas, que os elementos ocupantes dos cargos de secretário executivo, encarregado da área de mobilização e encarregado da área de profissionalização, são os que dispõem maior número de horas semanais dedicadas às atividades fora do MOBREAL (17).

2.5. Experiência anterior com educação de adultos

O MOBREAL significou, para mais de dois terços dos entrevistados, a primeira experiência com educação de adultos. Por outro lado, pode-se notar um dado interessante com relação ao cargo de encarregado da área pedagógica: é o único em que mais da metade dos seus elementos possuíam experiência anterior no campo de educação de adultos. Tal fato vem ao encontro da sugestão do MOBREAL com relação à escolha dos elementos para este cargo, conforme foi comentado no item anterior (18).

Quanto ao número de anos de trabalho em educação de adultos antes de entrar no MOBREAL, 50% dos elementos possuíam até, no máximo, um ano de experiência. Os elementos pertencentes ao cargo de encarregado da área pedagógica são, também, os que se destacam em termos de tempo de experiência em educação de adultos, antes de entrarem para o MOBREAL: varia de 3 a 5 anos (19).

O perfil traçado para os elementos da COMUN nos municípios estudados aponta alguns fatos dignos de nota:

- A necessidade de dar mais ênfase ao voluntariado;
- A conveniência de maior participação da comunidade nas atividades fim, reservando-se uma maior participação de elementos vinculados à administração local nas atividades meio;
- A importância que se pode atribuir ao alto índice de escolaridade não afeta de forma positiva do desempenho dos elementos da COMUN.

MÉDIA ARITMÉTICA SEGUNDO ELEMENTOS DA COMUN (REGIÃO SUDESTE, 1976)

VARIÁVEIS	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
Idade	45,0	35,0	32,0	29,5	29,0	32,0	26,5	33,0	33,0	33,0	33,0
Horas semanais dedicadas ao MOBRAL	13,5	15,0	12,0	8,5	23,0	9,5	18,5	13,0	13,5	23,0	14,5
Meses de trabalho no MOBRAL no cargo atual	23,5	19,5	22,0	18,0	12,0	11,5	23,0	30,5	21,5	9,5	21,0
Meses de trabalho no MOBRAL em cargos atual e anterior	29,0	23,0	24,5	19,5	15,0	32,0	24,5	31,5	24,5	9,5	25,0
Horas semanais dedicadas a atividades fora do MOBRAL	28,5	46,5	21,5	33,0	13,0	33,0	20,0	27,0	32,5	-	25,5

3. CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA

Tendo em vista ser o Programa de Alfabetização Funcional realizado em instalações cedidas por entidades públicas e particulares, torna-se importante avaliar as condições físicas e materiais desses locais. Assim, neste estudo, foram obtidas as seguintes informações sobre as salas de aula* pesquisadas:

- entidade mantenedora das salas de aula;
- utilização anterior do local pelo MOBRAL;
- período disponível da sala para utilização pelo MOBRAL;
- capacidade das salas quanto ao número de alunos;
- características do prédio;
- mobiliário do aluno (sua suficiência ou não);
- mobiliário do alfabetizador;
- recursos didáticos.

O total de classes pesquisadas foi de 104, sendo 48 da zona urbana e 56 da zona rural.

Objetivando melhor especificação das diferenças existentes entre as classes de zona urbana e rural, foram aplicados testes de proporção a nível de significância de 0,05, conforme quadro resumo da pág. 29.

3.1. Entidade Mantenedora da Classe

De uma maneira geral, as salas de aula se concentram em residências particulares** (36,6%) e em estabelecimentos oficiais de ensino (34,6%). Ao se introduzir a distinção entre zonas urbana e rural, esta distribuição se modifica. Na zona urbana, as classes se concentram, em primeiro lugar, em estabelecimentos de ensino oficiais (33,2%), vindo, em seguida, as associações religiosas (29,2%) e residências particulares (25%).

* Cabe esclarecer, que as palavras salas de aula e classes, neste estudo, se referem ao mesmo espaço físico.

** Exceto sítio ou fazenda.

Aplicando-se o teste de proporção, observou-se que a localização incide sobre as associações religiosas, na zona urbana, mais significativamente do que na zona rural. Por outro lado, na zona rural, predominam as classes situadas em residências particulares (46,4%), seguida pelos estabelecimentos de ensino oficiais (35,7%) e sítios ou fazendas (12,5%). Ao se aplicar o teste de proporção, notou-se que a incidência de classes rurais em residências particulares é significativamente maior que a de classes urbanas.

Encontrada apenas na zona rural, é pequena a utilização de salas de aula em sítios ou fazendas (12,5%). Apesar da recomendação do MOBREAL, no sentido de mobilizar recursos da própria comunidade, é baixo o índice de utilização de salas localizadas em outro prédio público que não seja o das salas de aula da rede oficial (3,8%), em escolas particulares (1,9%) e em instalações de empresas privadas (1,0%). Outro lado interessante, é que não foram encontradas salas de aula em associações de classe e associações recreativas (20).

3.2. Utilização anterior pelo MOBREAL

Pouco mais da metade (52,9%) do total de salas de aula pesquisadas, já haviam sido utilizadas como classe de alfabetização do MOBREAL. Esta distribuição se acentua nitidamente na zona urbana, onde 66,6% das classes haviam abrigado turmas de AF. Em contrapartida, na zona rural, 55,3% das unidades pesquisadas, estavam sendo usadas pela primeira vez como classe de alfabetização do MOBREAL. Isto talvez se explique pelo predomínio, na zona rural, de classes em residências particulares, além da existência de algumas classes em sítios ou fazendas, conforme foi visto no item anterior (21).

3.3. Período disponível da sala para utilização pelo MOBREAL

Grande parte das classes (76,0%) podem utilizar o período noturno, seguido pelo período da tarde (32,7%) e, por último, o da manhã (15,4%). Embora esta distribuição se mantenha ao se compararem as classes por zona urbana e rural, observou-se ser significativa para a zona rural a diferença em termos da disponibilidade do período noturno. Cumpre notar que o termo disponibilidade não está ligado à real utilização da sala pelo MOBREAL. A maioria das salas pesquisadas funcionavam no período noturno (22).

3.4. Capacidade das salas quanto ao número de alunos

No total as classes pesquisadas comportam, em média, 22 alunos. Assim, praticamente a metade (51,0%) abriga até 20 alunos, sendo que 20,2% apresentam uma capacidade máxima de 10 alunos. Com menor incidência, observou-se a existência de classes com capacidade para 26 a 30 alunos (13,5%) e para 36 a 40 alunos (11,5%). Comparando-se a situação das classes por zona urbana e rural, notou-se que a capacidade média das salas situadas na zona urbana é sensivelmente maior que a das salas da zona rural. Na zona urbana, há maior concentração de salas com capacidade que varia de 16 a 30 alunos (45,7%) e, em menor escala, com capacidade de 36 a 40 alunos (14,6%). Já na zona rural, a maior incidência é de salas

com capacidade para até 20 alunos (66,2%) e, em menor proporção, com condições de abrigar de 26 a 30 alunos (12,5%). É perfeitamente explicável o fato de as salas de aula da zona urbana comportarem um número maior de alunos, pois mais da metade delas estão localizadas em estabelecimentos de ensino oficial ou em associações religiosas (23).

3.5. Características do prédio

3.5.1. Tipo de piso

Pouco mais da metade (52,9%) do total das classes pesquisadas se apresentam com piso de cimento, tijolo, concreto e 31,7% com piso de madeira. Comparando-se por zonas urbana e rural, observaram-se diferenças bastante interessantes. Na zona urbana, a proporção de classes com piso de madeira é igual à das classes com piso de cimento, tijolo, concreto, ou seja 37,5%. Em contrapartida, na zona rural, mais da metade (66,0%) das classes pesquisadas têm piso de cimento, tijolo e concreto, sendo significativa esta diferença. Há também uma quantidade razoável (18,7%) de classes na zona urbana com piso de ladrilho. A incidência de classes com piso de madeira na zona rural é de 26,8% e, com piso de ladrilho, apenas 3,6%. Logo, pode-se concluir que a situação das classes rurais, no que se refere ao tipo de piso, se equivale ao das classes urbanas (24).

3.5.2. Tipo de parede

A maioria das classes pesquisadas possuem parede do tipo alvenaria/concreto (91,4%). Ao se compararem as classes da zona urbana e rural, observou-se que esta distribuição quase não se modifica. Manteve-se o predomínio do tipo de parede de alvenaria/concreto, tanto para a zona urbana (93,7%) quanto para a zona rural (89,2%). No entanto, ao se observar o restante da distribuição percentual, notou-se um certo favorecimento em relação ao tipo de parede existente nas salas de aula localizadas na zona urbana (não existe na zona urbana, nenhum tipo de parede que não seja alvenaria, concreto ou madeira) (25).

3.5.3. Tipo de cobertura

Grande parte das salas pesquisadas possuem cobertura de telha de barro (79,7%), sendo pequena a proporção de chapa metálica (8,7%) e chapa de fibrocimento (6,7%). É razoavelmente diferente a distribuição do tipo de cobertura existente entre as salas de aula localizadas na zona urbana e rural. Na zona urbana, embora predomine a cobertura de telha de barro (64,5%), há também uma certa ocorrência da chapa metálica (18,8%) e da chapa de fibrocimento (10,4%).

No entanto, na zona rural, a grande maioria (92,8%) das classes pesquisadas possuem a telha de barro como tipo de cobertura, sendo muito pequena a ocorrência da chapa de fibrocimento (3,6%) e inexistindo a cobertura de chapa metálica. Assim, ao se aplicar o teste de proporção, observou-se que a cobertura do prédio com telha de barro na zona rural é significativamente maior que na zona urbana (26).

3.5.4. Existência de iluminação no prédio e sua suficiência ou não

Praticamente, todas as classes pesquisadas (95,2%) possuem iluminação. É pequena a distinção entre as classes de zona urbana e as classes de zona rural, com relação à iluminação, havendo apenas um pequeno favorecimento para a zona rural. Assim, a existência de iluminação na zona urbana se apresenta em 93,7% das classes pesquisadas, contra 96,4% da zona rural (27).

Quanto ao tipo de iluminação, predomina, de um modo geral, a luz elétrica (72,7%), seguida pelo lampião (21,2%). Em termos de sua suficiência ou não, observou-se que em grande parte das classes que utilizam a luz elétrica (88,2%), a iluminação é satisfatória. O mesmo não ocorre com as classes que utilizam a luz de lampião, onde 45,2% são consideradas com iluminação insuficiente. Comparando-se as classes da zona urbana e rural, observou-se que na zona urbana, em sua quase totalidade (97,4%), se utiliza a luz elétrica de forma considerada suficiente. Já nas classes situadas na zona rural, praticamente só a metade (51,8%) utiliza a luz elétrica e de forma razoavelmente suficiente. Existem ainda, na zona rural, 37,0% de classes com iluminação de lampião considerada, na maioria dos casos, insuficiente. Aplicado o teste de proporção, verificou-se que há uma predominância significativa de luz elétrica na zona urbana relativamente à zona rural, o mesmo acontecendo com a luz de lampião na zona rural. É interessante observar que, na zona urbana, não há nenhuma ocorrência de classes com iluminação de lamparina e vela, o que não ocorre na zona rural, onde 9,3% das classes utilizam a luz de lamparina e 1,9% a luz de vela. Portanto, classes localizadas na zona urbana são bem mais favorecidas em termos de tipo de iluminação, do que as da zona rural, o que se explica pela própria infra-estrutura existente no meio urbano (28).

3.5.5. Fornecimento de água

Do total de classes pesquisadas, 49,0% dispõem de rede de fornecimento de água, 35,6% têm fornecimento através de poço e 13,5% não possuem nenhum tipo de fornecimento. Comparando-se a situação das classes localizadas na zona urbana com a situação das classes localizadas na zona rural, verificou-se que as primeiras estão bem mais atendidas no que tange ao fornecimento de água.

Assim, enquanto na zona rural apenas 17,9% das classes possuem rede de fornecimento de água, na zona urbana o percentual sobe para 85,4%, sendo significativa esta diferença. Por outro lado, a ausência de fornecimento, e o fornecimento através de poço são significativamente maiores na zona rural que na zona urbana (29).

3.5.6. Instalação de esgoto

Observando-se globalmente as classes, notou-se que há o mesmo percentual (34,6%) de classes com instalação de esgoto através de rede coletora, como de classes com instalação através de fossa séptica. Por outro lado, existem classes sem nenhuma instalação de esgoto, num total de 16,4%. Ao se compararem as classes situadas

na zona urbana e rural, verificaram-se sensíveis diferenças. Na zona urbana predominam as classes com instalações de esgoto através de rede coletora (66,6%), sendo significativa esta diferença. Por outro lado, é significativamente maior, na zona rural, a ausência de instalação de esgoto, bem como a instalação mediante fossa ou poço negro. Pode-se, portanto, concluir que, no que se refere às instalações de esgoto, as classes localizadas na zona urbana estão em melhores condições que as da zona rural, o que pode ser perfeitamente explicado pelo próprio favorecimento existente no meio urbano quanto a este tipo de serviço (30).

3.5.7. Instalações sanitárias

No que se refere às instalações sanitárias, grande parte (69,2%) das classes pesquisadas possuem vaso, latrina, patente, sendo que, em apenas 4,8% do total das classes, estas instalações não estão disponíveis para uso dos alunos. Quanto às instalações de lavatório, lavabo, pia, que 38,5% das classes possuem, apenas em 3,8% do total das classes, elas não se encontram com disponibilidade para uso dos alunos. Comparando-se as classes localizadas na zona urbana com as da zona rural, observou-se que, em ambas, predominam as instalações de vaso, latrina, patente, seguidas pelas de lavatório, lavabo e pia. No entanto, na zona rural, há maior ocorrência de classes sem qualquer tipo de instalação sanitária.

Aplicando-se o teste de proporção, objetivando uma melhor avaliação das diferenças existentes no tocante às instalações sanitárias para uso dos alunos, observou-se que tanto as instalações de vaso, latrina, patente, quanto as instalações de lavatório, lavabo e pia, são significativamente mais utilizadas na zona urbana (31).

3.6. Mobiliário do aluno e sua suficiência ou não

Observando-se globalmente as classes, notou-se que há o mesmo número de salas de aula com carteiras escolares e(ou) mesas, bancos ou cadeiras. A grande maioria das salas com carteiras escolares foram consideradas equipadas suficientemente, o que não ocorreu com as salas de aula mobiliadas com mesas, bancos ou cadeiras. Ao se compararem as classes da zona urbana com as da zona rural, notou-se que as salas de aula da zona urbana estão não só proporcionalmente mais bem equipadas, como também com um nível de suficiência melhor de carteiras escolares do que as da zona rural. Por outro lado, as classes equipadas com mesas, bancos ou cadeiras, que predominam na zona rural (52,8%), foram avaliadas como tendo material insuficiente tanto na zona rural como na zona urbana. Aplicando-se o teste de proporção, verificou-se que a frequência de classes com carteiras escolares na zona urbana é significativamente maior que na zona rural (32).

3.7. Mobiliário do Alfabetizador

O mobiliário do alfabetizador se apresenta da seguinte forma com relação às classes pesquisadas: metade das salas possuem mesa e banco ou cadeira; 12,5% só possuem mesas, 11,5% possuem só cadeira ou banco e 21,2% não dispõem de nenhum mobiliário. Ao se comparar a situação das classes localizadas na zona urbana com as da zona rural, observou-se que as salas de aula situadas na zona urbana estão mais equipadas no tocante ao mobiliário do alfabetizador. Assim, na zona urbana, pouco mais da metade das salas de aula (56,2%), possuem mesa e banco ou cadeira, seguida de 16,7% que só possuem mesas.

Já na zona rural, apenas 44,6% das classes possuem mesa e banco ou cadeira, seguindo-se 14,3% que só possuem cadeira ou banco. Por outro lado, é maior, na zona rural, a proporção de salas de aula sem nenhum mobiliário para o alfabetizador (33).

3.8. Recursos Didáticos

De uma maneira geral, as classes pesquisadas estão bem equipadas em termos de recursos didáticos: 81,7% possuem quadro-negro, 79,8% giz e 71,2% apagador. Comparando-se as classes por zona urbana e rural, verificou-se uma sensível favorabilidade de recursos didáticos na zona urbana, sendo significativas estas diferenças de acordo com o teste de proporção. Assim, na zona urbana, todas as classes possuem quadro-negro, 97,9% giz e 95,8% apagador. Entretanto, na zona rural, 66,1% das classes possuem quadro-negro, enquanto 64,3% giz e 50,0% apagador.

Assim, pode-se concluir alguns aspectos significativos para a caracterização das classes pesquisadas:

As características físicas das unidades nas quais se desenvolve o Programa de Alfabetização Funcional, na Região Sudeste, podem ser consideradas de razoável a boas com uma pequena favorabilidade para a zona urbana. Esse quadro se mantém no que se refere à disponibilidade de serviços e aos recursos didáticos. Com relação ao mobiliário, a situação parece ser mais problemática, bem como com relação à iluminação. Embora não se possa concluir sobre a interferência da disponibilidade de recursos sobre o desempenho do aluno, supõe-se que esta realmente se verifique.

TESTES DE PROPORÇÕES COMPARANDO A SITUAÇÃO DAS CLASSES URBANAS E DAS CLASSES RURAIS (REGIÃO SUDESTE - 1976)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADO DO TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
Entidade mantenedora das classes:		
Estabelecimento de ensino oficial		x
Associação religiosa	U	
Residência particular (exceto sítio ou fazenda)..	R	
Período disponível da sala para utilização pelo MOBRAL:		
Período vespertino		x
Período noturno	R	
Capacidade das salas em número de alunos:		
Até 10 alunos	R	
11 a 15 alunos		x
16 a 20 alunos		x
26 a 30 alunos		x
Tipo de piso do prédio:		
Madeira		x
Cimento, tijolo, concreto	R	
Paredes do prédio de alvenaria, concreto		x
Cobertura do prédio com telha de barro	R	
Existência de iluminação no prédio		
Tipo de iluminação:		
Luz elétrica	U	
Lampião	R	
Fornecimento de água:		
Através de rede	U	
Através de poço	R	
Ausência de fornecimento	R	
Instalação de esgoto:		
Ausência de instalação	R	
Rede coletora	U	
Fossa séptica		x
Fossa ou poço negro	R	
Instalações sanitárias para uso dos alunos:		
Vaso, latrina, patente	U	
Lavatório, lavabo, pia	U	
Mobiliário do aluno:		
Carteiras escolares	U	
Mesas e bancos ou cadeiras		x
Mobiliário do alfabetizador:		
Mesa e banco ou cadeira		x
Não tem		x
Recursos Didáticos:		
Quadro-negro	U	
Giz	U	
Apagador	U	

4. CARACTERIZAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

Para a caracterização dos alfabetizadores, foram selecionadas algumas variáveis, que serão analisadas a seguir através dos seguintes enfoques:

Características pessoais dos alfabetizadores

Atividades no MOBRAL:

- Tempo de trabalho no MOBRAL
- Tempo gasto em locomoção para ir às classes do MOBRAL
- Treinamento dos alfabetizadores pelo MOBRAL
- Supervisão das atividades docentes
- Participação em reuniões nas COMUN
- Papel do Posto Cultural
- Papel do programa radiofônico "Domingo MOBRAL"
- Gratificação pela atividade docente
- Dificuldades encontradas nos alunos

Ocupações exercidas fora do MOBRAL

Experiência anterior com educação de adultos

A amostra compreendeu um total de 105 alfabetizadores, sendo 49 de classes urbanas e 56 de classes rurais.

Tendo em vista a melhor especificação das diferenças existentes entre as classes de zona urbana e as de zona rural, foram efetuados os seguintes cálculos estatísticos: testes de diferença de proporções, cujos resultados foram considerados ao nível de significância de 0,05, média aritmética e cálculo de índice associado a variáveis ordinais, consideradas relevantes, conforme quadros resumo das págs. 40, 44 e 45.

4.1. Características pessoais dos alfabetizadores

Para o estudo das características pessoais dos alfabetizadores, foram avaliadas as variáveis sexo, idade e nível de escolaridade. A grande maioria (95,2%) dos entrevistados são do sexo feminino, mantendo-se esta proporção tanto na zona urbana quanto na zona rural.

É relativamente jovem o universo de alfabetizadores do MOBRAL na Região Sudeste. Assim, pouco mais da metade (52,2%) têm entre 16 e 25 anos de idade, 27,6% estão na faixa etária de 26 a 35 anos e 15,4% tem mais de 35 anos. A média aritmética encontrada foi de 26,3 anos, não sendo significativa a diferença de idade entre os alfabetizadores de zona urbana e rural (35).

Quanto ao nível de escolaridade, foram encontrados 22,9% com a 4ª série completa, 26,6% entre a 5ª e 8ª série incompleta e, cerca de 14,3% com a 8ª série completa.

Em relação ao 2º grau, 12,4% ainda não concluíram e 8,6% possuem o 2º grau completo. Quanto ao curso superior, 7,6% possuem o de curta duração e 1,9% o de duração plena. Analisando-se por localização das classes, observou-se que os alfabetizadores da zona urbana possuem um maior nível de escolaridade que os da zona rural. Inclusive, enquanto na zona urbana 14,3% dos alfabetizadores possuíam o curso superior de curta duração e 8,2% o de duração plena - completo ou a concluir - na zona rural, apenas 1,8% concluíram o curso superior de curta duração e nenhum declarou possuir o de duração plena. Ao se aplicar o teste de diferença de proporção, observou-se que é significativamente maior entre os alfabetizadores das classes rurais o nível de 1º grau - compreendido entre a 1ª e a 4ª série - enquanto para os alfabetizadores das classes urbanas há uma predominância significativa da escolaridade correspondente ao 2º grau e superior. Com o mesmo objetivo de se avaliarem as diferenças entre os alfabetizadores da zona urbana e rural, foi calculado um índice associado ao nível de escolaridade, cujos escores se situam entre 1 e 10; assim, quanto mais alto o valor do índice, mais alto o nível de escolaridade. O resultado obtido confirmou as observações descritas anteriormente, onde o total de alfabetizadores obteve um índice de 4,03, enquanto os de classes urbanas 5,06 e os de classes rurais 3,13. Deve ser observado que o fato de os alfabetizadores possuírem um nível de escolaridade baixo não impede que o programa do MOBREAL se desenvolva satisfatoriamente. De acordo com o relatório apresentado pelo prof. Luiz Alfredo Garcia Rosa, "o que distingue o bom do mau alfabetizador, não é o seu nível de escolaridade ou o seu grau de instrução, mas o maior ou menor envolvimento com os problemas da comunidade em geral e do aluno em particular" (1*). Além desse estudo, pode observar-se que, na "Pesquisa Exploratória sobre a Utilização do Rádio no PAF" (2*), a relação entre nível de escolaridade dos alfabetizadores e o desempenho dos alunos apresentou uma relação inversa, ou seja, ao maior nível de escolaridade do alfabetizador não corresponde, necessariamente, o melhor desempenho do aluno.

4.2. Atividade no MOBREAL

4.2.1. Tempo de Trabalho no MOBREAL

Dentre os alfabetizadores entrevistados, 46,5% têm, no máximo, 6 meses de trabalho no MOBREAL. Em contrapartida, 20% trabalham há mais de 3 anos, o que justifica a média aritmética encontrada de 17,6 meses.

(1*) MEC, MOBREAL, GEPED - Relatório sobre o contato com alfabetizadores da zona rural do Estado do Piauí - Luiz Alfredo Garcia Rosa - Consultor SETRE.

(2*) MEC, MOBREAL, SEPES.

Comparando-se por zona urbana e rural, observou-se que, se por um lado há mais predominância de alfabetizadores da zona rural com até no máximo 6 meses de trabalho no MOBRAL, por outro lado, com o tempo de 7 a 24 meses e mais de 3 anos, predominam os da zona urbana, o que, no conto geral, faz com que a zona urbana disponha de alfabetizadores com mais tempo de trabalho no MOBRAL. Assim, o cálculo das médias aritméticas acusou o período de 19,3 meses para os alfabetizadores das classes urbanas e de 16,2 meses para os das classes rurais. A observação acima é auto-explicável, já que nas áreas urbanas a maior concentração espacial de analfabetos permite uma ação mais contínua do alfabetizador. Na zona rural o MOBRAL ainda está avançando suas "fronteiras de alfabetização" (37).

4.2.2. Tempo gasto em locomoção para ir às classes do MOBRAL

De uma maneira geral, os alfabetizadores entrevistados, gastam pouco tempo de locomoção até a sala de aula, 54,3% até 5 minutos, 26,7% de 6 a 15 minutos e 11,4% de 16 a 30 minutos. A média aritmética encontrada foi de 10,5 minutos. Observando-se a distribuição dos alfabetizadores por zona urbana e rural, notou-se que grande parte (69,6%) dos alfabetizadores da zona rural gastam até no máximo 5 minutos, enquanto os da zona urbana, 36,8% dispõem até 5 minutos e 32,7% de 6 a 15 minutos para chegarem à classe. Assim, os alfabetizadores da zona urbana, dispõem mais tempo em locomoção que os da zona rural. O cálculo das médias aritméticas, ratificou esta situação, acusando o tempo de 13,7 minutos para os alfabetizadores das classes urbanas e 7,7 minutos para os das classes rurais. Aplicado o teste de diferença de proporção, observou-se que é significativamente maior, entre os alfabetizadores das classes rurais, o tempo de até 5 minutos para chegar às classes do MOBRAL, enquanto para os alfabetizadores das classes urbanas há uma predominância significativa do tempo de 16 a 30 minutos. O fato de os alfabetizadores da zona urbana dispenderem mais tempo em locomoção para ir às classes do MOBRAL, pode ocorrer não só pela própria distância existente, como também por uma certa dificuldade na avaliação do tempo por parte dos alfabetizadores da zona rural (37).

4.2.3. Treinamento dos alfabetizadores pelo MOBRAL

Como decorrência do pouco tempo de engajamento no PAF (46,5% com o máximo de 6 meses), é relativamente pequeno o número de treinamentos recebidos no MOBRAL, segundo os alfabetizadores entrevistados. Grande parte (71,3%) receberam de 1 a 3 treinamentos, sendo que 39,0% só foram treinados uma vez. A média aritmética encontrada foi de 2,8 treinamentos. Comparando-se por zona urbana e rural, observou-se que os alfabetizadores com menor número de treinamentos concentram-se na zona rural.

O cálculo das médias aritméticas comprovou este dado ao acusar um número de 3,1 treinamentos para os alfabetizadores das classes urbanas e 2,5 para os das classes rurais. Considerando-se o pouco tempo de trabalho no MOBRAL pelos alfabetizadores entrevistados, conforme já foi salientado, justifica-se o número de treinamentos recebidos. Assim, os alfabetizadores que receberam maior número de treinamentos, ou seja, os das classes urbanas, são também os que afirmaram estar há mais tempo no MOBRAL (38).

Quanto à duração dos treinamentos recebidos, observou-se, pelo total de classes, que há uma maior ocorrência de treinamentos com duração de "até 10 horas" (41,2%) sendo importante ressaltar o alto percentual de "sem resposta", ou seja 12,1%. A média aritmética encontrada para o número de horas de treinamento recebido por um alfabetizador do MOBREAL, foi de 39,1 horas (39,40). Comparando-se por classes urbanas e rurais, observou-se que, enquanto nas classes rurais 56,2% dos treinamentos tiveram uma duração de "até 10 horas" e o restante de 11 a 30 horas, nas classes urbanas, apenas 27,4% dos treinamentos duraram "até 10 horas", ficando o restante distribuído entre 11 e 45 horas. Quanto ao número médio de horas de treinamento recebido por um alfabetizador, na zona rural foi de 28,2 horas, contra 51,9 horas na zona urbana. O resultado anterior confirma o maior tempo de engajamento dos alfabetizadores de zona urbana nas atividades do MOBREAL (41, 42, 43, 44).

A maior parte (84,7%) dos alfabetizadores entrevistados acharam suficientes as orientações recebidas durante os treinamentos. Ao se compararem as respostas dos alfabetizadores da zona urbana e rural, observou-se que os da zona rural opinaram mais favoravelmente em relação à suficiência das orientações recebidas no treinamento que os da zona urbana. A predominância de opiniões de que os treinamentos são insuficientes verificada entre os alfabetizadores da zona urbana, possivelmente encontra explicação no fato de que esses alfabetizadores têm maior nível de escolaridade e, portanto, maior grau de exigência (45).

Quanto à opinião sobre os conteúdos necessários para a melhoria do treinamento, 74% dos alfabetizadores não apresentaram sugestões. Comparando-se os resultados da zona urbana com os da zona rural, verifica-se que esta situação quase não se altera. Entre as sugestões recebidas merecem destaque: entre os alfabetizadores da zona urbana, 4,3% sugeriram "mais noções de matemática" e "melhoria do conteúdo do treinamento", enquanto na zona rural, 3,8% pediram "mais explicações" e "maior espaço de tempo para treinamento". Observa-se que, enquanto na zona urbana as sugestões referem-se ao conteúdo, na zona rural há maior preocupação com a sistemática. A maior experiência dos alfabetizadores urbanos no sistema formal, tanto como discentes quanto como docentes, pode ser a razão deste fato (46).

Sobre as formas de treinamento necessárias, 86% dos entrevistados não apresentaram sugestão. Esta distribuição se repete ao se compararem as respostas dos alfabetizadores de zona urbana e rural (47).

4.2.4. Supervisão das atividades docentes

Mais de dois terços (69,5%) dos informantes receberam supervisão durante o período do Convênio em estudo. Entretanto, ao se comparar por zona urbana e rural, notou-se uma sensível favorabilidade para os alfabetizadores das classes urbanas, onde 83,7% receberam supervisão em comparação a 57,1% das classes rurais. Assim, aplicado o teste de diferença de proporção, observou-se que a

diferença foi estatisticamente significativa. As dificuldades de acesso às classes rurais constitui-se, em parte, numa justificativa para o resultado anterior, embora maior ênfase deva ser dada justamente à supervisão dos alfabetizadores menos experientes (48).

Com relação aos alfabetizadores que receberam supervisão, grande parte (65,7%) receberam de 1 a 4 vezes, enquanto 12,3% chegaram a ser supervisionados 10 vezes. A média aritmética encontrada foi de 4 vezes. Comparando-se a situação dos alfabetizadores das classes urbanas com os das classes rurais, observaram-se importantes diferenças. Nas classes rurais, o número máximo de supervisões recebidas pelos alfabetizadores foi de 5, sendo a maior concentração (78,2%) de 1 a 3 supervisões. Por outro lado, nas classes urbanas, 22% dos alfabetizadores chegaram a ter 10 supervisões, enquanto 19,5% receberam 2 e 19,4% receberam 4 supervisões. A média aritmética encontrada para os alfabetizadores das classes urbanas foi de 5,3 supervisões enquanto para os de classes rurais foi de 2,1. A favorabilidade percebida na zona urbana poderia ser explicada pela maior facilidade de acesso existente nas classes urbanas. Assim, o teste de diferença de proporção acusou ser significativamente maior entre os alfabetizadores da zona rural, o número de 1 e 3 supervisões, enquanto na zona urbana predomina significativamente o número de "mais de 3" supervisões recebidas (48).

Quanto aos elementos propiciadores da supervisão, 37,8% dos alfabetizadores afirmaram ser o encarregado de supervisão global; por outro lado, foram também citados o presidente da COMUN, o secretário executivo e o "supervisor municipal". Ao se comparar por zona urbana e rural, verificou-se que, enquanto na zona urbana a participação em termos de promoção da supervisão dos alfabetizadores oscila entre o presidente da COMUN, o encarregado de supervisão global e o secretário-executivo, na zona rural, é significativamente maior a participação do encarregado de supervisão global. Isto ocorre talvez pelo fato de ser uma das atribuições do encarregado de supervisão global, percorrer todas as classes do MOBRAL e, como nas classes rurais o acesso é geralmente mais difícil, principalmente este elemento tenha efetivamente contato com os alfabetizadores (49).

4.2.5. Participação em reuniões nas COMUN

Mais de dois terços (69,5%) dos alfabetizadores participam das reuniões nas COMUN. Por outro lado, 16,2% disseram que "não há" reuniões e 13,3% não participam. Ao se analisar por zona urbana e rural, observou-se que a participação em reuniões nas COMUN é significativamente maior entre os alfabetizadores das classes urbanas, o que pode ser justificado pela maior dificuldade de acesso por parte dos alfabetizadores da zona rural.

Quanto aos alfabetizadores que participaram das reuniões nas COMUN, observou-se que grande parte (63,0%) participaram de 3 a 5 reuniões, no Convênio em estudo. Porém, ao se enfocarem as respostas dos alfabetizadores por localização das classes, notou-se que predomina significativamente a participação em "mais de 4" reuniões entre os alfabetizadores urbanos - com uma média de 4,3 reuniões - enquanto

a participação em 1 ou 2 reuniões é expressiva para os alfabetizadores rurais - cuja média aritmética encontrada foi de 2,4 reuniões. Isto ocorre, possivelmente, pela própria proximidade geográfica e/ou facilidade de transporte existente entre a sede do município (onde se realizam as reuniões) e as classes urbanas (50).

Os alfabetizadores apontaram como principais elementos responsáveis pelas reuniões nas COMUN, o encarregado de supervisão global e o supervisor de área. Comparando-se por zona urbana e rural, observou-se que é significativamente maior, entre os alfabetizadores da zona urbana, a participação do supervisor de área e do presidente da COMUN, como elementos propiciadores das reuniões nas COMUN (51).

4.2.6. Papel do Posto Cultural

Mais da metade (60,9%) dos alfabetizadores declararam conhecer o Posto Cultural. Comparando-se por zona urbana e rural, observou-se que os alfabetizadores da zona urbana demonstraram um conhecimento maior do Posto que os alfabetizadores da zona rural, conforme ficou comprovado no teste de proporção.

Entre os alfabetizadores que declararam conhecer o Posto Cultural, 42,3% participam freqüentemente de suas atividades, 23,4% participam poucas vezes e 23,4% não participam. Ao se comparar por zona urbana e rural, notou-se que é significativamente maior entre os alfabetizadores da zona urbana, a "participação freqüente" ao Posto. Por outro lado, entre os alfabetizadores da zona rural, há uma predominância significativa da "pouca" e da "não participação" em atividades do Posto, que pode ser explicada pela sua localização na sede do município. Com o mesmo objetivo de se avaliarem as diferenças entre os alfabetizadores de classes urbanas e rurais foi calculado um índice associado ao seu nível de participação, cujos limites vão de 0 a 3: assim, o índice 0 corresponde a "não participação", o índice 1 a "participa raramente", o índice 2 a "participa poucas vezes" e o índice 3 a "participação freqüente". Os resultados obtidos ratificaram as observações descritas, onde o total dos alfabetizadores obteve o índice de 1,84 de participação, enquanto os alfabetizadores das classes urbanas chegaram a obter 2,46 e os das classes rurais 1,36.

Em termos globais, pode-se considerar razoável a utilização, em aula, dos resultados decorrentes das atividades do Posto Cultural. Entretanto, ao se analisarem as respostas dos alfabetizadores de zona urbana e rural, verificou-se uma sensível diferença. Enquanto nas classes urbanas é significativamente maior a utilização em aula das atividades do Posto Cultural - 57,7% dos alfabetizadores utilizam muito - nas classes rurais predomina a não utilização. Calculado o índice associado à variável utilização em aula das atividades do Posto Cultural, cujos limites variaram de 0 a 3 - correspondentes a "não utilização", a "utiliza raramente", a "utiliza pouco" e a "muita utilização" - foram encontrados os seguintes resultados: índice de 2,26 para os alfabetizadores das

classes urbanas e índice de 1,52 para os alfabetizadores das classes rurais. Face a esses resultados, seria importante estabelecer uma programação especificamente destinada aos alfabetizadores a ser desenvolvida nos Postos Culturais (52).

4.2.7. Papel do programa radiofônico "Domingo MOBRAL"

O programa radiofônico "Domingo MOBRAL" é conhecido por mais da metade dos entrevistados. Esta situação pouco se alterou ao se comparar por zona urbana e rural, muito embora seja maior na zona urbana o número de alfabetizadores que afirmaram conhecer o programa.

Entre os alfabetizadores que afirmaram conhecê-lo, 33,9% assistem "poucas vezes", 25,4% "raramente", enquanto 11,9% "não assistem". Comparando-se por zona urbana e rural, notou-se que é maior nas classes urbanas o número de alfabetizadores que assistem ao programa, sendo significativamente maior entre os alfabetizadores das classes rurais a "não assistência" ao programa. Ao se aplicar um índice associado ao nível de assistência cujos limites variaram de 0 a 4 - onde o valor mais baixo do índice correspondeu a "não assistência", e o valor mais alto a "todos os domingos" - foram encontrados os seguintes resultados: 2,03 para os alfabetizadores da zona urbana e 1,76 para os alfabetizadores da zona rural. Algumas hipóteses podem ser levantadas a respeito desse fato: menor número de rádios e má recepção na zona rural entre elas.

Quanto à utilização do conteúdo do programa "Domingo MOBRAL" em aula, 46,2% dos alfabetizadores que conheciam o programa, não o utilizam. Por outro lado, o percentual de 19,2% foi obtido para os que utilizam muito e os que utilizam raramente. Ao se compararem as respostas dos alfabetizadores de zona urbana e rural, notou-se que é sensível a maior utilização do programa em aula, por parte dos alfabetizadores das classes urbanas. Tanto que, aplicado o índice associado à variável utilização do conteúdo do programa "Domingo MOBRAL" em aula, cujos limites se fixaram de 0 a 4 - onde o valor mais baixo do índice correspondeu a "não utiliza", e o valor mais alto a "utiliza muito" - o resultado obtido foi de 1,66 para os alfabetizadores das classes urbanas e 0,73 para os alfabetizadores das classes rurais. É de se notar que o objetivo do programa não é o de veicular conteúdos que devam necessariamente ser utilizados nas salas de aula (53).

4.2.8. Gratificação pela atividade docente

A forma de pagamento adotada para 41,0% dos entrevistados foi a "quantia mensal variável dependendo do número de alunos" e para 38,1% a "quantia mensal fixa". Comparando-se as respostas dos alfabetizadores por zona urbana e rural, notou-se que predomina, significativamente, entre os alfabetizadores da zona urbana, o recebimento de uma "quantia mensal variável dependendo do número de alunos"; por outro lado, 41,1% dos alfabetizadores da zona rural, recebem uma "quantia mensal fixa". Esta variação pode ser explicada

por razões de operacionalização do pagamento.

Quanto ao valor da gratificação mensal recebida, verificou-se que em 1976 30,4% percebem de CR\$ 101,00 a CR\$ 150,00, enquanto 14,3% chegam a receber mais de CR\$ 450,00, o que justifica a média aritmética de CR\$ 223,55. Como já se poderia esperar, os alfabetizadores da zona urbana recebem um salário mais alto que os da zona rural. O cálculo das médias aritméticas demonstra isto: CR\$ 261,17 para os alfabetizadores da zona urbana e CR\$ 178,21 para os da zona rural. Aplicado o teste de diferença de proporção, observou-se ser significativamente maior, entre os alfabetizadores das classes rurais, o valor de CR\$ 51,00 a CR\$ 100,00; por outro lado, os valores de CR\$ 101,00 a CR\$ 150,00 e, mais de CR\$ 450,00, foram estatisticamente significantes entre os alfabetizadores da zona urbana (54).

Entre os alfabetizadores que recebem gratificação através de quantia mensal fixa, 75% declararam recebê-la com atraso. Esta situação praticamente não se modifica, ao se comparar por zona urbana e rural. Quanto aos alfabetizadores que recebem através de "quantia mensal variável, dependente do número de alunos", 88,4% também afirmaram recebê-la com atraso. Por outro lado, comparando-se por zona urbana e rural, verificou-se que, enquanto na zona rural 72,2% dos alfabetizadores recebem com atraso, na zona urbana, todos afirmaram receber a gratificação com atraso. Aplicado o teste de diferença de proporção, observou-se que é estatisticamente significativa, para os alfabetizadores da zona rural, a predominância da regularidade do pagamento mediante "quantia mensal variável, dependente do número de alunos". Com relação aos poucos alfabetizadores que recebem sua gratificação mediante "quantia mensal variável, não dependente do número de alunos", todos declararam recebê-la com atraso (55).

4.2.9. Dificuldades encontradas nos alunos

Foram assinaladas por ordem de maior incidência, como as principais dificuldades encontradas nos alunos, a leitura, a escrita e o cálculo. Como "outras" dificuldades foram apontadas também a timidez dos alunos, a distância entre a classe e a casa dos alunos (colocada pelos alfabetizadores da zona rural) e as dificuldades dos exercícios. Comparando-se por zona urbana e rural, verificou-se ser significativa, para a zona urbana, a predominância da dificuldade em leitura, enquanto na zona rural é maior a dificuldade em cálculo.

4.3. Ocupações exercidas fora do MOBRAL

Grande parte (64,8%) dos alfabetizadores exercem outra atividade fora do MOBRAL. Comparando-se por zona urbana e rural, observou-se que a maior ocorrência de alfabetizadores que exercem alguma atividade fora do MOBRAL, é significativa nas classes urbanas, o que pode ser explicado pela favorabilidade do mercado de trabalho existente nos centros urbanos, ou pelas formas de recrutamento nas

âreas urbanas.

Quanto ao tipo de atividade exercida, 49,4% são estudantes, 23,9% lecionam no 1º grau e 11,3% trabalham no Serviço Público. O fato de quase metade dos alfabetizadores declararem estar ainda estudando, é perfeitamente compreensível, pois trata-se de uma população jovem, cuja faixa etária média ficou situada em 26,3 anos (conforme item características pessoais dos alfabetizadores). Ao se comparar por zona urbana e rural, observou-se que na zona urbana é maior o número de alfabetizadores que estudam, enquanto na zona rural é maior o número de alfabetizadores que lecionam no 1º grau (57).

A carga horária semanal dedicada a atividade fora do MOBRAL, concentra-se, para 35,2% dos alfabetizadores, em torno de 16 a 25 horas.

A média aritmética encontrada foi de 20 horas. Observou-se, também, ao se comparar por zona urbana e rural, que é maior, na zona urbana, a carga horária dos alfabetizadores dedicada às atividades fora do MOBRAL.

Assim é que a média aritmética encontrada foi de 21,8 horas para os alfabetizadores das classes urbanas e 17,5 horas para os alfabetizadores das classes rurais (58).

4.4. Experiência anterior com educação de adultos

Para 76,1% dos entrevistados, o MOBRAL significou sua primeira experiência com educação de adultos. Comparando-se por zona urbana e rural, é maior a incidência de alfabetizadores que afirmaram ter experiência anterior com educação de adultos na zona urbana.

Entre os alfabetizadores que afirmaram possuir experiência anterior com educação de adultos, 70,8% declararam possuir até 2 anos e 16,7% de 6 a 10 anos, o que justifica a média aritmética encontrada de 3 anos. Observou-se, também, que os alfabetizadores da zona urbana possuem mais tempo de trabalho em educação de adultos, com uma média de 3,4 anos, que os alfabetizadores da zona rural (cuja média ficou situada em 2,5 anos) (59).

Quanto ao tipo de trabalho em educação de adultos anterior ao MOBRAL, 37,3% trabalhavam por conta própria, enquanto 16,7% davam aulas particulares. Ao se comparar por zona urbana e rural, verificou-se uma maior diversificação de atividades por parte dos alfabetizadores das classes urbanas: 23% trabalhavam por conta própria, 15,4% davam aulas particulares e 15,4% davam aulas nas primeiras turmas "quando eram de adultos como neste Convênio". Por outro lado, mais da metade (54,5%) dos alfabetizadores da zona rural, trabalhavam por conta própria, fato este explicável pela própria situação de vida no meio rural (60).

TESTES DE PROPORÇÕES COMPARANDO AS RESPOSTAS DADAS PELOS
ALFABETIZADORES DE CLASSES URBANAS E RURAIS (REGIÃO SUDESTE - 1976)

continua

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADO DE TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
Sexo masculino		x
Idade cronológica:		
De 16 até 25 anos		x
De 26 a 35 anos		x
Mais de 35 anos		x
Nível de escolaridade:		
1a. a 4a. série do 1º grau	R	
5a. a 8a. série do 1º grau incompleto		x
5a. a 8a. série do 1º grau completo		x
2º grau ou curso superior	U	
Tempo de trabalho no MOBRAL:		
- até 6 meses		x
- 7 a 18 meses		x
- 19 a 36 meses		x
- mais de 36 meses		x
Tempo gasto em locomoção para ir trabalhar no MOBRAL:		
até 5 minutos	R	
de 6 a 15 minutos		x
de 16 a 30 minutos	U	
Número de treinamentos recebidos no MOBRAL:		
1 treinamento		x
2 treinamentos		x
3 treinamentos		x
mais de 3 treinamentos		x
Orientações recebidas no treinamento são suficientes		x
Apresentou sugestão quanto aos conteúdos necessários para a melhoria do treinamento		x
Apresentou sugestão sobre as formas de treinamento necessárias		x
Recebimento de supervisão	U	
Número de vezes em que houve supervisão no presente Convênio:		
1 vez	R	
2 vezes		x
3 vezes	R	
mais de 3 vezes	U	

TESTES DE PROPORÇÕES COMPARANDO AS RESPOSTAS DADAS PELOS
ALFABETIZADORES DE CLASSES URBANAS E RURAIS (REGIAO SUDESTE - 1976)

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADO DE TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
Elemento propiciador da supervisão:		
ENSUG	R	
SA		X
EPEDE		X
PRESI		X
OUTRO		X
Existência de reuniões nas COMUN..	U	
Participação em reuniões nas COMUN	U	
Número de vezes em que participou das reuniões nas COMUN, no presente convênio:		
1 a 2 vezes	R	
3 a 4 vezes		X
mais de 4 vezes	U	
Elemento responsável pelas reuniões nas COMUN:		
ENSUG		X
SA	U	
EPEDE		X
PRESI	U	
OUTRO		X
Conhecimento do Posto Cultural ...	U	
Nível de participação em atividades do Posto Cultural:		
muitas vezes	U	
poucas vezes	R	
não participa	R	
Utilização em aula das atividades do Posto Cultural:		
muito	U	
pouco ou raramente		X
não utiliza	R	
Conhecimento do programa "Domingo MOBREAL"		X
Assistência ao Programa "Domingo MOBREAL":		
Todos os domingos		X
Freqüentemente		X
Poucas vezes		X
Raramente		X
Não assiste	R	

TESTES DE PROPORÇÕES COMPARANDO AS RESPOSTAS DADAS PELOS
ALFABETIZADORES DE CLASSES URBANAS E RURAIS (REGIÃO SUDESTE - 1976)

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DE VARIÁVEIS	RESULTADO DE TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
Utilização do programa "Domingo MOBREAL" em aula:		
Muito		x
Pouco		x
Raramente		x
Não utiliza		x
Forma adotada para pagamento do alfabetizador:		
quantia mensal fixa		x
quantia mensal variável dependente do número de alunos	U	
Valor da gratificação mensal recebida, em cruzeiros:		
de 51 a 100	R	
de 101 a 150	U	
de 151 a 450		x
mais de 450	U	
Regularidade de pagamento da gratificação no caso de:		
- quantia mensal fixa		x
- quantia mensal variável, dependente do número de alunos ...	R	
Principal dificuldade encontrada nos alunos:		
Leitura	U	
Escrita		x
Cálculo		x
Outra		x
Exercício de atividade fora do MOBREAL	U	
Tipo de atividade exercida fora do MOBREAL:		
estudante		x
docência em 1º grau (1a. a 4a. série)		x
serviço público		x
Carga horária semanal dedicada a atividade fora do MOBREAL:		
Até 10 horas		x
de 11 a 20 horas		x
mais de 20 horas		x

TESTES DE PROPORÇÕES COMPARANDO AS RESPOSTAS DADAS PELOS
ALFABETIZADORES DE CLASSES URBANAS E RURAIS (REGIÃO SUDESTE - 1976)

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DE VARIÁVEIS	RESULTADO DE TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
Experiência anterior com educação de adultos		x
Tempo de trabalho em educação de adultos igual ou inferior a 1 ano.....		x
Trabalho em educação de adultos por conta própria e aula particular		x

MÉDIA ARITMÉTICA DE VARIÁVEIS QUANTITATIVAS SEGUNDO CLASSES URBANA E RURAL, ALFABETIZADORES (REGIAO SUDESTE - 1976)

DISCRIMINAÇÃO DE VARIÁVEIS	URBANA	RURAL	GERAL
Idade cronológica (anos)	26.6	26.1	26.3
Tempo de trabalho no MOBRAL (meses)	19.3	16.2	17.6
Tempo gasto em locomoção para ir trabalhar no MOBRAL (minutos)	13.7	7.7	10.5
Número de treinamentos recebidos no MOBRAL...	3.1	2.5	2.8
Tempo total de treinamento recebido (horas)..	51.9	28.2	39.1
Número de vezes em que houve supervisão	5.3	2.1	4.0
Número de vezes em que participou das reuniões na COMUN	4.3	2.4	3.5
Valor da gratificação mensal recebida (cruzeiros)	261.17	178.21	223.55
Carga horária semanal dedicada a atividade fora do MOBRAL (horas)	21.8	17.5	20.0
Tempo de trabalho em educação de adultos (anos)	3.4	2.5	3.0

ÍNDICE ASSOCIADO A VARIÁVEIS ORDINAIS SEGUNDO CLASSES URBANA E RURAL, ALFABETIZADORES (REGIÃO SUDESTE - 1976)

DISCRIMINAÇÃO DE VARIÁVEIS	URBANA	RURAL	GERAL
Nível de escolaridade (1 a 10)	5.06	3.13	4.03
Participação em atividades do Posto Cultural (0 a 3)	2.46	1.36	1.84
Utilização em aula das atividades do Posto Cultural (0 a 3)	2.26	1.52	1.91
Assistência ao programa "Domingo MOBREAL" (0 a 4)	2.03	1.76	1.90
Utilização do programa "Domingo MOBREAL" em aula (0 a 4)	1.66	0.73	1.26

5. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Conforme foi salientado anteriormente, a aplicação da pesquisa na Região Sudeste, em 1976, atingiu a um total de 467 alunos do Programa de Alfabetização Funcional, sendo 266 residentes em zonas urbanas e 201 em zonas rurais.

Objetivando caracterizar os alunos deste Programa, o presente estudo preocupou-se com:

- a) características pessoais (sexo, idade, local de nascimento, tempo de residência);
- b) características ocupacionais (trabalho/ocupação, tipo de ocupação, carga horária semanal dedicada ao trabalho, recebimento de pagamento em dinheiro ou outra forma, valor do pagamento recebido em dinheiro, documentos que possuem, necessidade de saber ler/escrever no trabalho, e opinião do aluno quanto fato de "saber ler e escrever" contribuir para melhor desempenho no trabalho);
- c) características da escolaridade anterior ao ingresso no MOBRAL (frequência anterior a outra escola, tempo de estudo anterior, série concluída, idade por ocasião da frequência anterior a outra escola, tipo de escola freqüentada, aprendizado da leitura e escrita na escola freqüentada anteriormente);
- d) características vinculadas ao MOBRAL (motivos de ingresso no MOBRAL, frequência anterior a curso do MOBRAL, número de cursos já freqüentados, motivos para frequência repetida a curso do MOBRAL, tempo gasto em locomoção, conhecimento do Posto Cultural, participação nas atividades do Posto Cultural, conhecimento do Programa "Domingo MOBRAL", e audiência ao Programa "Domingo MOBRAL");
- e) características vinculadas a interesses e intenções dos alunos após concluído o curso de Alfabetização Funcional (interesse em continuar os estudos, cursos que desejam fazer, cursos profissionais que desejam, intenção de mudar de ocupação uma vez sabendo ler e escrever e qual o tipo de ocupação escolhida);
- f) características específicas, vinculadas a aspectos sociais, culturais e de lazer (participação em trabalhos comunitários, participação em festejos da comunidade, frequência a clube social-recreativo ou esportivo, frequência a sindicato, frequência a instituição religiosa, audiência a rádio, leitura de jornais, leitura de revistas).

Visando a uma análise mais profunda destas características dos alunos, os dados foram submetidos a testes estatísticos de diferença de proporção, evidenciando as diferenças existentes entre alunos de classes urbanas e rurais, além do cálculo de médias aritméticas de índices associados a variáveis ordinais, segundo classes urbanas e rurais. Todos os resultados do teste da diferença de proporção serão considerados a nível 0,05 da significância.

Na página 264 do presente estudo é apresentado um quadro no qual se acham discriminadas todas as variáveis submetidas ao teste de

proporção, comparando respostas de alunos das classes urbanas e rurais, bem como os critérios de agregação das alternativas de respostas de cada variável. Também para as variáveis submetidas a cálculo de médias aritméticas, e para as quais foi calculado índice associado a variáveis ordinais, elaboram-se quadros demonstrativos que são apresentados neste capítulo.

5.1. Características pessoais

Dentre as características pessoais estudadas, observou-se que 55,5% dos alunos pertencem ao sexo masculino. Comparando por zona, o teste de proporção revelou que é significativa a diferença quanto a sexo em favor da zona rural, com um predomínio do sexo masculino (61).

A idade média dos alunos é de 35,5 a 30,0 anos nas zonas urbanas e rurais respectivamente, atingindo para o total dos alunos uma média aritmética de 33,0 anos. É importante salientar que 77,1% dos informantes se encontram na faixa etária de 15 a 35 anos, o que vem comprovar mais uma vez que o MOBREAL efetivamente está atendendo e voltado, sobretudo, para uma clientela que, diante do atual estágio de desenvolvimento do país, se encontrava completamente despreparada em termos instrucionais, fato este que seguramente contribui para dificultar a aquisição de conhecimentos que provocam mudanças de comportamento humano e social. Ainda quanto a idade, cabe salientar que os alunos pertencentes à faixa etária de 15 a 19 anos se acham distribuídos de forma equivalente na zona urbana e rural, o que também ocorre com os da faixa etária de 25 a 44 anos. No entanto, o teste de proporção demonstrou que, na faixa etária de 20 a 24 anos de idade, a diferença entre zona urbana e rural é significativa em benefício desta, e os situados na faixa etária de 45 ou mais anos também apresentaram diferença estatisticamente significativa entre as zonas urbana e rural, em favor desta (61).

A diferença encontrada, entre a zona urbana e rural, quanto a migração, revelou-se significativa em favor da zona urbana tanto na categoria dos que migram de um município para outro do mesmo Estado, como na de um Estado para outro dentro da mesma ou outra Região.

O fenômeno não migrar apresentou uma diferença altamente significativa da zona urbana para a zona rural, em favor desta, tanto assim que 63,7% dos alunos da zona rural continuam residindo no mesmo município em que nasceram. Cabe salientar que a maior ocorrência de migrantes ocorre dentro do mesmo Estado, tanto para a zona urbana, 39,4%, como para a rural 21.4% (62).

A informação referente a tempo de residência vem comprovar a colocação de que a migração é pequena dentro da zona rural, pois a diferença encontrada entre as zonas, no que se refere a residir 24 a 40 anos no mesmo local, foi significativa para os alunos desta zona. Por outro lado, a diferença entre a zona urbana e rural, nas categorias: residir até 14 anos e de 14 a 24 anos na mesma localidade revelou-se estatisticamente significativa em favor da zona

urbana.

Comparando-se as médias aritméticas, verificou-se não haver diferença da zona urbana para a rural, atingindo-se uma média aritmética global de 24,5 anos de residência no mesmo local (63).

5.2. Características ocupacionais

No que se refere ao trabalho, verificou-se que é significativo o número de alunos de zona rural que trabalham, 79,1%; na zona urbana 32,3% não trabalham, fato este que poderá ser explicado tendo em vista a maior incidência de elementos do sexo feminino na zona urbana, e, como é sabido, a mulher, mesmo nas camadas mais necessitadas, ainda se encontra voltada, predominantemente, para os afazeres domésticos (64).

Ao se analisar o tipo de ocupação exercida pelos que trabalham, registraram-se, em ordem decrescente, os três seguintes tipos: agricultura 33,8%, prestação de serviços 29,1% e construção civil 10,4%. Como não poderia deixar de ser, a ocupação vinculada à agricultura, quando comparada por zona, verificou-se que a diferença é significativa em favor da zona rural, assim como, na prestação de serviços, a diferença foi significativa para a zona urbana. Ao se considerarem ocupações vinculadas à indústria e ao comércio de um modo geral, o teste estatístico revelou não haver diferença da zona urbana para a zona rural (64).

Dentre os que trabalham, obteve-se uma média aritmética de 47,5 horas semanais de trabalho; a média aritmética atingida na zona urbana não difere significativamente da média aritmética da zona rural. Ainda com referência à carga horária semanal de trabalho, é importante salientar que 37,7% e 39,0% dos informantes da zona urbana e rural respectivamente trabalham mais de 50 horas por semana. Apenas 20,8% trabalham até 40 horas semanais, sendo que o maior percentual destes se acha situado no intervalo de 36 a 40 horas, ou seja, 13,0% (65). Mais adiante será abordada a possível interferência da carga horária semanal de trabalho no desempenho dos alunos na bateria de testes.

Quanto ao recebimento de salário, verificou-se que entre aqueles que trabalham, incluindo os 24 alunos aposentados, 93,8% recebem salário. Partindo do princípio de que todos os aposentados recebem pagamento, conclui-se que, dos 316 que declararam trabalhar, 19 não recebem pagamento em dinheiro (66). Destes 19 alunos, 15,8% não recebem pagamento de natureza alguma e aproximadamente 70% recebem pagamento sob outras formas, tais como: alimentação, moradia, remédios, parte da colheita.

Comparando-se a zona urbana e rural, o teste de proporção acusou ser significativo o recebimento de salário na zona urbana. Fato este que é fácil de ser explicado, pois o pagamento sob forma de gêneros alimentícios, moradia e parte da colheita, etc são típicos da zona rural e, neste estudo, acusou ser significativo.

Ao se considerar o valor do salário mensal recebido em cruzeiros, foram obtidas as seguintes médias aritméticas: zona urbana 753,91, zona rural 645,47 e 704,68 para o total *. A maior frequência de alunos foi observada nos intervalos de até CR\$ 500,00 e de CR\$ 501,00 a CR\$ 1.000,00, tanto na zona urbana como na rural, tanto assim que o teste de proporção comprovou não haver diferença significativa entre as zonas. Por outro lado, receber mais de CR\$ 1.000,00 revelou diferença significativa para a zona urbana (66). Também esta variável será posteriormente cruzada com os resultados obtidos na bateria de testes para certificar-se de sua interferência no desempenho dos alunos.

É interessante notar que do total dos alunos apenas 48,6% possuem carteira profissional, sendo que dos moradores da zona rural somente 31,3% possuem este documento. Comparando-se as zonas urbana e rural, a diferença entre elas encontrada foi significativa para os alunos de zona urbana no que se refere a possuir carteira profissional; no entanto, quando se refere a título de eleitor, a diferença foi significativa para os alunos da zona rural. Cabe ressaltar que, ao se considerar a idade, aproximadamente 70% dos informantes tenham 18 ou mais anos e apenas 37,7% têm título de eleitor. A maior incidência de elementos de zona urbana com carteira profissional pode estar vinculada ao sexo, já que, como foi descrito anteriormente, predominam mulheres nesta zona, e possivelmente, dentre as que trabalham, são em sua maioria empregadas domésticas. Além disso, o mercado de trabalho impõe um maior número de exigências formais. Ainda em relação a documentos que possuem, a quase totalidade dos informantes têm certidão de nascimento, e o contrário ocorre no que se refere a carteira de identidade, uma vez que apenas 16,5% têm este documento (67).

Para concluir o item referente a características ocupacionais, observou-se que 35,8% exercem uma função na qual é necessário saber ler e 35,1% saber escrever. É muito importante a informação de que 83,6% dos alunos são de opinião que o fato de saber ler e escrever contribui para melhor desempenho no trabalho (68). Estas três últimas informações não apresentaram diferenças significativas da zona urbana para a rural.

A opinião dos alunos, quanto à importância de se saber ler e escrever, se acha vinculada aos motivos de ingresso no MOBRAL, conforme será evidenciado com mais detalhes no item de características vinculadas ao MOBRAL.

5.3. Características da escolaridade anterior ao ingresso no MOBRAL

Dos alunos em estudo 41,8% já haviam frequentado outra escola anteriormente, sendo que 43,0% destes acusaram frequência inferior a um ano, 27,2% de um a dois anos e 14,9% de dois a três anos.

* Salário mínimo vigente na época da realização da pesquisa: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro CR\$ 768,00 e Espírito Santo CR\$ 655,00.

Não se registrou diferença significativa da zona urbana para a rural nestas duas variáveis (69).

Quanto à série escolar concluída por ocasião dessa frequência à escola, observou-se que 26,7% não haviam concluído a 1ª série do 1º grau; 16,9% haviam concluído esta série e 27% haviam concluído a 2ª ou 3ª série do ensino de 1º grau. Dentre os que haviam concluído a 2ª série, a comparação por zona resultou significativa para a zona rural (69).

No que diz respeito à idade dos alunos por ocasião desta frequência à escola, obtiveram-se as seguintes médias aritméticas: 12,5 para os da zona urbana, 11,0 para os da zona rural e 12,0 para o total dos alunos. Cabe ressaltar que 47,6% frequentaram a escola com dez ou menos anos de idade, não havendo diferença significativa da zona urbana para a rural (70). A quase totalidade destes alunos frequentou escolas públicas, 83,1%. O mais interessante de tudo a ser salientado é que a maioria dos alunos declararam ter aprendido a ler e escrever por ocasião dessa frequência à escola e, ao se comparar por zona, verificou-se que a diferença foi significativa para a zona rural (71).

A análise das características de escolaridade anterior ao ingresso no MOBRAL vem comprovar que o fenômeno da regressão ocorre com os egressos do sistema regular de ensino.

5.4. Características vinculadas ao MOBRAL

Inicialmente, procurou-se verificar os motivos que levaram os alunos a ingressarem no MOBRAL (72). Como era de se esperar, maior incidência registrou-se na alternativa "aprender a ler, escrever e contar", tanto na zona urbana como na rural, tendo o teste de proporção demonstrado que há diferença significativa entre as mesmas. Para o total foi obtido um percentual de 43,8%. Cabe ainda ressaltar que 8,6% ingressaram no MOBRAL para "melhorar de vida", 5,1% porque "não conseguiram outra escola" e 6,6% para "atender a pedido de família e da professora".

Ao se considerar a frequência anterior ao curso de alfabetização no MOBRAL, verificou-se que 28,3% já haviam frequentado este curso; comparando-se por zona urbana e rural, verificou-se que a diferença entre as zonas, quanto à frequência anterior a curso do MOBRAL, é estatisticamente significativa em favor da zona urbana. E no que se refere ao número de cursos já frequentados, obteve-se uma média de 2 vezes tanto na zona urbana como na rural, embora ao se comparar, por zona, verificou-se que a diferença é estatisticamente significativa em favor da zona urbana na frequência anterior à 2 cursos, e significativa para a zona rural no que diz respeito à frequência anterior a 1 curso (73).

Oportunamente será mostrado, com detalhes, que o número de cursos já frequentados não interfere no seu desempenho na bateria de

teste. Cabe lembrar que o fato de o aluno já ter freqüentado outros cursos não significa tê-los freqüentado durante todo o período.

No tocante aos motivos para freqüência repetida a cursos do MOBRAL, constatou-se que 59,8% repetiram o curso porque não sabiam ler e escrever. Tanto na zona urbana como na rural, foi este o principal motivo apontado e 24,8% repetiram porque haviam se evadido do curso (73).

O tempo gasto pelos alunos do MOBRAL para irem de suas casas ou trabalho à classe atingiu uma média aritmética 12,5 minutos.

Comparando-se por zona urbana e rural verificou-se que a diferença foi estatisticamente significativa para a zona rural, na categoria até 5 minutos de locomoção; na categoria de 6 a 15 minutos não houve diferença significativa entre as zonas; e na categoria de 15 minutos de locomoção para chegar à sala de aula, a diferença foi significativa para a zona urbana (74).

Além de se verificarem aspectos específicos vinculados ao Programa de Alfabetização Funcional, procurou-se também obter informações que dizem respeito ao Programa Cultural.

No que se refere ao conhecimento do Posto Cultural, verificou-se que a diferença entre as zonas urbana e rural foi significativa em favor da zona urbana.

Dentre os que o conhecem, observou-se que os situados em zona urbana participam freqüentemente das atividades do Posto Cultural. A maioria dos informantes de zona rural não participa. Cabe esclarecer que esta ocorrência é explicada pelo fato de os Postos Culturais se acharem sediados na zona urbana, o que dificulta a freqüência ao mesmo pelos alunos de zona rural (75).

Quanto ao Programa "Domingo MOBRAL", comparando-se a zona urbana com a rural, verificou-se que a diferença é estatisticamente significativa em favor da zona rural no que se refere ao conhecimento deste Programa. Da zona rural, 33,8% dos alunos declararam conhecer o Programa "Domingo MOBRAL" e, da zona urbana, 25,2% informaram conhecer este Programa. Também quanto a este programa, verificou-se que a maioria dos alunos não o conhece 68,1%. Quanto à audiência ao programa, observou-se que tanto os alunos da zona urbana como os da rural ouvem o programa e, em termos percentuais, constatou-se que 34,8% ouvem o programa com boa freqüência, ou seja, ouvem todos os domingos e/ou freqüentemente; e que 54,1% ouvem com menor freqüência.

Cabe ressaltar, ainda, que apenas 11,1% dos alunos que declararam conhecer o Programa "Domingo MOBRAL" não o ouvem (75).

Objetivando analisar melhor as informações referentes ao Programa Cultural, foi realizado cálculo de índice associado a variáveis ordinais por zona urbana e rural, no qual as notas variaram de zero a quatro. Os resultados obtidos se acham no quadro a seguir.

ÍNDICE ASSOCIADO A VARIÁVEIS ORDINAIS, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS/ALUNOS (REGIÃO SUDESTE, 1976)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
ASSISTÊNCIA AO PROGRAMA "DOMINGO MOBREAL"	1,970	2,206	2,089
PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO POSTO CULTURAL	2.099	0,771	1,605

Como pode ser constatado, a nota mais alta 2,099 foi registrada para "participação nas atividades do Posto Cultural" pelos alunos de classe urbana. Em contrapartida, a nota mais alta no que se refere a "assistência ao Programa Domingo MOBREAL" foi obtida pelos alunos de classe rural: 2,089. E ainda ao se considerar a nota do total de alunos, fica comprovado que a assistência ao Programa "Domingo MOBREAL" é maior, nota 2,089, que a participação nas atividades do Posto Cultural, nota 1,605.

5.5. Características vinculadas a interesses e intenções dos alunos após concluído o curso de Alfabetização Funcional

Do total dos alunos pesquisados, 90,1% têm interesse em continuar os estudos (76); ao se compararem as respostas dos informantes das zonas rural e urbana, observou-se que os alunos da zona rural declararam maior interesse em continuar os estudos que os da zona urbana, embora esta diferença não seja estatisticamente significativa. O fato de a quase totalidade dos alunos demonstrar interesse em continuar os estudos, vem evidenciar que o Programa de Alfabetização Funcional não só tem a preocupação de alfabetizar, como também de esclarecer e informar a sua clientela sobre a importância da continuidade dos estudos, seja na busca de maiores conhecimentos e preparo profissional, seja objetivando melhorar o padrão de vida pessoal, familiar e de sua comunidade.

Quanto aos cursos que pretendem fazer, verificou-se que 47,5% indicaram o Curso de Educação Integrada do MOBREAL. Comparando-se por zona, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa em favor da zona urbana. Seguindo em ordem decrescente, o segundo curso mais indicado foi o de Treinamento Profissional - 23,5%, cujas diferenças entre zonas urbana e rural não são estatisticamente significativas. E em terceiro lugar, 13,8% indicaram o curso do Ensino do 1º grau. As duas primeiras indicações de cursos vêm, até certo ponto, mostrar que os alunos que frequentam o Curso de Alfabetização Funcional, vêm no próprio MOBREAL a possibilidade de continuar seus estudos (76).

Dentre os alunos que indicaram, como curso de interesse, o de

Treinamento Profissional, destacam-se os seguintes cursos específicos: costureira 14,4%, sobretudo para alunos da zona rural; mecânico 11,1%, com maior frequência na zona urbana; motorista 10,1%, principalmente para os alunos da zona rural e pedreiro com 8,1% principalmente na zona rural (77).

Do total de alunos que trabalham, 75,0% declararam que, em sabendo ler e escrever, pretendem mudar de ocupação, não havendo diferença significativa entre as zonas urbana e rural. Esta informação é coerente com a obtida quanto à necessidade de saber ler e escrever no trabalho, uma vez que a maioria informou não serem necessários conhecimentos de leitura e escrita na atividade profissional que exercem atualmente (78).

Quanto ao tipo de ocupação escolhida pelos que pretendem mudar de ocupação, uma vez sabendo ler e escrever, observou-se que, dentre os que já escolheram a ocupação, destacam-se os empregos vinculados ao Comércio, aos Transportes Rodoviários, à Indústria da Construção Civil, à Indústria Mecânica e às Ocupações de Nível Superior. Cabe ainda relatar que aproximadamente 20,0% dos alunos que informaram ter intenção de mudar de emprego depois do Curso de Alfabetização Funcional, ainda não sabem qual a ocupação. Um percentual de alunos equivalente a este indicou ocupações não determinadas, segundo a classificação de ocupações adotadas nesta pesquisa (78).

5.6. Características específicas, vinculadas a aspectos sociais, culturais e de lazer

Partindo de uma análise do quadro 79 que especifica aspectos sociais e culturais da clientela do MOBREAL, observou-se que, quanto à participação em trabalhos comunitários, tanto os alunos da zona urbana quanto os da rural participam em aproximadamente 40% sobre o total pesquisado; no que se refere à participação em festejos da comunidade, a maioria participa, não havendo inclusive diferença significativa da zona urbana para a rural. Considerando que os percentuais relativos tanto à frequência a Instituição Religiosa, como à frequência na participação de festejos da comunidade são altos, pode-se supor que existe uma correlação entre as variáveis em questão em termos do total de informantes. Comparando-se as zonas, verificou-se que a diferença, quanto ao número dos que frequentam Instituição Religiosa, é significativa em favor da zona rural; e é significativo em favor da zona urbana o número de alunos que não frequentam esse tipo de Instituição; cabendo ainda enfatizar que a não existência de Instituição Religiosa revelou-se com percentuais que não diferem estatisticamente da zona urbana para a rural.

No que se refere à frequência a Clube Social, tanto na zona urbana como na rural, é reduzido o número dos que frequentam tal tipo de instituição, ou seja, aproximadamente 15%. Cabe esclarecer que aproximadamente 50% dos informantes indicaram a não existência de Clube Social no local em que residem.

Quanto à frequência a sindicatos, é reduzido o percentual de alunos das zonas urbana e rural que participam deste tipo de organização: 4,5%.

É provável que esta pequena frequência a sindicatos se deve tanto à desinformação da clientela no que diz respeito às finalidades dos sindicatos, quanto às formas de participação dos alunos no mercado de trabalho.

Finalmente em relação a características dos alunos, verificou-se que a grande maioria ouve rádio, tanto na zona urbana como na rural.

Também, a maioria dos informantes declarou ler revista e um número considerável informou que lê jornais (80).

Ao se fazer a análise do desempenho dos alunos na bateria de testes, procurar-se-á verificar a influência destas e outras características nos resultados dos testes de leitura, escrita e cálculo.

O quadro a seguir apresentado, contendo todas as variáveis cuja média aritmética foi calculada, permite uma visão global sobre o comportamento das principais variáveis numéricas referente a características de alunos, por zona urbana, zona rural e total de alunos.

MÉDIAS ARITMÉTICAS, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS/ALUNOS
(REGIÃO SUDESTE, 1976)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
- IDADE (anos)	35,5	30,0	33,0
- TEMPO DE RESIDÊNCIA (anos)	24,0	25,0	24,5
- CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO (horas)	46,5	48,5	47,5
- VALOR DO SALÁRIO RECEBIDO EM CR\$	754,0	645,5	704,5
- IDADE POR OCASIÃO DA FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA (anos)	12,5	11,0	12,0
- NÚMERO DE CURSOS JÁ FREQUENTADOS	2,0	2,0	2,0
- TEMPO GASTO EM LOCOMOÇÃO (minutos)	13,5	10,5	12,5

6. DESEMPENHO DOS ALUNOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO

Como já foi salientado no capítulo da Introdução, um dos principais objetivos desta pesquisa foi o de verificar até que ponto os alunos que freqüentaram os cinco meses do Programa de Alfabetização Funcional do MOBREAL dominam as técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo.

A bateria de testes utilizada para a aferição destas técnicas foi a mesma adotada em 1975 na Região Nordeste, quando da realização da pesquisa "Subsídios para Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional".

Para facilitar a compreensão deste item, referente ao desempenho, cabe adiantar que os resultados obtidos nos testes serão analisados considerando-se os acertos atingidos em cada questão de leitura, escrita e cálculo, e o número de questões acertadas em cada uma das áreas (leitura, escrita e cálculo), bem como o total de questões respondidas com acerto nos três testes.

Ainda, objetivando aprofundar a análise dos resultados obtidos pelos alunos na bateria de testes, foram efetuados testes estatísticos e calculadas medidas de tendência central (média, mediana e moda) no que se refere ao número de acertos obtidos pelos alunos em leitura, escrita e cálculo por zona urbana, zona rural e total; foram realizados, também, cálculos de médias das notas obtidas pelos alunos de zona urbana e rural nos testes de leitura, escrita e cálculo, bem como o cálculo da média global dos resultados por zona urbana, rural e total de alunos.

Por outro lado, visando verificar quais as questões que apresentaram diferenças significativas de acertos, comparando-se as zonas urbanas e rurais, foi aplicado o teste estatístico da diferença de proporções, cujos resultados foram considerados ao nível de 10%.

Elaborou-se também um quadro especificando a questão mais e a menos acertada nos três testes por zona urbana, zona rural e total de alunos.

Objetivando verificar a dependência entre as habilidades de escrita, leitura e cálculo foram realizados cruzamentos entre o número de questões acertadas em escrita com o número de questões acertadas em leitura; o número de questões acertadas em leitura com o número de questões acertadas em cálculo; e o número de questões acertadas em escrita com o número de questões acertadas em cálculo; nestes cruzamentos foi aplicado o teste de quiquadrado para verificar se existe uma correlação significativa entre o desempenho das técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo.

Na ontogênese do domínio dos sistemas gráficos, a leitura precede

escrita porque primeiro percebemos os sinais constituintes do código, e só depois os reproduzimos. Esta reprodução se opera segundo mecanismos ainda não totalmente compreendidos, sabendo-se, porém, que nela interferem fatores de várias ordens (perceptuais e motoras) que lhe determinam a complexidade que lhe é característica.

Quanto ao desempenho obtido pelos alunos em escrita, verificou-se que mais de 50% dos alunos, tanto da zona urbana como da zona rural, acertaram 10 ou mais das questões do teste, de acordo com o quadro apresentado na página 74.

6.1. Resultados do teste de leitura tomando por base a análise das questões

O teste de leitura foi composto de quinze questões envolvendo leitura de palavras, leitura de expressões, leitura de frases e leitura de textos. Estas questões foram distribuídas em quatro níveis de dificuldade, assim discriminadas: questões de 1 a 6 = nível I de dificuldade, questões 7 a 10 = nível II de dificuldade; questões 11 a 13 = nível III de dificuldade e as questões 14 e 15 = nível IV de dificuldade.

O percentual de acertos obtidos pelos alunos, nas questões do nível I de dificuldade, variaram de 81,8% a 90,4%; no nível II, variaram de 82,2% a 88,2%; no nível III, variaram de 77,9% a 84,8% e, no último nível de dificuldade, nas questões 14 e 15 o percentual de acertos foi inferior a 50%.

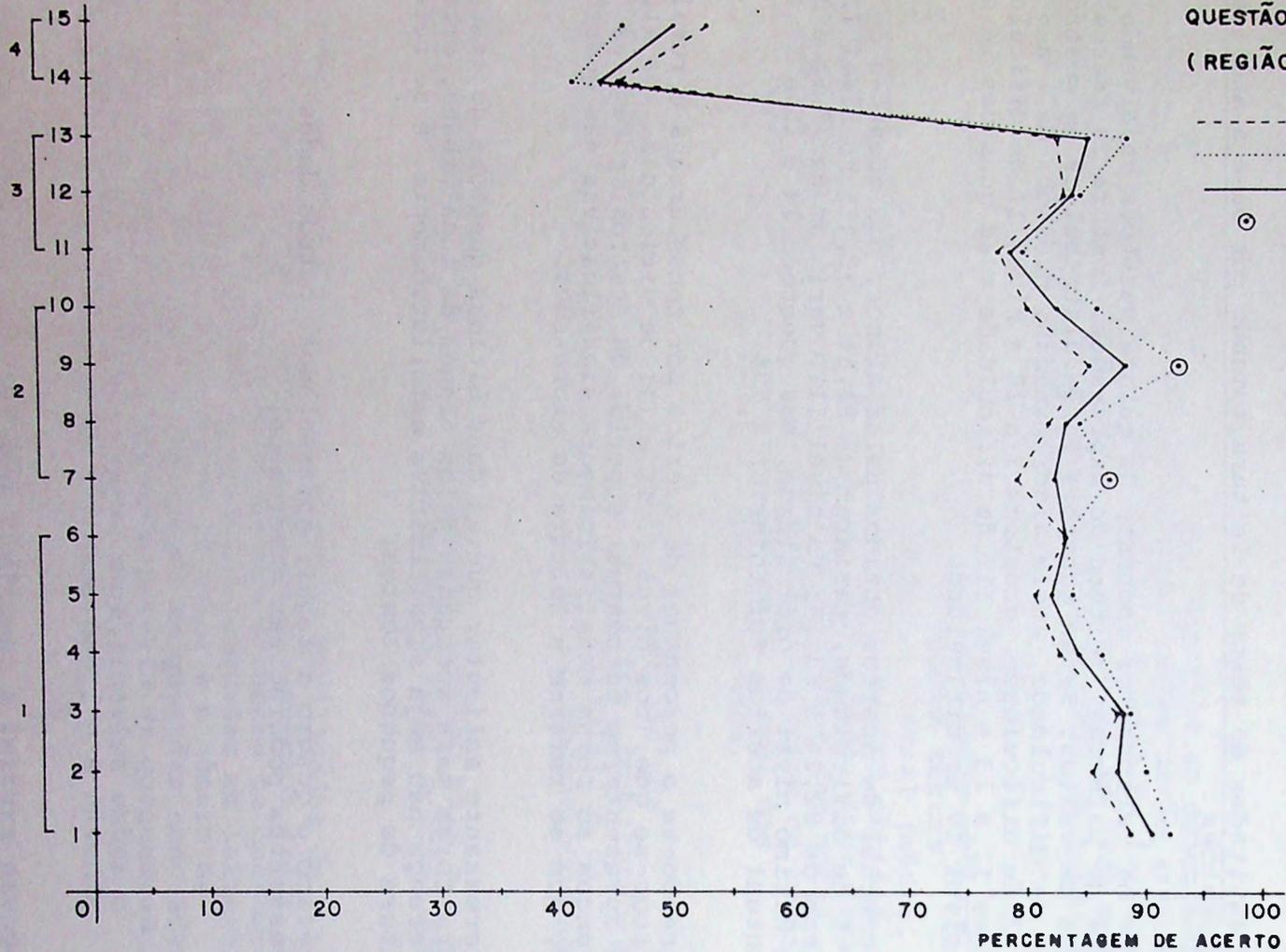
Comparando-se o percentual de acertos por zonas urbana e rural, verificou-se que, nos níveis I, II e III de dificuldade, os alunos desta apresentaram percentual superior de acertos, porém, as diferenças só foram estatisticamente significativas nas questões 7 e 9, que se referem a leitura de expressões.

É interessante salientar que as duas últimas questões do teste de leitura foram mais acertadas pelos alunos da zona urbana, embora a diferença não seja significativa estatisticamente, e se referem a leitura de pequenos textos.

No gráfico e quadro a seguir apresentados, outros dados interessantes poderão ser observados.

Nº DE QUESTÕES
NÍVEL DE DIFICULDADE

PERCENTAGEM DE ACERTO POR
QUESTÃO NO TESTE DE LEITURA
(REGIÃO SUDESTE, 1976)



DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR QUESTÕES ACERTADAS NO TESTE DE LEITURA, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Freqüência e Percentual)

QUESTÕES	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
1	237	89,1	185	92,0	422	90,4
2	228	85,7	181	90,0	409	87,6
3	233	87,6	178	88,6	411	88,0
4	220	82,7	173	86,1	393	84,2
5	214	80,5	168	83,6	382	81,8
6	221	83,1	167	83,1	388	83,1
7	210	78,9	174	86,6	384	82,2
8	217	81,6	169	84,1	386	82,7
9	226	85,0	186	92,5	412	88,2
10	212	79,7	172	85,6	384	82,2
11	205	77,1	159	79,1	364	77,9
12	220	82,7	169	84,1	389	83,3
13	219	82,3	177	88,1	396	84,8
14	118	44,4	82	40,8	200	42,8
15	139	52,3	91	45,3	230	49,3

6.2. Resultados do teste de escrita tomando por base a análise das questões

O teste de escrita abrange questões de grafia e questões que exigem elaboração maior de pensamento. As questões de grafia se referem a grafia de palavras e grafia de expressões que se acham distribuídas em quatro níveis de dificuldade, assim discriminados: questões de 1 a 5 = nível I de dificuldade; questões 6 a 10 = nível II de dificuldade; questões 11 a 13 = nível III de dificuldade e questão 14 nível IV de dificuldade. As questões referentes a maior elaboração de pensamento envolveram: escrita de palavras com associação de idéias = questão 15, escrita de frases = questão 16, endereçamento de envelope = questão 17 e escrita de texto (redação) = questão 18, respectivamente, níveis I, II, III e IV de dificuldade.

Quanto às questões de grafia, verificou-se que o percentual de acertos por questões do nível I de dificuldade, oscilou de 64,5% a 78,4% nas questões de 1 a 4; a questão 5 atingiu apenas 43,0% de acertos, fato este que se deve ao grau de dificuldade da questão ser bem maior que o das quatro primeiras, podendo inclusive ser equiparada às questões do nível III em termos de dificuldade; as questões de grafia do nível II e III de dificuldade apresentaram percentuais de acertos que variaram de 46,3% a 57,2%; a questão 14 do nível IV de dificuldade obteve 27,0% de acertos.

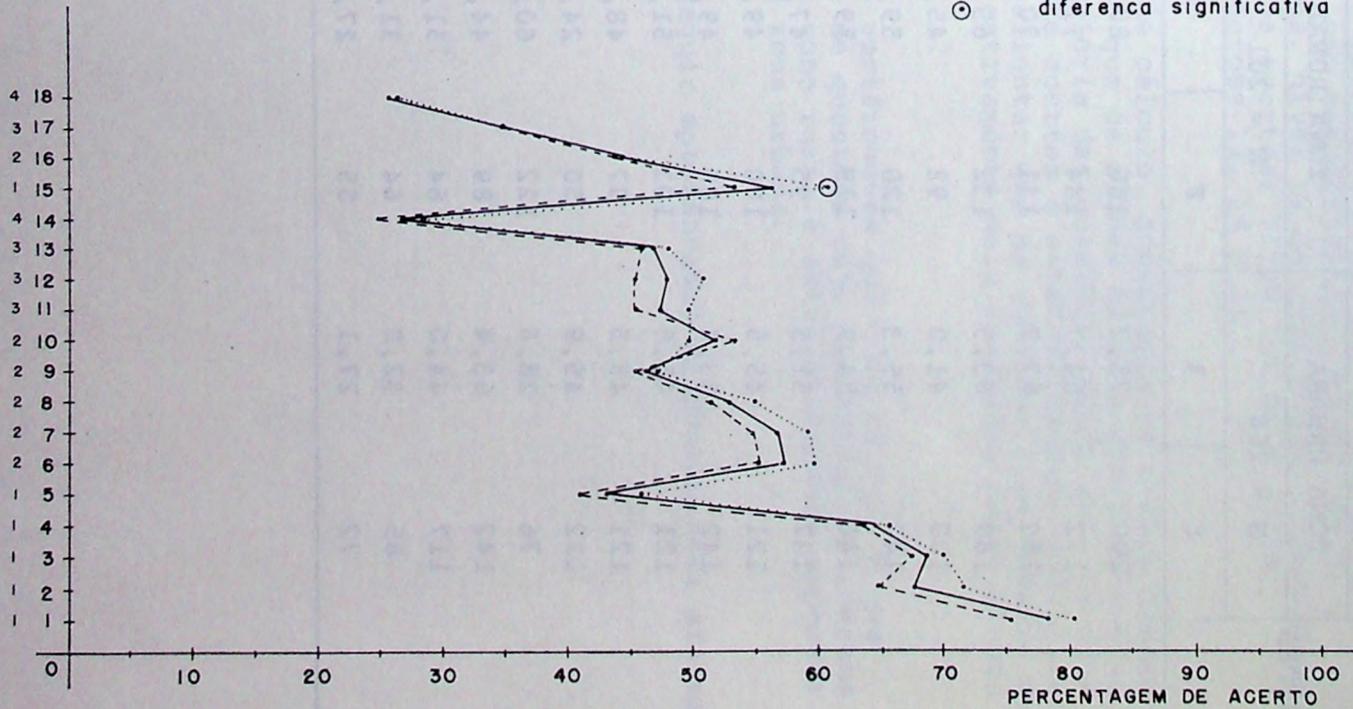
No que diz respeito às questões referentes a registro de pensamento, questões 15 a 18, os percentuais de acertos nos níveis I a IV de dificuldade foram, respectivamente, 56,5%, 44,1%, 31,9% e 27,2%.

Comparando-se os percentuais de acertos por zona, verificou-se que a diferença de acertos na questão 15, que objetivou registro de pensamento através da redação de palavras associadas, foi estatisticamente significativa favorecendo a zona rural; as diferenças de acertos existentes entre zonas urbana e rural nas demais questões não são significativas, segundo demonstram o gráfico e quadro a seguir apresentados.

PERCENTAGEM DE ACERTO POR QUESTÃO
NO TESTE DE ESCRITA
(REGIÃO SUDESTE, 1976)

Nº DE QUESTÕES
NÍVEL DE DIFICULDADE

----- zona urbana Nu = 266
 zona rural Nr = 201
 ——— total Nt = 467
 ⊙ diferença significativa



DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR QUESTÕES ACERTADAS NO TESTE DE ESCRITA,
SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Freqüência e Percentual)

QUESTÕES	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
1	200	75,2	166	80,1	366	78,4
2	172	64,7	144	71,6	316	67,7
3	180	67,7	141	70,1	321	68,7
4	169	63,5	132	65,7	301	64,5
5	109	41,0	92	45,8	201	43,0
6	147	55,3	120	59,7	267	57,2
7	146	54,9	119	59,2	265	56,7
8	137	51,5	95	47,3	216	46,3
9	121	45,5	100	49,8	242	51,8
10	142	53,4	100	49,8	221	47,3
11	121	45,5	103	51,2	224	48,0
12	121	45,5	97	48,3	219	46,9
13	122	45,9	50	24,9	126	27,0
14	76	28,6	122	60,7	264	56,5
15	142	53,4	89	44,3	206	44,1
16	117	44,0	64	31,8	149	31,9
17	85	32,0	64	31,8	149	31,9
18	72	27,1	55	27,4	127	27,2

6.3. Resultados do teste de cálculo tomando por base a análise das questões

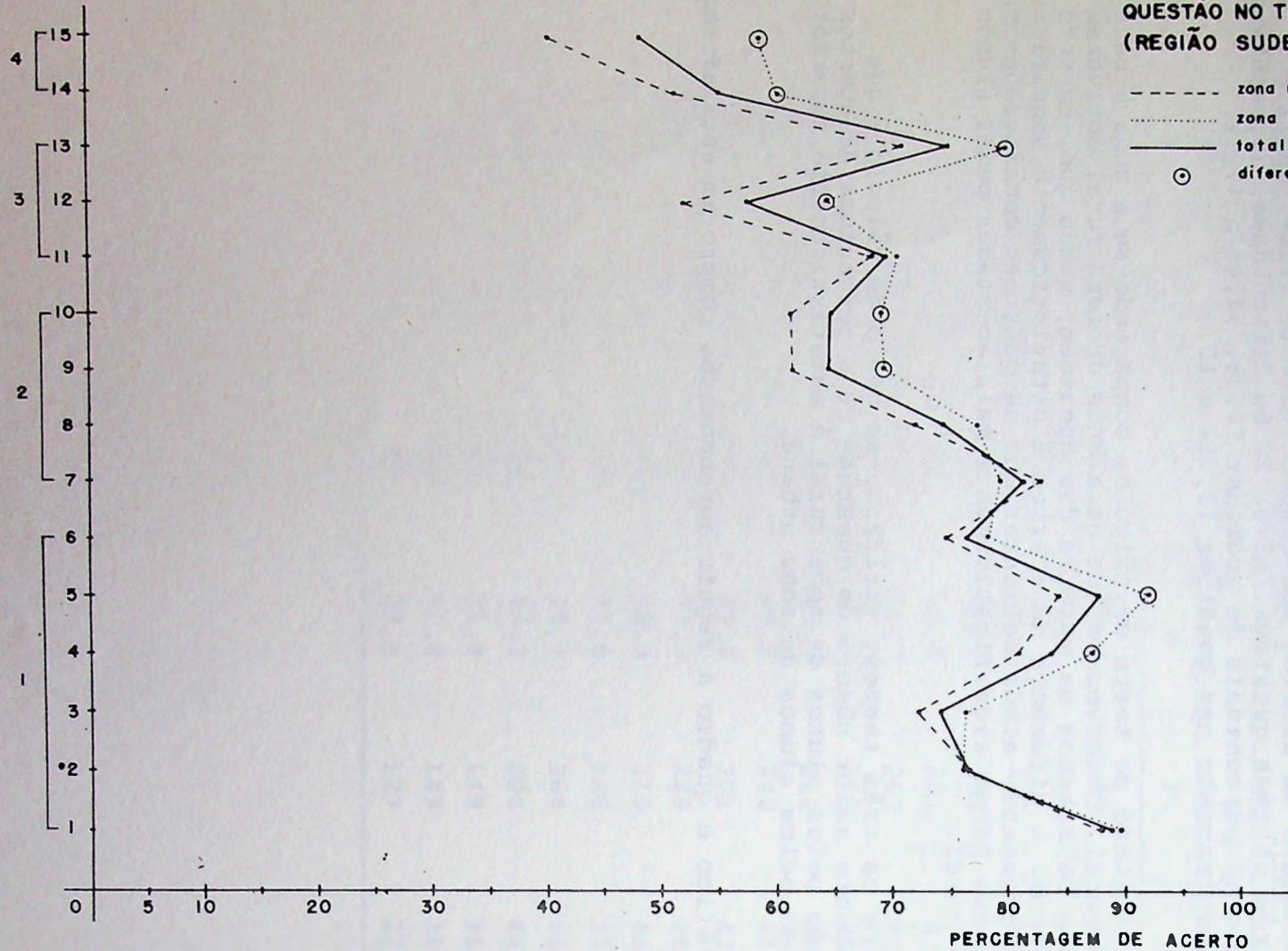
O teste de cálculo foi composto de 15 questões, distribuídas em quatro níveis de dificuldade: as 5 primeiras questões pertencem ao nível I de dificuldade cujos percentuais de acertos oscilaram de 73,9% a 88,7%; as questões 6, 7, 8 e 9 são do nível II de dificuldade, com percentuais de acertos variando de 64,2% a 81,2%; as questões 10, 11 e 12 compõem o nível III de dificuldade cujos percentuais de acertos são respectivamente 64,2%, 68,7% e 56,7%; e as três últimas questões, nível IV de dificuldade, apresentaram os seguintes percentuais de acertos: 74,3%, 54,4% e 47,5%, respectivamente nas questões 13, 14 e 15.

No resultado do teste de cálculo, comparando-se a zona urbana com a zona rural, observou-se que os alunos da zona rural obtiveram maior número de acertos na maioria das questões, sendo que, em sete questões, a diferença de acertos é estatisticamente significativa. É interessante ainda salientar que as questões consideradas mais difíceis foram significativamente mais acertadas pelos alunos da zona rural.

Dentre os três testes, verificou-se que o de cálculo é que apresenta maior número de questões cujo percentual de acertos obtido pelos alunos de zona rural é estatisticamente superior ao obtido pelos alunos da zona urbana.

O gráfico e quadro a seguir apresentados comprovam esta afirmação.

Nº DE QUESTÕES
NÍVEL DE DIFICULDADE



DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR QUESTÃO ACERTADA NO TESTE DE CÁLCULO,
SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

QUESTÕES	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
1	234	88,0	180	89,6	414	88,7
2	203	76,3	153	76,1	356	76,2
3	192	72,2	153	76,1	345	73,9
4	215	80,8	175	87,1	390	83,5
5	224	84,2	185	92,0	409	87,6
6	198	74,4	157	78,1	355	76,6
7	220	82,7	159	79,1	379	81,2
8	191	71,8	155	77,1	346	74,1
9	162	60,9	138	68,7	300	64,2
10	162	60,9	138	68,7	300	64,2
11	180	67,7	141	70,1	321	68,7
12	137	51,5	128	63,7	265	56,7
13	187	70,3	160	79,6	347	74,3
14	134	50,4	120	59,7	254	54,4
15	106	39,8	116	57,7	222	47,5

O fato de alunos da zona rural apresentarem maior número de acertos, no teste de cálculo, que os alunos da zona urbana, pode estar vinculado ao sexo, uma vez que na zona rural predominam homens; e, como é sabido, o homem na condição de responsável pela manutenção do lar e atividades que desenvolve, usa mais freqüentemente do cálculo que a mulher, daí a maior facilidade para resolução de problemas que envolvam, sobretudo, as quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão que, no teste em análise, são exigidas principalmente nas questões 12, 13, 14 e 15 (diferença significativa a favor da zona rural).

O quadro a seguir revela a questão mais acertada e a questão menos acertada nos testes de leitura, escrita e cálculo, por zona urbana, zona rural e total.

Bateria de Testes	Número da Questão		
	Zona Urbana	Zona Rural	TOTAL
<u>Leitura</u>			
Questão mais acertada	1	9	1
Questão menos acertada	14	14	14
<u>Escrita</u>			
1. Grafia de palavras e expressões:			
Questão mais acertada	1	1	1
Questão menos acertada	14	14	14
2. Registro de pensamento:			
Questão mais acertada	15	15	15
Questão menos acertada	18	18	18
<u>Cálculo</u>			
Questão mais acertada	1	5	1
Questão menos acertada	15	15	15

Como pode ser observado neste quadro, nem sempre a questão mais acertada e a menos acertada por zona urbana e zona rural é a mesma.

Assim, no que se refere ao teste de leitura, a questão mais acertada pelos alunos de zona urbana foi a questão 1 (um), o que vem ao encontro do esperado, uma vez que o teste foi construído com as questões apresentadas em nível crescente de dificuldade; no entanto, o mesmo não ocorreu com os alunos de zona rural, cuja questão mais acertada foi a 9 (nove).

	bica	<input type="checkbox"/>
	bule	<input type="checkbox"/>
	bala	<input type="checkbox"/>
	bife	<input type="checkbox"/>

	gato brincando	<input type="checkbox"/>
	gato correndo	<input type="checkbox"/>
	gato lambendo	<input type="checkbox"/>
	gato andando	<input type="checkbox"/>

Após analisar detalhadamente as questões 1 e 9, objetivando encontrar uma possível explicação para tal ocorrência, acredita-se que foi mais uma casualidade de resposta do que outra razão mais vinculada à forma de elaboração ou conteúdo das questões.

Ainda quanto ao teste de leitura, a questão mais acertada, tanto por alunos da zona urbana como da zona rural, foi a 14 (quatorze) e não a 15 (quinze) como esperava a equipe que construiu o teste.

Ao se analisarem estas duas questões (14 e 15) do teste de leitura, pode-se constatar que a questão 15, embora com texto mais longo, é realmente mais fácil que a questão 14, uma vez que o texto apresenta uma estrutura natural, que não sobrecarrega a memória do leitor pela disposição sintagmática dos eventos, além de ser uma narrativa simples, de encadeamento linear, em que cada evento cria uma expectativa que desencadeia necessariamente o evento seguinte, até o desenlace final. Outra variável que pode ter interferido é o fato de a resposta certa ser gratificante - "todos já podem ir ao médico".

Para melhor análise, veja a questão número 15 na página seguinte.

Leia:

José morava muito longe da cidade.
Lá não tinha médico.
Nem tinha farmácia.
Então, José teve uma idéia:
abrir um posto médico.

José saiu procurando ajuda.
Foi muito difícil, mas encontrou.
Um deu o terreno.
Outro deu tijolos.
José passou um ano lutando.
Um dia, o posto ficou pronto.
O prefeito mandou um médico.
José ficou contente.

Todo mundo do lugar já tem médico.

Responda:

José ficou contente porque:

morava muito longe da cidade.

não tinha farmácia.

todos já podem ir ao médico.

passou um ano lutando.

O contrário ocorre com a questão 14, cujo texto é de estrutura descontínua, paradigmática, em que não há eventos concatenados, mas sim proposições mutuamente substituíveis, o que resulta numa sobrecarga para a memória. Por outro lado, as alternativas de respostas configuram um grupo de proposições heterogêneas, em que a primeira e a segunda alternativas de resposta fazem a expectativa, além da quarta alternativa gerar dúvida quanto à interpretação, uma vez que não é impossível que alguns alunos tenham considerado o MOBRAL como sendo uma escola.

Leia:

14

Lino vive na roça.

Lá não tem escola.

Só tem aula do Mobral.

Lino está aprendendo a ler.

Os filhos de Lino também estão.

Todos vão juntos para a aula do Mobral.

Responda:

Os filhos de Lino estão no Mobral porque:

na roça não têm escola.

Lino não vai com eles.

eles só aprendem juntos.

Lino mora perto da escola.

A construção desta nova bateria de testes tem, como objetivo principal, dar continuidade a pesquisas que subsidiem a avaliação do Programa de Alfabetização Funcional no decorrer deste e dos próximos anos.

6.4. Desempenho dos alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo

O desempenho dos alunos pesquisados, será definido a partir do número de questões acertadas em cada teste e o número de questões acertadas no total das 48 questões da bateria de testes, permitindo, assim, uma visão do desempenho por área (leitura, escrita e cálculo) e desempenho global.

O quadro a seguir apresentado, que será aqui analisado e interpretado, permite uma visão global do desempenho dos alunos por zona urbana, zona rural e total, nos testes de leitura e cálculo e na bateria de testes como um todo.

QUADRO SOBRE MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL

BATERIA DE TESTES	ZONA URBANA			ZONA RURAL			TOTAL		
	MÉDIA	MEDI-ANA	MODA	MÉDIA	MEDI-ANA	MODA	MÉDIA	MEDI-ANA	TOTAL
Leitura	11,66	13	15	12,14	13	14	11,85	13	14
Escrita	8,78	9	0	9,46	11	0	9,07	10	0
Cálculo	10,27	12	15	11,17	13	15	10,66	12	15
Total Geral	30,68	34	46	32,36	36	43	31,51	35	43

De acordo com o quadro apresentado, observou-se que os alunos obtiveram melhor desempenho no teste de leitura, uma vez que, das 15 questões que compõem o teste, atingiu-se uma média de 11,85 questões acertadas pelo total dos alunos. A média de questões acertadas pelos alunos da zona rural foi mais alta que a da zona urbana, respectivamente 12,14 e 11,66 questões respondidas com acerto.

A mediana encontrada para o teste de leitura foi 13, tanto para os alunos da zona urbana como para os da zona rural, o que significa dizer que mais de 50% dos alunos acertaram 13,14 ou 15 questões; resultado este que pode ser considerado altamente positivo, uma vez que o teste de leitura foi composto de 15 questões.

Considerando-se, ainda, os resultados de leitura, verificou-se que os alunos da zona urbana atingiram a moda 15, uma vez que o maior percentual de acertos, 25,2%, foi encontrado na alternativa de 15 questões respondidas com acerto; a moda para os alunos da zona rural foi 14, com 23,9% dos alunos.

Quanto ao teste de escrita verificou-se que, no que se refere à parte de grafia de palavras e expressões, a questão mais acertada pelos alunos, tanto de zona urbana como zona rural, foi a questão 1 (um) e a menos acertada foi a questão 14 (quatorze); e, quanto às questões referentes a elaboração maior de pensamento, observou-se que a questão mais acertada foi a 15 (quinze) e a menos acertada foi a 18 (dezoito), pelos alunos das zonas urbana e rural.

Como pode ser constatado, as questões mais acertadas e as menos acertadas em relação ao teste de escrita vem ao encontro do esperado, uma vez que as questões de ambas as áreas avaliadas na escrita, ou seja, grafia de palavras e expressões (questões 1 a 14) e registro de pensamento (questões 15 a 18) foram apresentadas em ordem crescente de dificuldade respectivamente em cada uma das áreas.

No teste de cálculo, a questão mais acertada por alunos de zona urbana foi a 1 (um) e por alunos de zona rural foi a questão 5 (cinco). Talvez a razão que levou os alunos da zona rural a acertarem mais a questão 5, se deva ao fato de esta questão ser mais fácil que as anteriores, tanto assim que os alunos de zona urbana tiveram, como segunda questão mais acertada, também a 5. Por outro lado, a questão 1 (um) apresenta-se com um conteúdo que pertence bem mais ao mundo vivencial de zona urbana (questão 1: Alvaro ganhou na Loteria Esportiva, acertando 13 pontos. Escrevam o número 13), do que as da zona rural, uma vez que, de um modo geral, os locais para se fazerem as apostas, estão situados na zona urbana e daí sendo representação numérica "13" mais familiar à clientela desta zona.

De acordo com a análise realizada nos testes a partir dos acertos obtidos, em cada questão, bem como da análise do próprio conteúdo e forma de apresentação deste, fica revelado que a bateria de testes aplicada neste estudo pode ser considerada difícil, sobretudo o teste de escrita, além de a bateria conter algumas questões mal formuladas, ao ponto de não atingir com segurança o objetivo proposto.

Portanto, ao se considerar o desempenho dos alunos nos testes, deve-se levar em conta as falhas que a bateria comporta.

É evidente que as falhas existentes e/ou apontadas não invalidam a bateria de testes usada neste estudo, bem como em outras pesquisas tais como: subsídios para Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional - Região Nordeste, Estudo Piloto de Regressão - Estado do Rio de Janeiro, Estudo sobre as Atitudes de Alfabetizadores e Alunos do Programa de Alfabetização Funcional - Estado do Rio de Janeiro, e Estudo Comparativo do Programa de Alfabetização Funcional Via Rádio - Estado do Pará e Rio Grande do Sul.

Cabe adiantar que uma nova bateria de testes para aferir habilidades de leitura, escrita e cálculo está sendo construída, pelo Setor de Pesquisa do MOBREAL, com a finalidade de suprir as

deficiências existentes na bateria de testes até agora utilizada, além de ser pautada nos critérios de Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional estabelecidos pela Gerência Pedagógica no ano de 1977 e com conteúdo, o mais representativo possível, do mundo vivencial do aluno.

O quadro a seguir apresenta outras informações relevantes quanto ao desempenho dos alunos em leitura; dentre estas, cabe destacar que, das 15 questões, 64,0% dos alunos atingiram 13 ou mais questões respondidas acertadamente.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO DE QUESTÕES RESPONDIDAS COM ACERTO NO TESTE DE LEITURA, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS.

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Freqüência e Percentual)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
0	3	1,1	2	1,0	5	1,1
1	2	0,7	1	0,5	3	0,6
2	4	1,5	2	1,0	6	1,3
3	9	3,4	-	-	9	1,9
4	9	3,4	3	1,5	12	2,6
5	8	3,0	5	2,5	13	2,8
6	5	1,9	3	1,5	8	1,7
7	9	3,4	11	5,5	20	4,3
8	6	2,3	4	2,0	10	2,1
9	6	2,3	3	1,5	9	1,9
10	12	4,5	7	3,5	19	4,1
11	8	3,0	11	5,5	19	4,1
12	14	5,3	21	10,4	35	7,5
13	43	16,1	45	22,4	88	18,8
14	61	22,9	48	23,9	109	23,1
15	67	25,2	35	17,4	103	22,1

Quanto ao desempenho dos alunos no teste de escrita, segundo o quadro contendo os dados sobre as medidas de tendência central, verificou-se que é inferior ao de leitura e cálculo.

Antes de se partir para a análise do desempenho dos alunos no teste de escrita, cabe lembrar alguns fatores que possivelmente interferiram nos resultados, tais como: nível de dificuldade em que foi construído o teste, sobretudo algumas questões conforme já foi evidenciado anteriormente quando da análise dos resultados por questão; critérios de correção muito rígidos, de acordo com a Norma Culta de nossa língua, assim, por exemplo, se o aluno escrevesse "broco" em vez de bloco, "aveão" em vez de avião, "milio" em vez de milho, "queabo" em vez de quiabo, "leinha" em vez de lenha, não era considerado na contagem das respostas certas. Segundo a maioria das investigações científicas relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita, a aprendizagem da escrita é posterior ao aprendizado da leitura. Finalmente cabe, também, lembrar que a escrita exige habilidades motoras que, sobretudo para os trabalhadores rurais, são por vezes difíceis de serem executadas.

São muitos os estudos já realizados que comprovam que o aprendizado da leitura é anterior ao da escrita. Assim, é do senso comum que a leitura precede a escrita, pois antes de representar os símbolos visuais, nós os vemos e os guardamos na memória. Quando se trata de uma leitura puramente visual, e não fônica, como é o caso dos testes em questão, em que o aluno apenas acasalava, para o que bastava um mecanismo de reconhecimento, é natural que o desempenho na leitura seja superior ao verificado na escrita.

Segundo Carol Chomsky (1*), a dificuldade maior da escrita poderia estar relacionada com a falta de uma configuração subjacente do vocábulo, que é independente de suas várias pronúncias (através de conexões com vocábulos a ele associados no eixo paradigmático).

O fato de a escrita ser dominada posteriormente à leitura e sofrer implicações daquele processo, justifica-se em Ajuriaguera e Auzias (2*) que distinguem 3 tipos de escrita: escrita de cópia, de ditado e escrita espontânea, hierarquizadas em termos de dificuldade.

(1*) CHOMSKY, - Reading, writing and phonology. p. 311-335. In Readings in Applied Transformational Grammar. Mark Lester editor. Holt, Rinehart and Winston, INC, NY, 1972.

(2*) AJURIAGUERA, J e AUZIAS, M. - Writing development in the child. In Foundations of Language Development. Eric Leneberg editor, The Unesco Press, Paris, 1975.

A espontânea, mais afastada da leitura que as duas primeiras, supõe o domínio da linguagem interna e escolha entre as formas de fala que aprendemos no convívio social, pois que se requer a transcrição de formulações verbais em formulações gráficas significativas. Ainda segundo os mesmos pesquisadores, a escrita é linguagem e é praxis. Ela só se torna possível quando se atinge um certo nível de controle motor, e uma coordenação fina de movimentos no espaço. O lay-out corresponde a um tipo de melodia verbal, definido em termos de legibilidade, determinada pela forma das letras, pela ligação das letras, e pela organização das seqüências de letras, que só se adquire com demorada exercitação.

Segundo Genouvrier e Peytard (1*), a ortografia é freqüentemente o ponto para o qual tudo converge em nosso ensino. E, se a sociedade a impõe, ela transforma sempre a coerência das análises propostas pelos lingüistas e gramáticos.

Na ontogênese do domínio dos sistemas gráficos, a leitura precede a escrita porque primeiro percebemos os sinais constituintes do código, e só depois os reproduzimos.

Esta reprodução se opera segundo mecanismos ainda não totalmente compreendidos, sabendo-se, porém, que nela interferem fatores de várias ordens (perceptuais e motoras) que lhe determinam a complexidade que lhe é característica.

Quanto ao desempenho obtido pelos alunos em escrita, verificou-se que mais de 50% dos alunos, tanto da zona urbana como da rural, acertaram 10 ou mais das 18 questões do teste, de acordo com o quadro a seguir apresentado.

(1*) GENOUVRIER, e PEYTARD, - Lingüística e ensino do Português. Livraria Almedina, Portugal, 1974.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO DE QUESTÕES RESPONDIDAS COM ACERTO NO TESTE DE ESCRITA, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
0	45	17,8	27	13,1	72	15,4
1	13	4,8	9	4,5	22	4,7
2	14	5,2	11	5,5	25	5,4
3	8	3,0	8	4,0	16	3,4
4	7	2,6	7	3,5	14	3,0
5	13	4,8	8	4,0	21	4,5
6	7	2,6	6	3,0	13	2,8
7	9	3,3	7	3,5	16	3,4
8	11	4,1	3	1,5	14	3,0
9	6	2,2	4	2,0	10	2,1
10	10	3,7	9	4,5	19	4,1
11	11	4,1	8	3,9	19	4,1
12	13	4,8	3	1,5	16	3,4
13	11	4,1	13	6,5	24	5,1
14	14	5,2	14	7,0	28	6,0
15	16	6,0	15	7,5	31	6,6
16	23	8,6	16	8,0	39	8,4
17	23	8,6	19	9,5	42	9,0
18	12	6,9	14	7,0	26	5,6

A média alcançada pelos alunos foi de 8,78, 9,46 e 9,07 questões acertadas na zona urbana, zona rural e total respectivamente.

Realizado o cálculo da mediana, obtiveram-se os seguintes valores: zona urbana 9, zona rural 11 e para o total dos alunos a mediana foi 10; valores estes que vêm, mais uma vez, demonstrar que os resultados atingidos no teste de escrita são relevantes, uma vez que na zona urbana mais de 50% dos alunos acertaram 9 ou mais das 18 questões do teste; o resultado obtido pelos alunos da zona rural foi melhor, pois mais de 50% dos alunos acertaram 11 ou mais

questões.

Considerando-se que a moda encontrada tanto para a zona urbana como para a zona rural foi 0 (zero), cabe ressaltar que o percentual não foi muito significativo, uma vez que apenas 15,4 dos alunos foram encontrados na classe da moda. Deve ser enfatizado, ainda, que depois da moda, as maiores incidências de acertos foram registradas nas categorias de 14, 15, 16, 17 e 18, questões respondidas corretamente, segundo o último quadro apresentado.

Os resultados obtidos pelos alunos no teste de cálculo foram superiores aos da escrita, ficando assim numa posição intermediária entre os testes de leitura e escrita.

A média de questões acertadas pelos alunos da zona urbana foi 10,27, enquanto que os da zona rural atingiram a média 11,17 e, em termos do total de alunos, a média foi de 10,66 questões respondidas com acerto.

Tomando-se a mediana, verificou-se que mais de 50% dos alunos acertaram 12 ou mais das 15 questões do teste de cálculo.

A moda tanto para alunos da zona urbana como da zona rural foi acertar todas as 15 questões do teste.

O quadro a seguir apresentado registra outras informações sobre o desempenho dos alunos no teste de cálculo, assim como o gráfico, também a seguir apresentado, permite uma análise comparativa dos alunos nos três testes.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO DE QUESTÕES RESPONDIDAS COM ACERTO NO TESTE DE CÁLCULO, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS.

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
0	15	5,6	7	3,5	22	4,7
1	3	1,1	2	1,0	5	1,1
2	6	2,3	4	2,0	10	2,1
3	7	2,6	6	3,0	13	2,8
4	7	2,6	6	3,0	13	2,8
5	8	3,0	3	1,5	11	2,4
6	8	3,0	2	1,0	10	2,1
7	13	4,9	7	3,5	20	4,3
8	12	4,5	11	5,5	23	4,9
9	15	5,6	5	2,5	20	4,3
10	12	4,5	5	2,5	17	3,6
11	21	7,9	18	9,0	39	8,4
12	27	10,2	22	10,9	49	10,5
13	28	10,5	23	11,4	51	10,9
14	40	15,0	26	12,9	66	14,1
15	44	16,7	54	26,8	98	21,0

PERCENTUAL DE ALUNOS QUE
ACERTARAM
A QUESTÃO

80
70
60
50
40
30
20
10
0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS
SEGUNDO Nº DE QUESTÕES
ACERTADAS NOS TESTES DE
LEITURA, ESCRITA E
CÁLCULO
(REGIÃO SUDESTE, 1976)

 zona urbana
 zona rural
 total

u r t u r t u r t | 0-5 | 6-10 | 11-15 |
 TESTE DE LEITURA
 u r t u r t u r t | 0-6 | 7-12 | 13-18 |
 TESTE DE ESCRITA
 u r t u r t u r t | 0-5 | 6-10 | 11-15 |
 TESTE DE CÁLCULO

Nº DE QUESTÕES NOS TESTES
POR ZONA E TOTAL

Objetivando atingir uma nota média de desempenho nos testes, tomou-se o número de alunos que acertaram cada questão, calculando-se para todas elas um percentual de alunos que as acertaram; e a partir dos percentuais encontrados, foram calculadas as notas médias, considerando que a nota máxima permitida seria 100 (cem) cujos resultados se acham no quadro a seguir.

BATERIA DE TESTES	MÉDIA DAS NOTAS		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
Leitura	78,18	80,64	79,23
Escrita	49,70	52,35	50,89
Cálculo	68,79	74,89	71,41
MÉDIA GERAL	65,56	69,29	67,18

Mais uma vez fica evidenciado que os alunos da zona rural atingiram melhor desempenho que os da zona urbana, obtendo nota 80,64 em leitura, 52,35 em escrita e 74,89 em cálculo, enquanto que os da zona urbana alcançaram as seguintes notas: leitura 78,18, escrita 49,70 e cálculo 68,79.

É interessante observar que apenas no teste de escrita registrou-se nota inferior a 50 (cinquenta), ou seja, os alunos da zona urbana atingiram a nota 49,70 neste teste.

Tomando-se a média geral, verificou-se que os alunos da zona urbana atingiram 65,56, os da zona rural 69,29, e a média geral do total de alunos foi de 67,18.

As possíveis razões que levaram os alunos a obter, em escrita, nota significativamente inferior às notas obtidas em leitura e cálculo, já foram apresentadas na página 73 deste estudo.

Embora a diferença do desempenho, por zonas urbana e rural não seja estatisticamente significativa, cabe tentar algumas explicações, para o fato de alunos sediados em zona rural apresentarem desempenho superior ao dos sediados na zona urbana.

Assim, a diferença no desempenho pode estar correlacionada a aspectos de atitude de vida e de disponibilidade: enquanto os alunos da zona urbana estão presos a horários fixos a cumprir, e devem, muitas vezes, dar hora extra, o mesmo não acontece com os alunos da zona rural que, em geral, não estão amarrados a injunções

de horários tão estreitos. Em termos de atitude de vida, talvez os alunos de zona rural procurem mais assenhorear-se de modelos de manipulação simbólica que valem por si mesmos do que como "passaportes"; já o mesmo pode não ocorrer com alunos de zona urbana, onde normalmente as pressões do mercado de trabalho é que determinam a procura da escola. Nos alunos rurais pode estar pesando mais a "vontade de aprender", uma vez que não é a pressão de mercado de trabalho a motivadora básica da ida à escola.

Por outro lado, a "Noite de Alfabetização" para os alunos de zona rural pode apresentar maior significado que para os da zona urbana, constituindo-se, muitas vezes, em uma das poucas oportunidades de contato com um grupo de pessoas (colegas e alfabetizador) com o qual discutem problemas e comentam as boas coisas que acontecem na comunidade. Em decorrência deste maior significado, poderão estar ocorrendo uma maior frequência às aulas, conseqüentemente levando a uma melhor aprendizagem.

Também o material didático pode ser uma das razões, uma vez que o mesmo é mais rural que urbano.

Enfim, são muitas as especulações que poderiam ser levantadas em torno deste evento e, para clarificá-las, fazem-se necessárias pesquisas específicas.

6.5. Relação entre o desempenho do aluno no teste de leitura, escrita e cálculo

Objetivando verificar até que ponto o desempenho dos alunos nos três testes se acham relacionados, foram efetuados os seguintes cruzamentos por zona urbana e rural: desempenho dos alunos em leitura com o desempenho em escrita, e desempenho dos alunos em cálculo com o desempenho em escrita, cujos resultados podem ser detalhadamente encontrados nos quadros 82, 83 e 84 desta pesquisa.

A partir dos cruzamentos feitos, verificou-se que o desempenho dos alunos nos três testes é altamente dependente, o que equivale a dizer que o aluno que apresentou bom desempenho em leitura, também apresentou bom desempenho em escrita e cálculo; assim como o que apresentou bom desempenho em cálculo, teve também resultado equivalente em escrita.

A alta correlação encontrada entre os resultados obtidos no teste de leitura, escrita e cálculo foi verificada tanto para os alunos da zona urbana, como para os da zona rural, sendo que a maior dependência encontrada no desempenho foi encontrada entre os testes de leitura e escrita.

As possíveis razões que levaram os alunos a tal desempenho no teste de escrita, já foram exaustivamente apresentadas neste estudo, sobretudo quando se discutiu o próprio nível de

dificuldade em que foi construído o teste, bem como o fato de as habilidades para aquisição da escrita, segundo estudos realizados, serem adquiridos após o aprendizado de leitura.

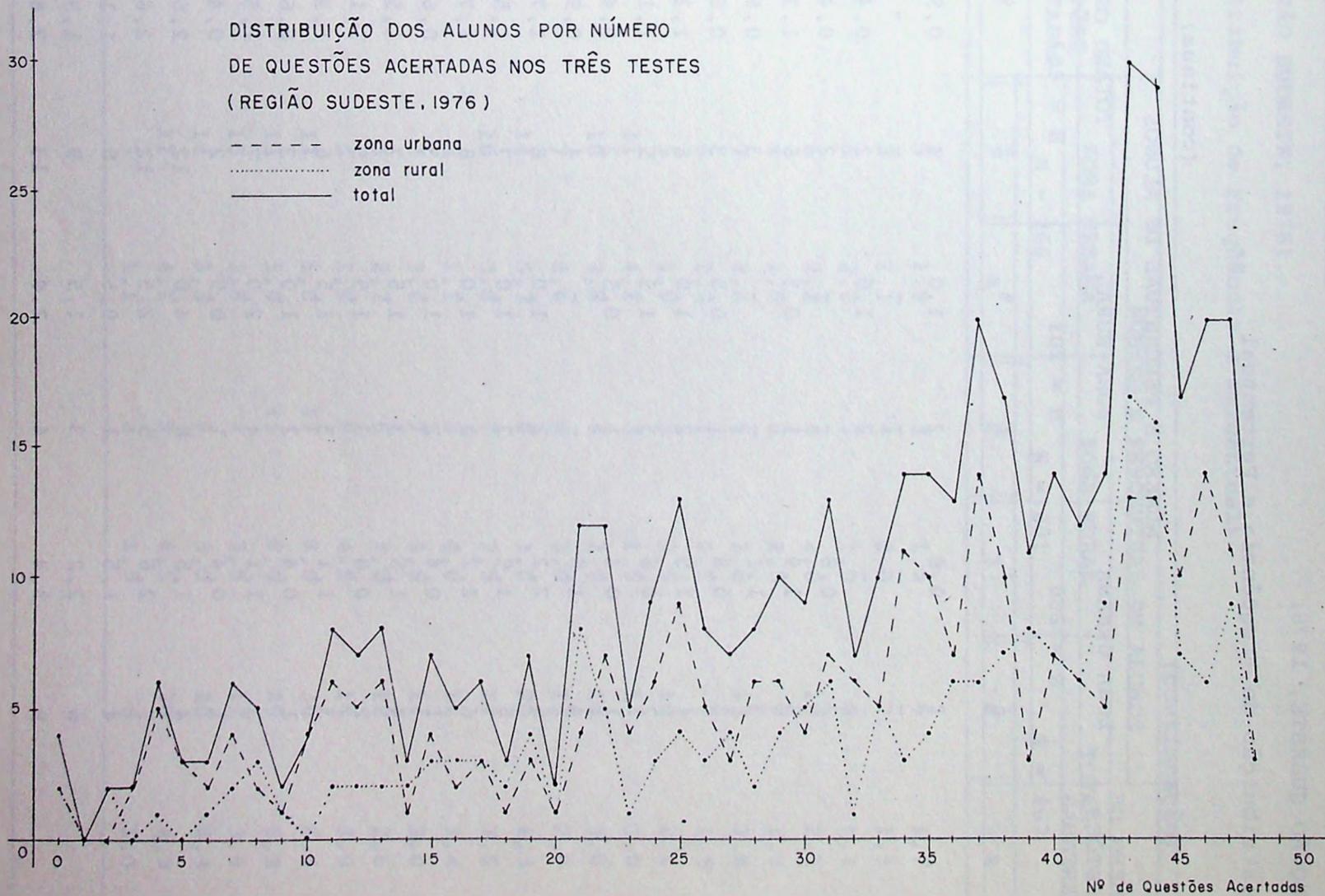
O desempenho dos alunos na bateria de testes (teste de leitura + teste de escrita + teste de cálculo) atingiu as seguintes médias: 30,68, 32,36 e 31,51 respectivamente zona urbana, zona rural e total de alunos, para um total de 48 questões. A mediana encontrada foi 35 para o total dos alunos de zona urbana e rural, o que significa dizer que mais da metade dos alunos acertou 35 ou mais questões.

Na zona urbana, verificou-se que a maior incidência de alunos foi encontrada nas classes de 37 e 46 questões acertadas. Considerando-se que é a classe 46 que apresenta o antecedente e o conseqüente mais expressivos, estabeleceu-se que a moda dos alunos da zona urbana foi acertar 46 questões. Os alunos da zona rural, bem como o total de alunos, atingiram a moda 43, segundo o gráfico e quadro a seguir apresentado.

Nº de Alunos

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO
DE QUESTÕES ACERTADAS NOS TRÊS TESTES
(REGIÃO SUDESTE, 1976)

--- zona urbana
..... zona rural
— total



DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO TOTAL DE QUESTÕES RESPONDIDAS COM ACERTO NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Freqüência e Percentual

(continua)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
0	2	0,8	2	1,0	4	0,9
1	-	-	-	-	-	-
2	-	-	2	1,0	2	0,4
3	2	0,8	-	-	2	0,4
4	5	1,9	1	0,5	6	1,3
5	3	1,1	-	-	3	0,6
6	2	0,8	1	0,5	3	0,6
7	4	1,5	2	1,0	6	1,3
8	2	0,8	3	1,5	5	1,1
9	1	0,4	1	0,5	2	0,4
10	4	1,5	-	-	4	0,9
11	6	2,2	2	1,0	8	1,7
12	5	1,9	2	1,0	7	1,5
13	6	2,2	2	1,0	8	1,7
14	1	0,4	2	1,0	3	0,6
15	4	1,5	3	1,5	7	1,5
16	2	0,8	3	1,5	5	1,1
17	3	1,1	3	1,5	6	1,3
18	1	0,4	2	1,0	3	0,6
19	3	1,1	4	2,0	7	1,5
20	1	0,4	1	0,5	2	0,4
21	4	1,5	8	4,0	12	2,6
22	7	2,6	5	2,5	12	2,6
23	4	1,5	1	0,5	5	1,1
24	6	2,2	3	1,5	9	1,9
25	9	3,4	4	2,0	13	2,8

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO TOTAL DE QUESTÕES RESPONDIDAS COM ACERTO NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Freqüência e Percentual)

(continuação)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	N = 266		N = 201		N = 467	
	F	%	F	%	F	%
26	5	1,9	3	1,5	8	1,7
27	3	1,1	4	2,0	7	1,5
28	6	2,2	2	1,0	8	1,7
29	6	2,2	4	2,0	10	2,1
30	4	1,5	5	2,5	9	1,9
31	7	2,6	6	3,0	13	2,8
32	6	2,2	1	0,5	7	1,5
33	5	1,9	5	2,5	10	2,1
34	11	4,1	3	1,5	14	3,0
35	10	3,8	4	2,0	14	3,0
36	7	2,6	6	3,0	13	2,8
37	14	5,3	6	3,0	20	4,3
38	10	3,8	7	3,5	17	3,6
39	3	1,1	8	4,0	11	2,4
40	7	2,6	7	3,5	14	3,0
41	6	2,2	6	3,0	12	2,6
42	5	1,9	9	4,5	14	3,0
43	13	5,0	17	8,0	30	6,5
44	13	5,0	16	8,0	29	6,2
45	10	3,8	7	3,5	17	3,6
46	14	5,3	6	3,0	20	4,3
47	11	4,1	9	4,5	20	4,3
48	3	1,1	3	1,5	6	1,3

E finalmente, considerando alunos aprovados aqueles que, atingiram 32 ou mais questões acertadas na bateria de testes (com um total de 45 questões), verificou-se que 57,5% dos mesmos foram aprovados. Este dado vem mostrar que o resultado obtido pelos alunos nos testes de leitura, escrita e cálculo, é superior aos níveis normais de aprovação do MOBRAL, uma vez que estes são de um modo geral inferiores a 50%. Mais especificamente, cabe ressaltar que no ano da aplicação desta pesquisa no campo, ou seja 1976, a produtividade verificada na Região Sudeste foi de 30% e o índice de alfabetização foi de 35% (1*). Cabe ressaltar ainda que os critérios adotados para a correção da bateria de testes foram regidos pela Norma Culta da língua portuguesa, com pouca abertura para aceitar erros de ortografia, conforme pode ser observado na chave de correção apresentada na página 165 deste relatório.

As pesquisas realizadas no decorrer de 1977 e 1978: "Estudo Exploratório sobre os critérios de Avaliação do Alfabetizador" (2*) e "Construção e Pré-teste de uma Bateria de Testes de leitura, escrita e cálculo para o PAF" (3*), ambas aplicadas no Estado do Maranhão, demonstraram que os critérios que os alfabetizadores adotam para aprovar seus alunos são de um modo geral rígidos, o que poderá demonstrar um nível de exigência na avaliação, por parte dos alfabetizadores, maior do que o esperado e proposto pelo MOBRAL Central.

Estudos mais específicos, quanto aos critérios dos alfabetizadores para considerar o aluno alfabetizado, estão sendo desenvolvidos pelo Setor de Pesquisa do MOBRAL; também estudos de lingüística se acham em fase de realização, objetivando a determinação de chaves de correção mais flexíveis, visando identificar níveis de desempenho aceitáveis no término do Curso de Alfabetização Funcional, em leitura e escrita.

(1*) Dados fornecidos pela Assessoria de Organização e Planejamento - ASSOP/ MOBRAL.

(2*) SILVA, T.D.M. - Estudo Exploratório sobre os critérios de Avaliação do Alfabetizador no Estado de Maranhão, 1978 (Relatório em fase de publicação)

(3*) PEREIRA, R.C.A.A. - Construção e Pré-teste de uma Bateria de Testes de leitura, escrita e cálculo para o PAF, 1978 (Relatório em fase de publicação).

6.6. Relação entre características pessoais sócio-econômicas e culturais dos alunos e resultados obtidos nos testes de leitura, escrita e cálculo.

Objetivando aprofundar mais a análise do desempenho dos alunos da bateria de testes, foram efetuados alguns cruzamentos entre os resultados obtidos nos testes com as seguintes características pessoais, sociais, econômicas e culturais dos alunos pesquisados: sexo, idade, trabalho, carga horária semanal dedicada ao trabalho, necessidade de saber ler no trabalho, necessidade de saber escrever no trabalho, opinião quanto à importância de saber ler e escrever no trabalho, frequência anterior a outra escola, aprendizagem da leitura e escrita, tempo de estudo anterior ao MOBRAL, frequência anterior a curso no MOBRAL, interesse em continuar os estudos, audiência ao programa "Domingo MOBRAL", participação em trabalhos comunitários, audiência a rádio, leitura de jornais e leitura de revistas.

As hipóteses de independência/dependência entre as variáveis foram testadas pelo qui-quadrado, a nível de significância 0,05.

Para se fazer a análise estatística destas hipóteses foram estabelecidos, para o desempenho dos alunos, os intervalos de 0 a 8, 9 a 16, 17 a 24, 25 a 32, 33 a 40 e 41 a 48 questões respondidas corretamente e desagregados os dados por localização das classes.

6.6.1. Desempenho nos testes e localização das salas de aula

Embora os alunos da zona rural tenham apresentado resultado superior aos da zona urbana nos três testes, já foi visto que, segundo o teste de proporção, a diferença entre o desempenho dos alunos das zonas urbana e rural não é estatisticamente significativa, e o teste de qui-quadrado comprova que o fato de o aluno pertencer à zona urbana ou rural não interfere no desempenho do mesmo.

6.6.2. Desempenho nos testes e sexo do aluno

A variável sexo não interfere no desempenho do aluno nos testes, ficando assim rejeitada a hipótese de dependência entre as variáveis sexo e desempenho (85).

6.6.3. Desempenho nos testes e idade do aluno

De acordo com o resultado do teste de qui-quadrado a variável idade interfere no desempenho do aluno nos testes.

Considerando o desempenho por faixa etária, verificou-se que o

aluno com idade cronológica de 15 a 26 anos apresentou o melhor desempenho; o pertencente à faixa etária de 27 a 46 anos atingiu desempenho inferior ao do primeiro grupo de idade, e o aluno de 47 e mais anos, obteve o menor desempenho nos testes. Há, portanto, um desempenho mais fraco dos alunos mais idosos (86).

6.6.4. Desempenho nos testes e trabalho

O fato de o aluno trabalhar não influi no desempenho dos testes, ficando, assim, negada a hipótese de dependência entre as variáveis desempenho e exercício de atividade ocupacional (87).

6.6.5. Desempenho nos testes e carga horária semanal de trabalho

Assim como o fato de o aluno exercer uma atividade ocupacional, também a carga horária semanal de trabalho não interfere no desempenho do aluno, ficando, portanto, rejeitada a hipótese de dependência entre as variáveis desempenho e carga horária semanal dedicada ao trabalho (88).

6.6.6. Desempenho nos testes e necessidade de saber ler no trabalho

Ao se cruzar o desempenho do aluno com a variável necessidade de saber ler no trabalho que desenvolve, o teste de qui-quadrado mostrou que o desempenho do aluno não sofre influência da variável em questão (89).

6.6.7. Desempenho nos testes e necessidade de saber escrever no trabalho

O contrário do que ocorreu com a variável referente à necessidade de saber ler no trabalho, foi observado quanto à necessidade de saber escrever no trabalho, uma vez que o desempenho do aluno nos testes se correlaciona com a variável em análise. Fica, assim, aceita a hipótese de dependência entre as variáveis desempenho e necessidade de saber escrever no trabalho (90).

6.6.8. Desempenho do aluno e opinião quanto ao conhecimento da leitura e escrita favorecem ou não melhor desempenho no trabalho

Os alunos que opinaram ser o conhecimento da leitura e escrita elemento propiciador de melhor desempenho no trabalho, atingiram melhores resultados nos testes, segundo ficou comprovado pelo teste de qui-quadrado. Portanto, fica comprovada a dependência entre estas variáveis (91).

6.6.9. Desempenho do aluno e freqüência anterior a outra escola antes de ingressar no MOBRAL

De acordo com os resultados do teste de qui-quadrado, ficou comprovada a hipótese de dependência entre as variáveis em questão, uma vez que a freqüência anterior a outra escola interferiu no desempenho dos alunos nos testes (92).

6.6.10. Desempenho do aluno e aprendizado na leitura por ocasião da freqüência anterior a outra escola

Se a freqüência anterior a outra escola interferiu no desempenho do aluno nos testes, é de se esperar que o fato de ter aprendido a ler naquela ocasião, também interferisse no resultado, e isto realmente ocorreu. Ficando, assim, comprovada a hipótese de dependência entre o aprendizado anterior da leitura e desempenho nos testes (93).

6.6.11. Desempenho do aluno e aprendizado da escrita por ocasião da freqüência anterior a outra escola

Também o aprendizado da escrita por ocasião da freqüência anterior a outra escola, influi no desempenho dos alunos nos testes, segundo o teste de qui-quadrado que revelou correlação entre as variáveis, visando confirmar a hipótese de dependência entre as mesmas (94).

6.6.12. Desempenho do aluno e tempo de estudo anterior em outra escola

O teste de qui-quadrado acusou correlação entre estas duas variáveis, ficando assim confirmada a hipótese de que o tempo de escolaridade anterior interfere no desempenho do aluno nos testes. Esta afirmação pode ser visualizada no quadro 95, no qual fica registrado que todos os alunos que haviam freqüentado três ou mais anos outra escola, acertaram mais de 50% das questões da bateria de teste.

6.6.13. Desempenho do aluno e freqüência anterior a curso no MOBRAL

Não houve correlação entre desempenho do aluno nos testes e a freqüência anterior a curso do MOBRAL, ficando, portanto, negada a hipótese de dependência entre estas variáveis. Cabe lembrar aqui, embora já citado anteriormente, que o fato de o aluno haver freqüentado outro curso no MOBRAL não significa tê-lo freqüentado durante os cinco meses do programa; daí uma possível explicação para a não confirmação da hipótese (96).

6.6.14. Desempenho do aluno e interesse em continuar os estudos

O fato de alunos declararem interesse em continuar os estudos após concluído o Programa de Alfabetização, não interferiu no desempenho dos mesmos nos testes, ficando, assim, negada a hipótese de dependência entre as variáveis em questão (97).

6.6.15. Desempenho do aluno e audiência ao Programa "Domingo MOBRAL"

Segundo o teste de qui-quadrado, ficou demonstrado que o fato de o aluno ouvir o Programa "Domingo MOBRAL" não influi no desempenho do mesmo nos testes, portanto é negada a hipótese de dependência entre as variáveis desempenho do aluno e audiência ao Programa "Domingo MOBRAL" (98).

6.6.16. Desempenho do aluno e participação em trabalhos comunitários

Não há dependência entre as variáveis desempenho nos testes e participação em trabalhos comunitários (99).

6.6.17. Desempenho do aluno nos testes e audiência a rádio

O desempenho dos alunos está correlacionado com a audiência a rádio, fica, portanto, comprovada a hipótese de dependência entre estas variáveis (100).

6.6.18. Desempenho do aluno nos testes e leitura de jornais

De acordo com o teste de qui-quadrado, o fato de o aluno ler jornais interfere no melhor desempenho do mesmo nos testes, ficando confirmada a hipótese de dependência entre as variáveis (101).

6.6.19. Desempenho do aluno nos testes e leitura de revistas

Também o fato de o aluno ler revistas influi no resultado obtido nos testes, comprovando-se, assim, a hipótese de dependência entre desempenho do aluno e leitura de revistas (102).

Resumidamente conclui-se que, segundo os cruzamentos realizados, as variáveis que interferem favorecendo um melhor desempenho dos alunos nos testes são: menor idade, necessidade de saber escrever no trabalho, opinião do aluno de que o conhecimento da leitura e escrita favorece um melhor desempenho no trabalho, frequência anterior a outra escola, aprendizado da leitura e da escrita por ocasião da frequência anterior a outra escola, tempo de estudo anterior, audiência a rádio, leitura de jornais e leitura de revistas.

TESTE DE QUI-QUADRADO

(Região Sudeste, 1976)

VARIÁVEIS	X ²	g ¹	DEPENDÊNCIA
Zona	5,96	5	Não
Sexo	5,18	5	Não
Idade	24,57	12	Sim
Trabalho	1,98	5	Não
Carga Horária de Trabalho	16,96	12	Não
Necessidade de ler no trabalho	8,08	5	Não
Necessidade de saber escrever no trabalho	14,75	5	Sim
Conhecimento da leitura e escrita/ melhor desempenho no trabalho	11,15	5	Sim
Frequência anterior a outra escola	40,65	5	Sim
Aprendizado da leitura por ocasião da frequência anterior a outra escola	43,07	5	Sim
Aprendizado da escrita por ocasião da frequência anterior a outra escola	30,53	5	Sim
Tempo de estudo anterior	18,94	5	Sim
Frequência anterior a curso no MOBRAL	5,66	5	Não
Interesse em continuar os estudos	5,66	5	Não
Audiência ao Programa "Domingo MOBRAL"	9,27	12	Não
Participação em trabalhos comunitários	5,25	5	Não
Audiência a Rádio	21,53	5	Sim
Leitura de Jornais	79,79	5	Sim
Leitura de Revistas	14,66	5	Sim

5 = 11,07

12 = 21,03

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Face ao caráter impresso a este Relatório de Pesquisa - onde se procurou não realizar uma pura descrição de dados, mas entremeá-la com discussões, conclusões e sugestões - o capítulo de Conclusões e Recomendações abordará apenas os resultados mais significativos, para os objetivos do presente estudo.

1. Desempenho dos alunos - Leitura, Escrita e Cálculo

Os resultados dos testes revelaram um bom desempenho dos alunos em leitura e cálculo - média de notas: 79,23 e 71,41, respectivamente.

Em escrita, no entanto, os alunos apresentaram-se com um desempenho bastante baixo - média de nota: 50,89.

Este quadro é compreensível, uma vez que o processo de aprendizado/ domínio da escrita é bem mais lento e posterior ao da leitura.

O cálculo é uma realidade com a qual o aluno adulto convive há bastante tempo - manipulação de dinheiro, orçamento doméstico, operações numéricas forçadas pelo tipo de trabalho que desenvolve etc - facilitando, assim, o aprendizado mais sistemático oferecido pela Escola.

Os resultados acima coincidem com aqueles apresentados pelos alunos da Região Nordeste, quando da realização da pesquisa "Subsídios para Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional" (1*).

Por outro lado constata-se também que o percentual de alunos da Região Sudeste submetidos à bateria de testes e aprovados é superior ao dos níveis de aprovação do MOBREAL pelos alfabetizadores, o que vem demonstrar que eles foram mais exigentes na avaliação, do que seja em aluno alfabetizado pelo PAF, do que o proposto pelo MOBREAL Central.

Em função da realidade teórica - aprendizado da escrita posterior ao da leitura - e dos resultados obtidos junto aos alunos das Regiões Sudeste e Nordeste, o SEPES vem desenvolvendo trabalho no sentido de categorizar os erros de escrita cometidos nos testes e, posteriormente, traçar diretrizes para a didática de ensino da língua escrita.

(1*) CASTRO, C.L. e ALMEIDA, T.W. - Subsídios para Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional, 1976, p. 478.

2. Desempenho frente às características sócio-econômicas dos alunos

Apresentaram-se como variáveis que interferem significativamente no melhor desempenho dos alunos:

- ✕ . a idade, sobretudo a concentrada na faixa de 15 a 26 anos;
- ✕ . necessidade de conhecimento da escrita no trabalho;
- ✕ . opinião do aluno quanto ao fato de o conhecimento da leitura e escrita favorecer melhor desempenho no trabalho;
- ✕ . freqüência anterior a outra escola;
 - . aprendizado da leitura, por ocasião da freqüência anterior a outra escola;
 - . aprendizado da escrita, por ocasião da freqüência anterior a outra escola;
 - . tempo de estudo anterior ao MOBRAL;
 - . audiência a rádio;
 - . leitura de jornais;
 - . leitura de revistas.

Vale ressaltar, nos resultados em questão, o peso significativo das necessidades impostas pelo trabalho e de experiências escolares anteriores sobre o melhor desempenho dos alunos.

Embora o teste de qui-quadrado não tenha apontado o local de residência - urbano/rural - como variável que influi significativamente no desempenho dos alunos, deve-se salientar que os alunos residentes na zona rural apresentaram-se com um desempenho ligeiramente superior ao dos alunos de zona urbana.

Este fenômeno coincide com o verificado na pesquisa realizada junto aos alunos da Região Nordeste e, também, com aquele que vem ocorrendo nos exames vestibulares junto às Universidades*.

Um estudo mais aprofundado e direcionado para este fenômeno poderia trazer importantes subsídios para a reformulação do ensino e, principalmente, para um redirecionamento da atual política educacional - é possível que nos meios urbanos existam fortes fatores interferindo no processo educacional e, conseqüentemente, insinuando mudanças ainda não percebidas/incorporadas de forma conveniente.

* Fenômeno verificado nas redações dos Vestibulandos da UNICAMP em 1977.

3. Desempenho dos alunos frente às características sócio-econômicas dos recursos humanos envolvidos no PAF: alfabetizadores e COMUN

Deve-se ressaltar, inicialmente, a predominância maciça de elementos do sexo feminino envolvidos na execução, controle e supervisão do PAF. Acrescentando-se a este fenômeno o fato de a maioria receber remuneração - através da COMUN e/ou Prefeitura - pode-se inferir a importância assumida pelo MOBRAL nos municípios, em termos de mercado de trabalho para a mão de obra feminina não qualificada ou semiquificada.

Aliado a este aspecto, ressalte-se, ainda, o papel incorporado pelo MOBRAL no sentido de se impor como uma grande agência de treinamento, voltada para a qualificação de recursos humanos na área da Educação de Adultos.

Os resultados da pesquisa realizada levam a crer que os aspectos, anteriormente levantados, sejam realmente relevantes:

- os alfabetizadores residentes na zona urbana apresentaram-se com grande parte de indicadores mais favoráveis ao melhor desempenho dos alunos, que aqueles residentes na zona rural: maior escolaridade, maior tempo de trabalho no MOBRAL, maior número de treinamentos recebidos, maior carga horária nos treinamentos recebidos, maior número de reuniões com a COMUN, maior número de visitas de supervisores, melhor remuneração. No entanto, tais aspectos parecem não interferir no melhor desempenho dos alunos, uma vez que, como já foi registrado, os residentes na zona rural apresentaram-se com um desempenho ligeiramente superior aos de zona urbana.

Não estaria aqui, em relevo, o papel inovador do MOBRAL no que diz respeito à qualificação de recursos humanos?

O alfabetizador urbano é mais escolarizado, trazendo, portanto, interferências ligadas a uma tradição escolar.

O alfabetizador da zona rural, em sua maioria, é um elemento com escolaridade que não ultrapassa o limite da 4a. série do Primeiro Grau - a semiquificação que possui tem, como única fonte, o MOBRAL.

A pesquisa realizada constatou, por outro lado, que o alfabetizador - urbano e rural -, quando solicitado a opinar ou sugerir sobre o rendimento dos alunos, qualidade dos treinamentos etc, revela-se inteiramente alheio ao processo, no qual deveria estar engajado. Segundo eles, as maiores dificuldades dos alunos encontram-se na leitura (zona urbana) e no cálculo (zona rural), o que contradiz todos os resultados obtidos, uma vez que foi a escrita a área de maior dificuldade.

Esta ausência de percepção e crítica foi também verificada na pesquisa realizada junto aos alfabetizadores dos municípios de

Tutóia e Parnarama, no Estado do Maranhão (1*).

Torna-se necessária uma maior ênfase, na atual política de treinamento/capacitação de recursos humanos, no sentido de levar o alfabetizador a assumir uma posição mais crítica em relação ao processo de educação, particularmente, a de adultos.

4. O desempenho dos alunos frente às condições físicas da sala de aula

As classes de zona urbana apresentaram-se com melhores condições físicas que as de zona rural, principalmente no que diz respeito a: iluminação, mobiliário para alunos e alfabetizadores e recursos didáticos.

Tal resultado não surpreende, uma vez que os critérios de suficiência das condições físicas da sala de aula estavam calcados numa realidade urbana e na escola tradicional.

É preciso não esquecer que a população convive com outra realidade, dispõe de outros meios/recursos, que poderão se revelar tão eficazes quanto aqueles disponíveis nas áreas urbanas.

O melhor desempenho dos alunos residentes na área rural parece reiterar este ponto de vista.

E o MOBRAL, consciente da importância e eficiência dos recursos e técnicas não sofisticadas, pertencentes à cultura popular, vem desenvolvendo trabalho no sentido de divulgar, valorizar e dinamizar a utilização da Tecnologia da Escassez.

5. O desempenho dos alunos frente à qualidade dos testes de Leitura, Escrita e Cálculo

A qualidade dos testes causou interferências acentuadas no desempenho dos alunos, o que não invalida esta e outras pesquisas já realizadas com a utilização deste instrumento. No entanto, o SEPES vem desenvolvendo trabalhos nas áreas de construção de instrumentos e padrões de avaliação lingüística, visando melhor adequar os processos de pesquisa à realidade.

Nesse sentido, embora algumas restrições possam ser feitas aos resultados, no conjunto o presente trabalho representa uma efetiva avaliação do Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL.

(1*) SILVA, T.D.M. - "Estudo exploratório sobre critérios de Avaliação do Alfabetizador do Maranhão" - CETEP/SEPES, maio, 1978.

BIBLIOGRAFIA

- AJURIAGUERA, J. e AUZIAS, M. Writing development in the child, In Foundations of Language Development. Eric Lenelung editor, The UNESCO Press, Paris, 1975.
- CHOMSKY, Carol. Reading, writing and phonology. p. 311-335. In Reading in Applied Transformational Grammar. Mark Lester editor. Holt, Rinehart and Winston, INC. NY, 1972.
- COCHRAN, W.G. Sampling Techniques. 2 ed. New York, John Wiley, 1963. 413 p.
- FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO. Documento básico. Rio de Janeiro, 1975. 86p.
- GENOUVRIER, Émile e PEYTARD, Jean. Lingüística e ensino do português. Livraria Almedina, Portugal, 1974.
- HOEL, PORT E SPONE. Introduction to statistical theory. (s.l.) Houghton Mifflin, 1971. 237 p.
- NUNNALLY JR., J.C. Introduction to psychological measurement. New York, Macgraw-Hill, 1970.
- PEREIRA, R.C.A.A. - Construção e Pré-teste de uma Bateria de Testes de leitura, escrita e cálculo para o PAF, 1978 (relatório em fase de publicação).
- SILVA, T.D.M. - Estudo Exploratório sobre Critérios de Avaliação do Alfabetizador no Estado do Maranhão, 1978 (relatório em fase de publicação).
- THORNDIKE, R.L. E HAGEN, E. Tests y tecnicas de medición en psicologia y education. México, D.C., F. Trillas, 1970.
- YOUNG, R.K. E VELDMAN, D.J. Introduccion a la estatística aplicada e las ciencias de la conduta. México, D.C., F. Trillas, 1970. 453p.

1. ESTADO _____ 2. MUNICÍPIO _____

3. IDADE _____

4. ALFABETIZADO

5. LETRADO

6. NÚMERO DE FILHOS _____

7. ATIVIDADES QUE DESEMPENHA NA ESCOLA

8. TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAR AS ATIVIDADES QUE DESEMPENHA NA ESCOLA

DE 1 A 5 HORAS

DE 6 A 10 HORAS

DE 11 A 15 HORAS

DE 16 A 20 HORAS

DE 21 A 25 HORAS

DE 26 A 30 HORAS

DE 31 A 35 HORAS

DE 36 A 40 HORAS

MAIS DE 40 HORAS

Anexo 1
Instrumentos de Caracterização

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA COMUN

1. ESTADO _____ 2. MUNICÍPIO _____

3. SEXO

MASCULINO

FEMININO

4. ANO DE NASCIMENTO _____

5. ATIVIDADES QUE EXERCE NO MOBRAL

6. CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA A(S) ATIVIDADE(S) QUE EXERCE NO MOBRAL

DE 1 A 5 HORAS

DE 6 A 10 HORAS

DE 11 A 15 HORAS

DE 16 A 20 HORAS

DE 21 A 25 HORAS

DE 26 A 30 HORAS

DE 31 A 35 HORAS

DE 36 A 40 HORAS

MAIS DE 40 HORAS

7. CARGOS NO MOBRAL

	CARGO ATUAL	CARGOS ANTERIORES
PRESIDENTE DA COMUN	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SECRETÁRIO EXECUTIVO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
EPEDE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
EMOBE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ECULT	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
EPROF	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ENSUG	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ERAPE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ERAPE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ALFABETIZADOR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. TEMPO DE TRABALHO NO MOBRAL

	NO CARGO ATUAL	EM CARGOS ANTERIORES
ATÉ 6 MESES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DE 7 A 12 MESES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DE 13 A 18 MESES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DE 19 A 24 MESES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DE 25 A 30 MESES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DE 31 A 36 MESES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
MAIS DE 3 ANOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. TIPO DE VÍNCULO COM O MOBRAL

TRABALHO VOLUNTÁRIO

TRABALHO GRATIFICADO PELA COMUN

FUNCIONÁRIO DA PREFEITURA À
DISPOSIÇÃO DO MOBRAL

CONTRATADO PELA PREFEITURA PARA
EXERCER CARGO NA COMUN

POSTO À DISPOSIÇÃO DO MOBRAL
POR OUTRO ÓRGÃO

QUAL? _____

OUTRO _____

10. SENDO VINCULADO À PREFEITURA OU A OUTRO ÓRGÃO, RECEBE COMPLEMENTAÇÃO SALARIAL DA COMUN

SIM

NÃO

11. ATIVIDADE(S) EXERCIDA(S) FORA DO MOBIL

12. CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA À(S) ATIVIDADE(S) FORA DO MOBIL

DE 1 A 5 HORAS

DE 6 A 10 HORAS

DE 11 A 15 HORAS

DE 16 A 20 HORAS

DE 21 A 25 HORAS

DE 26 A 30 HORAS

DE 31 A 35 HORAS

DE 36 A 40 HORAS

DE MAIS DE 40 HORAS

13. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

1º GRAU - 1a. A 4a. SÉRIE (CURSO PRIMÁRIO) INCOMPLETO

COMPLETO

1º GRAU - 5a. A 8a. SÉRIE (CURSO GINASIAL) INCOMPLETO

COMPLETO

2º GRAU - (CURSO COLEGIAL) INCOMPLETO

COMPLETO

CURSO SUPERIOR - CURTA DURAÇÃO INCOMPLETO

COMPLETO

CURSO SUPERIOR - DURAÇÃO PLENA INCOMPLETO

COMPLETO

14. TEVE EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTES DE ENTRAR NO MOBRAL

SIM QUAL? _____

NÃO _____

15. NÚMERO DE ANOS DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS, ANTES DE ENTRAR NO MOBRAL

MENOS DE 1 ANO

1 ANO

2 ANOS

3 ANOS

DE 4 A 5 ANOS

DE 6 A 10 ANOS

DE 11 A 15 ANOS

MAIS DE 15 ANOS

DATA DO PREENCHIMENTO: ___/___/___

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

CARACTERIZAÇÃO DA CLASSE

1. ESTADO _____ 2. MUNICÍPIO _____

3. ENDEREÇO _____

_____ DISTRITO _____

4. ZONA

URBANA

RURAL

5. ENTIDADE MANTENEDORA

ESTABELECIMENTO DE ENSINO (FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO (PARTICULAR)

ÓRGÃO PÚBLICO (EXCETO ESTABELECIMENTO DE ENSINO)

ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA

EMPRESA PRIVADA

RESIDÊNCIA PARTICULAR (EXCETO SÍTIO OU FAZENDA)

SÍTIO OU FAZENDA

OUTRA. QUAL? _____

6. UTILIZAÇÃO ANTERIOR DO LOCAL COMO CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO DO MOBRAL

SIM

NÃO

NÃO SABE

7. PERÍODO DISPONÍVEL PARA USO DO MOBILAR

MANHÃ

TARDE

NOITE

8. CAPACIDADE (NÚMERO DE ALUNOS QUE A SALA COMPORTA)

9. PAREDES

ALVENARIA, CONCRETO

ADOBE, PAU-A-PIQUE, SOPAPO

MADEIRA

OUTRA. QUAL? _____

NÃO TEM

10. PISO

LADRILHO

MADEIRA

CIMENTO, TIJOLO, CONCRETO

TERRA BATIDA

OUTRO. QUAL? _____

11. COBERTURA

TELHA DE BARRO

CHAPA METÁLICA

CHAPA DE FIBROCIMENTO

PALHA

OUTRA. QUAL? _____

NÃO TEM

12. ILUMINAÇÃO

		SUFICIENTE	INSUFICIENTE
LUZ ELÉTRICA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
LAMPIÃO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
LAMPARINA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
VELA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
INEXISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL	<input type="checkbox"/>		

13. FORNECIMENTO DE ÁGUA

REDE	<input type="checkbox"/>
POÇO	<input type="checkbox"/>
NÃO TEM	<input type="checkbox"/>

14. INSTALAÇÃO DE ESGOTO

REDE COLETORA	<input type="checkbox"/>
FOSSA SÉPTICA	<input type="checkbox"/>
FOSSA OU POÇO NEGRO	<input type="checkbox"/>
NÃO TEM	<input type="checkbox"/>

15. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

		DISPONÍVEL AOS ALUNOS DO MOBILAR
VASO, LATRINA, PATENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
LAVATÓRIO, LAVABO, PIA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO TEM	<input type="checkbox"/>	

16. MOBILIÁRIO DO ALUNO

		SUFICIENTE	INSUFICIENTE
CARTEIRAS ESCOLARES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
MESAS E BANCOS OU CADEIRAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SÓ BANCOS OU CADEIRAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO TEM	<input type="checkbox"/>		
OUTRO. QUAL? _____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. MOBILIÁRIO PARA ALFABETIZADOR

MESA E BANCO OU CADEIRA

SÓ MESA

SÓ CADEIRA OU BANCO

NÃO TEM

OUTRO. QUAL? _____

18. RECURSOS DIDÁTICOS

QUADRO NEGRO

GIZ

APAGADOR

OUTRO RECURSO. QUAL? _____

DATA DO PREENCHIMENTO: ___/___/___

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

CARACTERIZAÇÃO DO ALFABETIZADOR

1. ESTADO _____ 2. MUNICÍPIO _____
3. ENDEREÇO DA CLASSE _____
_____ DISTRITO _____
4. ALUNOS MATRICULADOS _____
ALUNOS PRESENTES _____
5. ZONA
URBANA
RURAL
6. SEXO
MASCULINO
FEMININO
7. ANO DE NASCIMENTO _____
8. NÍVEL DE ESCOLARIDADE
- | | | |
|--|--------------|--------------------------|
| 1º GRAU - 1a. A 4a. SÉRIE (CURSO PRIMÁRIO) | - INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| | - COMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| 2º GRAU - 5a. A 8a. SÉRIE (CURSO GINASIAL) | - INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| | - COMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| CURSO SUPERIOR (CURTA DURAÇÃO) | - INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| | - COMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| CURSO SUPERIOR (DURAÇÃO PLENA) | - INCOMPLETO | <input type="checkbox"/> |
| | - COMPLETO | <input type="checkbox"/> |

9. TEMPO GASTO EM MÉDIA PARA IR DA RESIDÊNCIA OU TRABALHO À CLASSE DO MOBRAL

ATÉ 5 MINUTOS

DE 6 A 15 MINUTOS

DE 16 A 30 MINUTOS

DE 31 A 45 MINUTOS

DE 46 A 60 MINUTOS

MAIS DE UMA HORA

10. TEMPO DE TRABALHO NO MOBRAL

ATÉ 6 MESES

DE 7 A 12 MESES

DE 13 A 18 MESES

DE 19 A 24 MESES

DE 25 A 30 MESES

DE 31 A 36 MESES

MAIS DE 3 ANOS

11. TREINAMENTOS BÁSICOS (CURSOS QUE SÃO DADOS NO INÍCIO DE CADA CONVÊNIO)

11.1 NÚMERO DE TREINAMENTOS BÁSICOS RECEBIDOS NO MOBRAL

11.2 DURAÇÃO DE CADA TREINAMENTO BÁSICO RECEBIDO

1º TREINAMENTO _____ HORAS

2º TREINAMENTO _____ HORAS

3º TREINAMENTO _____ HORAS

4º TREINAMENTO _____ HORAS

5º TREINAMENTO _____ HORAS

11.3 VOCÊ ACHA QUE ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NOS TREINAMENTOS BÁSICOS SÃO SUFICIENTES PARA DESENVOLVER O PROGRAMA DE A.F.?

SIM

NÃO

11.4 QUE SUGESTÕES APRESENTA PARA MELHORIA DO TREINAMENTO:

CONTEÚDO

FORMA

12. RECEBIMENTO DE SUPERVISÃO

12.1 RECEBE SUPERVISÃO EM CLASSE:

SIM

NÃO

12.2 EM CASO POSITIVO A SUPERVISÃO EM SUA CLASSE É FEITA PELO:

EPEDE

ENSUG

SA

OUTRO(S) ELEMENTO(S). QUAL(IS)? _____

12.3 NÚMERO DE VEZES QUE RECEBEU SUPERVISÃO EM SUA CLASSE, NO PRESENTE CONVÊNIO:

12.4 ASSSITE A REUNIÕES DE ALFABETIZADORES:

SIM

NÃO

NÃO HÁ REUNIÕES

12.5 EM CASO POSITIVO, AS REUNIÕES DE ALFABETIZADORES SÃO FEITAS PELO:

EPEDE

ENSUG

SA

OUTROS ELEMENTOS. QUAIS? _____

12.6 NO PRESENTE CONVÊNIO, A QUANTAS REUNIÕES ASSISTIU: _____

13. PRINCIPAIS DIFICULDADES VERIFICADAS NOS ALUNOS:

EM LEITURA _____

EM ESCRITA _____

EM CÁLCULO _____

OUTROS TIPOS DE DIFICULDADES _____

14. PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS CULTURAIS DO MOBRAL

14.1 CONHECE O PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL":

SIM

NÃO

14.2 EM CASO POSITIVO, OUVE ESTE PROGRAMA:

OUVE TODOS OS DOMINGOS

OUVE FREQUENTEMENTE

OUVE POUCAS VEZES

OUVE RARAMENTE

NÃO OUVE

14.3 SE OUVES O PROGRAMA, UTILIZA O CONTEÚDO DESTES PROGRAMAS EM SUAS AULAS:

- UTILIZA MUITO
- UTILIZA POUCO
- UTILIZA RARAMENTE
- NÃO UTILIZA

14.4 CONHECE O POSTO CULTURAL DO MOBILAR:

- SIM
- NÃO
- NÃO HÁ POSTO CULTURAL

14.5 EM CASO POSITIVO, PARTICIPA DE SUAS ATIVIDADES:

- PARTICIPA FREQUENTEMENTE
- PARTICIPA POUCAS VEZES
- PARTICIPA RARAMENTE
- NÃO PARTICIPA

14.6 SE FREQUENTA O POSTO CULTURAL, UTILIZA O SEU MATERIAL E ATIVIDADES EM SUAS AULAS:

- UTILIZA MUITO
- UTILIZA POUCO
- UTILIZA RARAMENTE
- NÃO UTILIZA

15. FORMA ADOTADA PARA O PAGAMENTO DE SUA GRATIFICAÇÃO NO MOBRAL

	COM ATRASO	EM DIA	GRATIFICAÇÃO MÉDIA MENSAL
QUANTIA MENSAL FIXA INDEPENDENTEMENTE DO NÚMERO DE ALUNOS DE SUA CLASSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cr\$ _____
QUANTIA MENSAL, VARIÁVEL, NA DEPENDÊNCIA DO NÚMERO DE ALUNOS DE SUA CLASSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cr\$ _____
QUANTIA MENSAL VARIÁVEL, MAS NÃO DEPENDENTE DO NÚMERO DE ALUNOS DE SUA CLASSE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cr\$ _____
OUTRAS FORMAS. QUAL?	_____		

16. ATIVIDADE EXERCIDA FORA DO MOBRAL

16.1 EXERCE OUTRA ATIVIDADE FORA DO MOBRAL

NÃO EXERCE	<input type="checkbox"/>
ESTUDA	<input type="checkbox"/>
LECIONA NAS QUATRO 1as. SÉRIES DO 1º GRAU	<input type="checkbox"/>
LECIONA NAS QUATRO ÚLTIMAS SÉRIES DO 1º GRAU	<input type="checkbox"/>
LECIONA EM CURSO DE 2º GRAU	<input type="checkbox"/>
LECIONA EM CURSO SUPERIOR	<input type="checkbox"/>
EXERCE ATIVIDADES DOMÉSTICAS REMUNERADAS (COSTUREIRA, CABELEIREIRA, MANICURE ETC)	<input type="checkbox"/>
TRABALHA NA ROÇA (LAVRADOR, AGRICULTOR ETC)	<input type="checkbox"/>
DEDICA-SE A ATIVIDADES RELIGIOSAS (PADRE, PASTOR ETC)	<input type="checkbox"/>
TRABALHA EM SERVIÇO PÚBLICO (EXCETO PROFESSOR)	<input type="checkbox"/>

EXERCE OUTRA ATIVIDADE. QUAL? _____

16.2 CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA À ATIVIDADE FORA DO MOBRAL

DE 1 A 5 HORAS

DE 6 A 10 HORAS

DE 11 A 15 HORAS

DE 16 A 20 HORAS

DE 21 A 25 HORAS

DE 26 A 30 HORAS

DE 31 A 35 HORAS

DE 36 A 40 HORAS

MAIS DE 40 HORAS

17. EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS

17.1 TEVE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTES DE ENTRAR NO MOBRAL:

SIM

NÃO

17.2 EM CASO POSITIVO, EM QUE TIPO DE TRABALHO?

17.3 NÚMERO DE ANOS DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTES DE ENTRAR NO MOBRAL:

MENOS DE 1 ANO

1 ANO

2 ANOS

3 ANOS

DE 4 A 5 ANOS

DE 6 A 10 ANOS

DE 11 A 15 ANOS

MAIS DE 15 ANOS

DATA DO PREENCHIMENTO: ___/___/___

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

1. ESTADO _____ 2. MUNICÍPIO _____

3. ENDEREÇO DA CLASSE _____
_____ DISTRITO _____

4. MÊS DE FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA _____

5. ZONA

URBANA

RURAL

6. NOME DO ALUNO: _____

7. NOME OU "APELIDO" COM QUE É CONHECIDO: _____

8. SEXO

MASCULINO

FEMININO

9. ANO DE NASCIMENTO: _____

10. LOCAL DE NASCIMENTO

MUNICÍPIO: _____ ESTADO: _____

11. TEMPO QUE MORA NO ESTADO EM QUE RESIDE:

_____ ANOS E/OU _____ MESES

12. ENDEREÇO ATUAL COMPLETO: RUA _____

Nº _____ BAIRRO: _____ CIDADE: _____

MUNICÍPIO: _____ ESTADO: _____

13. OCUPAÇÃO

13.1 VOCE TRABALHA?

SIM

NÃO

13.2 EM CASO AFIRMATIVO, EM QUE VOCE TRABALHA? _____

13.3 ENDEREÇO DO LOCAL DE TRABALHO: RUA _____

_____ Nº _____ BAIRRO: _____

CIDADE: _____ MUNICÍPIO: _____

ESTADO: _____

13.4 VOCE RECEBE PAGAMENTO (DINHEIRO) PELO SEU TRABALHO?

SIM QUANTO POR MÊS Cr\$ _____

NÃO

13.5 EM CASO NEGATIVO, RECEBE OUTRO TIPO DE PAGAMENTO?

QUAL? _____

13.6 QUANTAS HORAS POR SEMANA VOCE TRABALHA? _____

13.7 NO SEU TRABALHO VOCE PRECISA SABER:

LER

ESCREVER

SIM

SIM

NÃO

NÃO

13.8 SABE LER E ESCREVER AJUDARIA VOCE A FAZER MELHOR SEU TRABALHO?

SIM

NÃO

13.9 SABENDO LER E ESCREVER VOCE PRETENDE MUDAR DE OCUPAÇÃO?

SIM PARA QUAL? _____

NÃO

14. ESCOLARIDADE FORA DO MOBRAL

14.1 VOCE JÁ ESTUDOU EM OUTRO LUGAR?

SIM

NÃO

14.2 EM CASO AFIRMATIVO - ESSE OUTRO LUGAR QUE VOCE ESTUDOU ERA:

UMA ESCOLA PÚBLICA

UMA ESCOLA PARTICULAR

OUTRO. QUAL? _____

14.3 APRENDEU A LER NESTE LUGAR?

SIM

NÃO

14.4 APRENDEU A ESCREVER NESTE LUGAR?

SIM

NÃO

14.5 QUANTO TEMPO VOCE FICOU ESTUDANDO NESSE LUGAR?

MENOS DE 1 ANO

DE 1 A 2 ANOS

DE 2 A 3 ANOS

DE 3 OU MAIS ANOS

14.6 QUAL A SÉRIE CONCLUÍDA? _____

14.7 QUAL ERA A SUA IDADE QUANDO VOCE COMEÇOU A ESTUDAR NESSE OUTRO LUGAR?

_____ ANOS

15. PORQUE VOCE RESOLVEU FAZER O CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DO MOBRAL?

16. FREQUENCIA AO MOBRL:

16.1 É A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ FAZ CURSO DO MOBRL PARA APRENDER A LER E A ESCREVER?

SIM

NÃO

16.2 EM CASO NEGATIVO, QUANTOS CURSOS NO MOBRL VOCÊ JÁ FREQUENTOU?
_____ CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO

16.3 POR QUE MOTIVO VOCÊ FEZ MAIS QUE UM CURSO NO MOBRL?

ACHOU QUE AINDA NÃO SABIA LER E ESCREVER BEM E RESOLVEU CONTINUAR NO MOBRL

TEVE QUE DEIXAR OS OUTROS CURSOS DO MOBRL ANTES DO TÉRMINO DAS AULAS

QUERIA CONTINUAR ESTUDANDO E NÃO ENCONTROU OUTRA ESCOLA

OUTRO MOTIVO. QUAL? _____

16.4 QUANTO TEMPO VOCÊ GASTA PARA VIR DE SUA CASA OU DO SEU TRABALHO PARA A CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO?

ATÉ 5 MINUTOS

DE 6 A 15 MINUTOS

DE 16 A 30 MINUTOS

DE 31 A 45 MINUTOS

DE 46 A 60 MINUTOS

MAIS DE 1 HORA

17. CONTINUIDADE DE ESTUDOS

17.1 TEM INTERESSE EM CONTINUAR OS ESTUDOS?

SIM

NÃO

17.2 CASO ESTEJA INTERESSADO EM CONTINUAR OS ESTUDOS, QUE CURSO GOSTARIA DE FAZER?

EDUCAÇÃO INTEGRADA

TREINAMENTO PROFISSIONAL

QUAL? _____

OUTRO

QUAL? _____

18. PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS CULTURAIS DO MOBRAL:

18.1 VOCÊ CONHECE O PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL"?

SIM

NÃO

18.2 EM CASO POSITIVO, OUVE O PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL"

OUVE TODOS OS DOMINGOS

OUVE FREQUENTEMENTE

OUVE POUCAS VEZES

OUVE RARAMENTE

NÃO OUVE

18.3 VOCÊ CONHECE O POSTO CULTURAL DO MOBRAL?

SIM

NÃO

NÃO HÁ
POSTO CULTURAL

18.4 EM CASO POSITIVO PARTICIPA DAS ATIVIDADES DO POSTO CULTURAL?

PARTICIPA FREQUENTEMENTE

PARTICIPA POUCAS VEZES

PARTICIPA RARAMENTE

NÃO PARTICIPA

19. PARTICIPA DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS?
(CAMPANHAS, MUTIRÕES ETC)

SIM

NÃO

20. PARTICIPA DE FESTEJOS DA COMUNIDADE?
(FESTAS RELIGIOSAS, CÍVICAS, ESCOLARES, FOLCLÓRICAS ETC)

SIM

NÃO

21. FREQUENTA ALGUMA ASSOCIAÇÃO?

	SIM	NÃO	NÃO HÁ NO LOCAL
CLUBE SOCIAL (RECREATIVO OU ESPORTIVO)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
SINDICATO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
INSTITUIÇÃO RELIGIOSA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OUTRA. QUAL? _____			

22. POSSUI DOCUMENTOS?

	SIM	NÃO
CERTIDÃO DE NASCIMENTO (REGISTRO)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CARTEIRA DE IDENTIDADE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TÍTULO DE ELEITOR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CARTEIRA PROFISSIONAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

23. VOCÊ OUVI RÁDIO?

SIM

NÃO

24. VOCÊ LE JORNAL?

SIM

NÃO

25. VOCE VE OU LE REVISTA?

SIM

NÃO

DATA DO PREENCHIMENTO: ___/___/___

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

Anexo 2
Bateria de testes

1 - LEITURA

n.º

nome _____

local do posto _____

estado _____

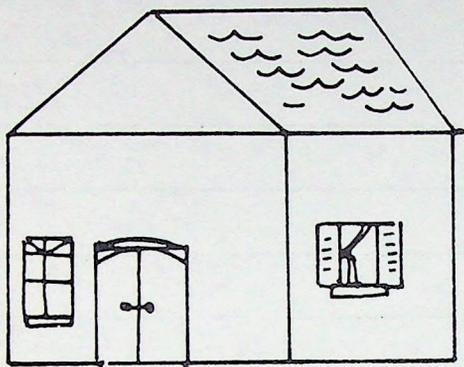
zona _____

mês de funcionamento _____

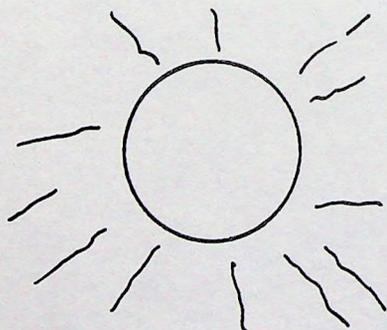


Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAF

EXEMPLOS



- calo
- cara
- cama
- casa



- sal
- sol
- mel
- cal

FASE I - LEITURA DE PALAVRAS

1



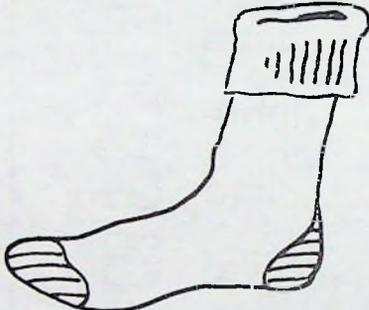
bica

bule

bala

bife

2



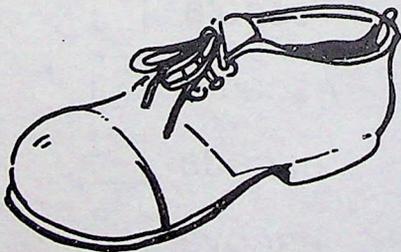
meia

teia

ceia

veia

3



salada

salame

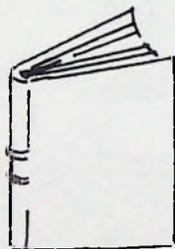
sapato

sapoti



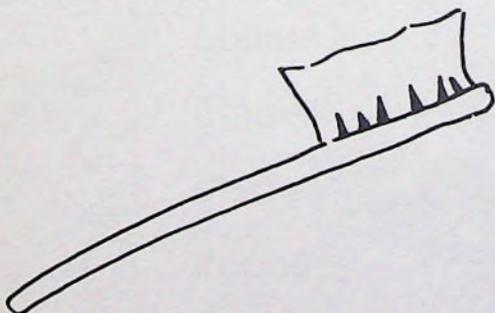
4

- caneca
- cabelo
- cabana
- camisa



5

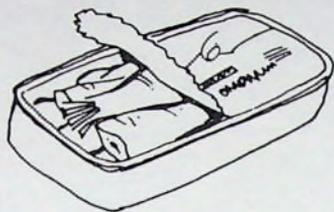
- letra
- lebre
- litro
- livro



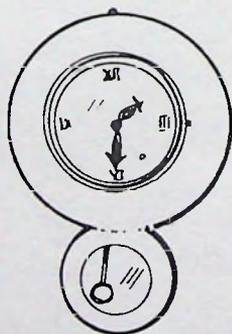
6

- escola
- escama
- escada
- escova

FASE II - LEITURA DE EXPRESSÕES



- lata de leite
- lata de doce
- lata de sardinha
- lata de melado



- relógio de pulso
- relógio de bolso
- relógio de mesa
- relógio de parede



gato brincando

gato correndo

gato lambendo

gato andando



mulher correndo

mulher dormindo

mulher trabalhando

mulher conversando

FASE III - LEITURA DE FRASES



- A criança pula.
- A criança estuda.
- A criança chora.
- A criança nada.



A bicicleta do mecânico está na garagem.

A bicicleta está na oficina do mecânico.

O mecânico conserta a bicicleta.

O mecânico anda de bicicleta.



- O homem vende frutas na rua.
- O homem varre a rua com a vassoura.
- O homem passeia de carro na rua.
- O homem quebra a vassoura na rua.

FASE IV - LEITURA DE TEXTO

14

Leia:

Lino vive na roça.
Lá não tem escola.
Só tem aula do Mobral.
Lino está aprendendo a ler.
Os filhos de Lino também estão.
Todos vão juntos para a aula do Mobral.

Responda:

Os filhos de Lino estão no Mobral
porque:

- na roça não têm escola.
- Lino não vai com eles.
- eles só aprendem juntos.
- Lino mora perto da escola.

Leia:

José morava muito longe da cidade.
Lá não tinha médico.
Nem tinha farmácia.
Então, José teve uma idéia:
abrir um posto médico.

José saiu procurando ajuda.
Foi muito difícil, mas encontrou.
Um deu o terreno.
Outro deu tijolos.
José passou um ano lutando.

Um dia, o posto ficou pronto.
O prefeito mandou um médico.
José ficou contente.

Todo mundo do lugar já tem médico.

Responda:

José ficou contente porque:

morava muito longe da cidade.

não tinha farmácia.

todos já podem ir ao médico.

passou um ano lutando.

2 - ESCRITA

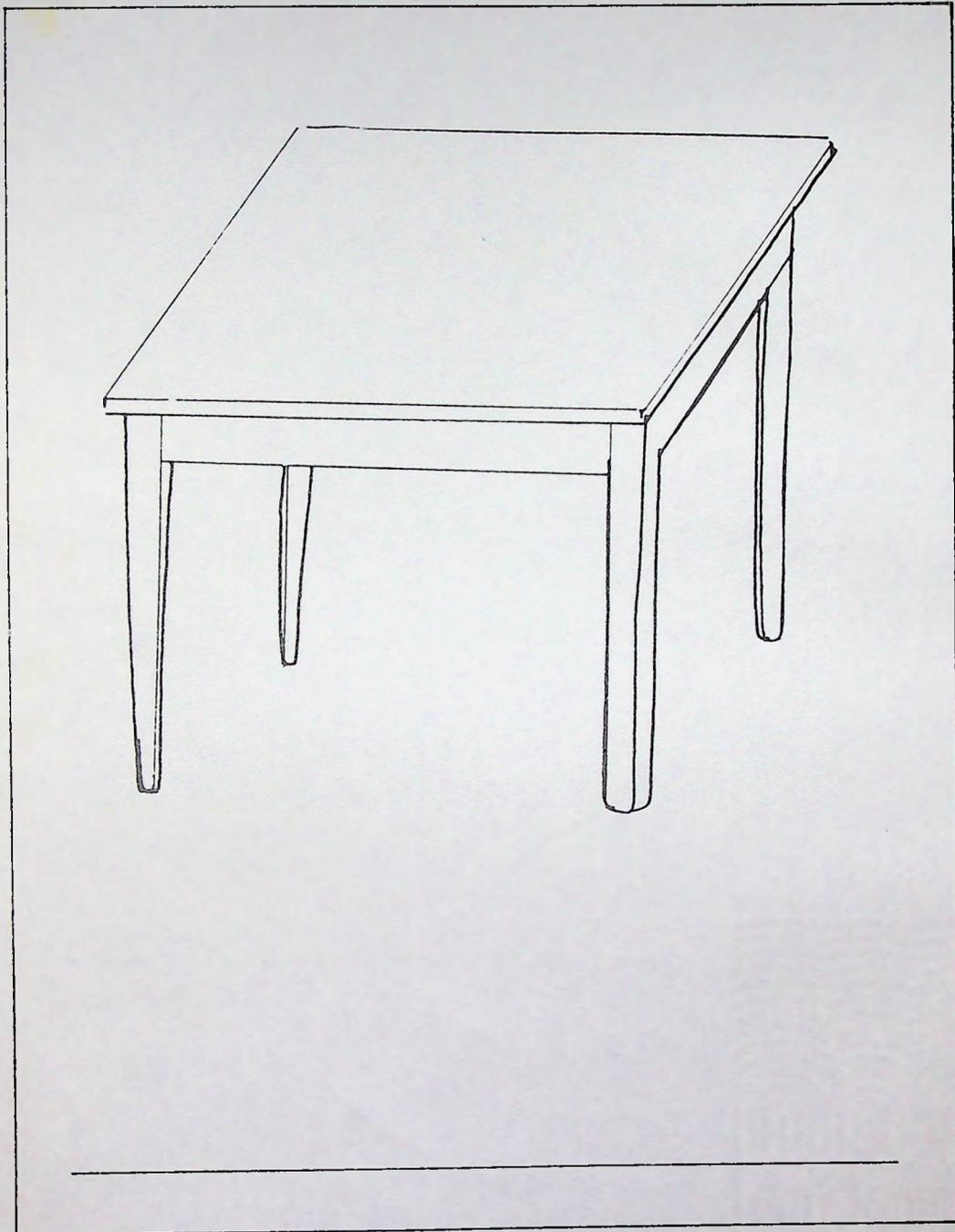
n.º



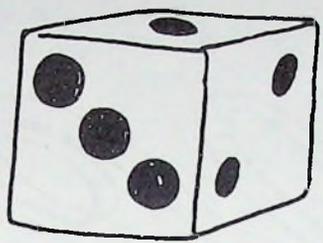
mobral

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAF

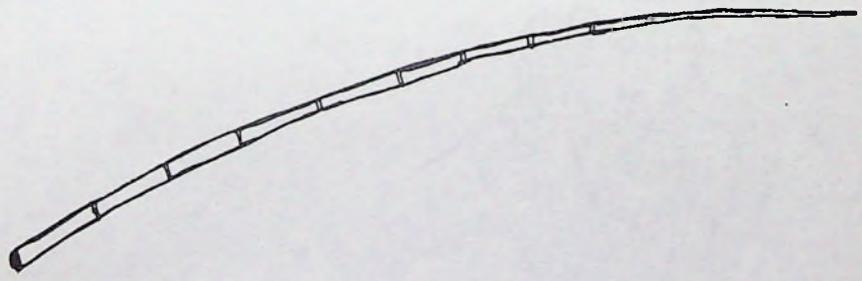
EXEMPLO



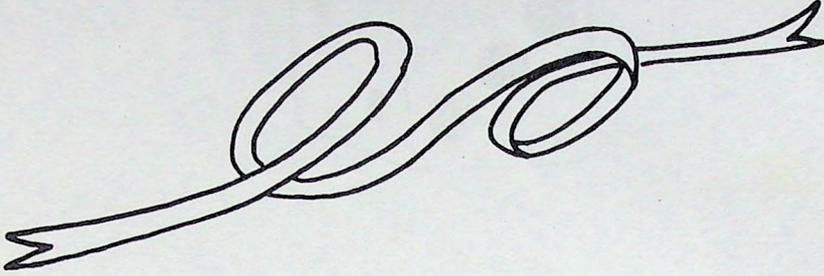
1



2



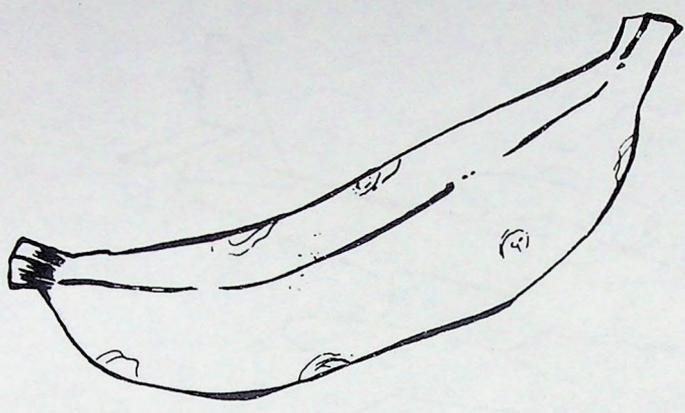
3



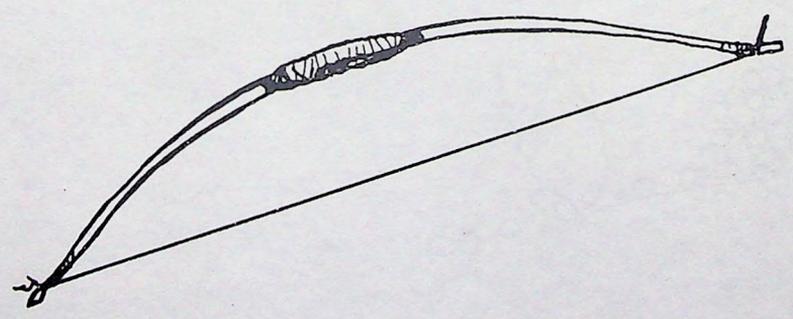
4



5



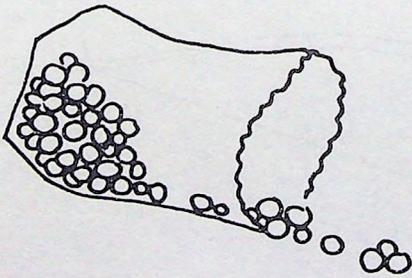
6



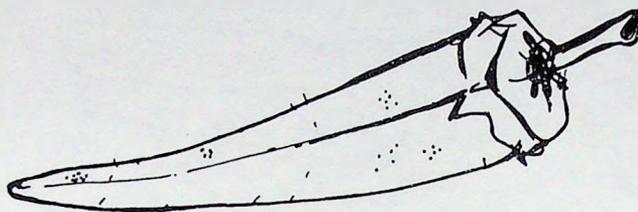
7



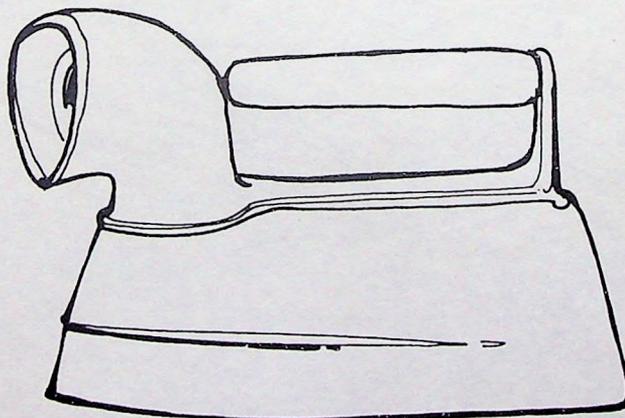
8



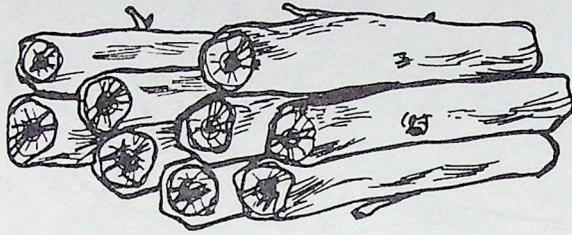
9



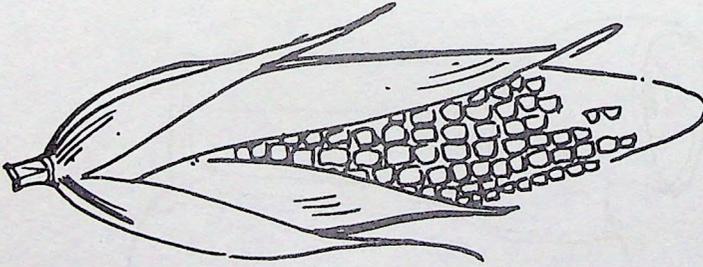
10

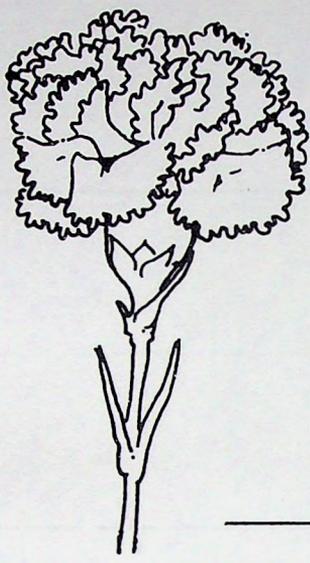


11



12



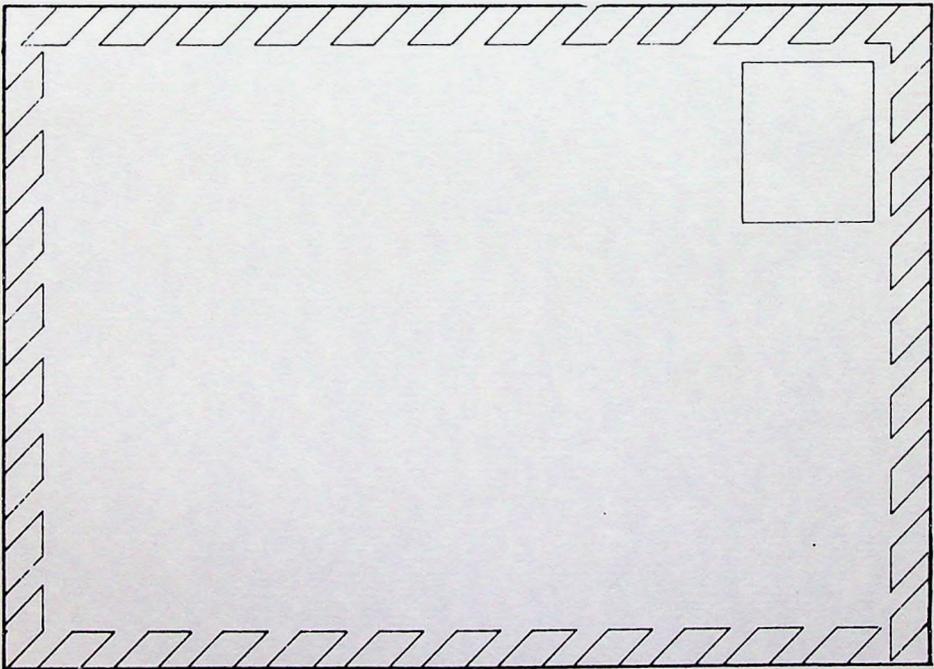






José Luís dos Santos, mora na Rua Frei Gaspar, n.º 127, no bairro do Brás, em São Paulo.

Se você tivesse de mandar uma carta para ele, como escreveria no envelope?



Seu amigo Pedro tem uma irmã que não sabe ler. Escreva um bilhete a ele, avisando que no dia 5 do mês que vem começará outra turma do Mobral.

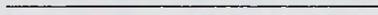
3 - CÁLCULO

n.º



Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAF

1



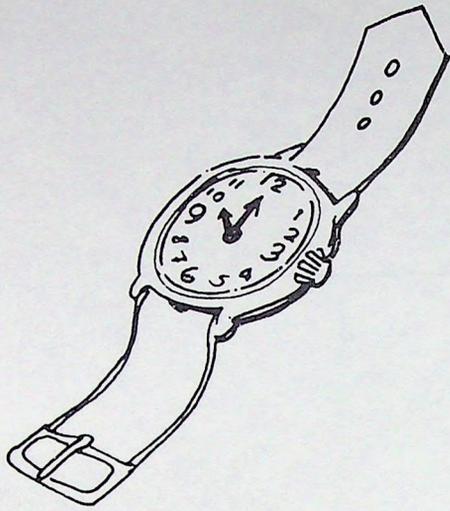
2



3

50 centímetros

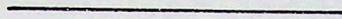
3 metros



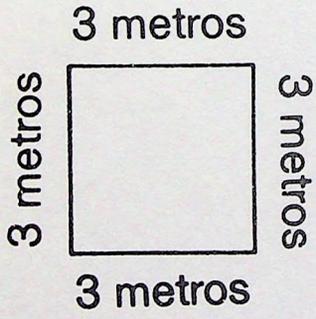
Francisco

Jair

6

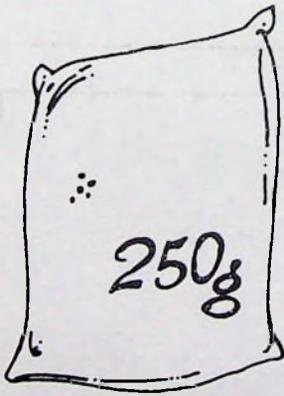


7



- 3 metros
- 6 metros
- 12 metros
- 9 metros

Blank writing area with a horizontal line and faint background text.



Blank writing area with a horizontal line and faint background text.

10

$$\begin{array}{r} 72 \\ 24 \\ + 12 \\ \hline \end{array}$$

11

$$\begin{array}{r} 17 \\ - 6 \\ \hline \end{array}$$

12

$$93 \overline{) 3}$$

13

Um hotel gasta
12 litros de leite por semana.
Quantos litros gastará em 4 semanas?

14

Levei 56 doces
para vender no mercado.
Vendi 27 doces de abóbora e 21 de batata.
Quantos doces sobraram ?

15

Um quilo de farinha custa Cr\$ 1,20.
Comprei 3 quilos.
Dei Cr\$ 5,00 para pagar.
Quanto recebi de troco?

Anexo 3
Instruções para a aplicação da bateria de testes

INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA APLICAÇÃO DA BATERIA DE TESTES

Leitura

1. Conversar, primeiramente, com Alfabetizador.
2. O técnico do MOBRAL Central procurará manter diálogo com os alunos, através dos recursos de que puder dispor, com a finalidade de: ESTABELECEER UM CLIMA AMIGÁVEL E DESCONTRAÍDO, ELIMINANDO POSSÍVEIS TENSÕES QUE, GERALMENTE, CONFIGURAM "UM DIA DE PROVA".
3. O técnico falará do caráter de pesquisa que caracteriza o trabalho; explicará que o MOBRAL Central precisa identificar quais as dificuldades sentidas pelos alunos para aprendizagem de Leitura, da Escrita e do Cálculo. Finalmente, deve deixar bem claro que a "performance" de cada aluno nesse trabalho não influirá na expedição do certificado.
4. Cada bateria (teste - 1 Leitura + teste - 2 Escrita + teste - 3 Cálculo) deve ter sido numerada previamente, de tal maneira que se identifique o aluno pelo nº dado aos testes que ele realizou, p. ex.: todos os testes nº 12 são do aluno Antônio da Silva. Isto permitirá que, na apuração dos resultados, os testes possam ser desgarrados da bateria.
5. O aplicador distribuirá o teste de leitura aos alunos, recomendando-lhes que só escrevam quando receberem ordem para isso.

A seguir, chamará atenção para o cabeçalho, cujo modelo deve estar escrito no quadro-de-giz: nome do aluno; local; Estado (mostrar).

6. A seguir, dirá aos alunos:

Vocês irão fazer um trabalho de Leitura;
Mas vão fazer primeiro, um pequeno treino.
Virem a folha nº 2. Aí está escrito: EXEMPLO
Vejam o nº 1, olhem a figura: uma casa.

Leiam todas as palavras ao lado. Procurem a palavra que é o nome da figura. Quando encontrarem, façam uma cruz ao lado, dentro dos parênteses. Tentem fazer.

Esperar alguns minutos. Executar a mesma questão no quadro-de-giz.

Vejam, no nº 2 a figura do sol. Etc. Etc. (proceder como para a questão nº 1).

Virem a folha 3. Há questões parecidas com as duas que acabamos de ver. Daí até o fim, vocês vão trabalhar, lendo sempre tudo, antes de marcar a cruz. Prestem atenção para marcarem a cruz no lugar certo.

Vamos fazer.

Questão 1 - Estão vendo a figura de um bule. Procurem a palavra bule e marquem uma cruz.

(Esperar cerca de 1 minuto)

Questão 2 - Estão vendo a figura de um pé de meia. Procurem a palavra meia e marquem uma cruz.

(Esperar cerca de 1 minuto)

Questão 3 - Estão vendo a figura de um sapato. Procurem a palavra sapato e marquem uma cruz.

Questão 4 - Estão vendo a figura de uma camisa. Procurem a palavra camisa e marquem uma cruz.

Questão 5 - Estão vendo um livro. Procurem a palavra livro e marquem uma cruz.

Questão 6 - Estão vendo uma escova. Procurem a palavra escova e marquem uma cruz.

Questão 7 - Estão vendo uma lata de sardinha. Procurem onde está escrito lata de sardinha e marquem uma cruz.

Questão 8 - Estão vendo um relógio de parede. Procurem onde está escrito relógio de parede e marquem uma cruz.

Questão 9 - Estão vendo um gato, brincando com um novelo. Procurem onde está escrito gato brincando e marquem uma cruz.

Questão 10 - Estão vendo uma mulher dormindo. Procurem onde está escrito mulher dormindo e marquem uma cruz.

Questão 11 - Estão vendo uma criança chorando. Procurem onde está escrito: A criança chora e marquem uma cruz.

Questão 12 - Estão vendo um homem consertando uma bicicleta: é um mecânico. Procurem onde está escrito: O mecânico conserta a bicicleta e marquem uma cruz.

Questão 13 - Estão vendo um homem com uma vassoura na mão, varrendo a rua. Procurem onde está escrito: O homem varre a rua com a vassoura e marquem uma cruz.

Questão 14 - Aqui há uma pequena história para vocês lerem (Mostrar). No final, marquem uma cruz no quadro ao lado da resposta certa.

Questão 15 - Agora, há uma história maior. Leiam tudo. No final, marquem uma cruz no quadrado ao lado da resposta certa.

Escrita

7. Vocês irão fazer agora o trabalho de Escrita.

Vejam a folha 1, onde está escrito EXEMPLO (Mostrar). Há a figura de uma mesa. Abaixo, um traço. A figura é só para ajudar, pois a palavra vai ser ditada. Eu digo: mesa; vocês escrevem "mesa", no traço abaixo.

(Verificar se todos entenderam. Reproduzir no quadro-de-giz).

Questão 1 - Procurem a figura de um dado. Aí escrevam: "dado".
(Esperar).

Questão 2 - Procurem a figura de uma vara. Escrevam: "vara".
(Esperar).

Questão 3 - Procurem a figura de uma fita. Escrevam: "fita".
(Esperar).

Questão 4 - Procurem a figura de um rei. Escrevam: "rei".
(Esperar).

Questão 5 - Vejam a figura de uma banana. Escrevam: "banana-prata".
(Esperar).

Questão 6 - Procurem a figura de um arco. Escrevam: "arco".
(Esperar).

Questão 7 - Vejam a figura de um avião. Escrevam: "avião".
(Esperar).

Questão 8 - Procurem a figura que representa balas de chupar.
Escrevam: "jujuba". (Esperar).

Questão 9 - Procurem a figura de um quiabo. Escrevam: "quiabo".
(Esperar).

Questão 10 - Procurem a figura de um ferro. Escrevam: "ferro".
(Esperar).

Questão 11 - Procurem a figura de uma pilha de lenha. Escrevam:
"lenha". (Esperar).

Questão 12 - Procurem a figura de uma espiga de milho. Escrevam:
"milho". (Esperar).

Questão 13 - Procurem a figura de uma flor. Escrevam: "cravo".
(Esperar).

Questão 14 - Procurem a figura de um bloco. Escrevam: "bloco de
papel".

8. Vocês vão fazer, agora, um outro trabalho de escrita.

São mais 4 questões. (Mostrar).

Procurem a questão nº 15. (Mostrar).

Vocês estão vendo 3 linhas. Elas são para escrever 3 palavras. É
o seguinte:

"Maria é cozinheira.

Escreva 3 coisas que ela usa na cozinha".

Questão 16 - Vocês estão vendo um jogo de futebol. É pra escrever
uma frase sobre esse jogo; o que quiserem.

Questão 17 - Agora, abram na folha onde há o desenho de um envelope. Prestem atenção. Ouçam o que vou ler: José Luís dos Santos mora na Rua Frei Gaspar, nº 127, no bairro do Brás, em São Paulo. Se você tivesse de mandar uma carta para ele, como escreveria no envelope? Releer a ordem.

Podem fazer.

(Tomar nota do tempo que 85% da classe levará para subscitar o envelope).

Eis agora a última questão de escrita - a de nº 18.

Prestem atenção. Ouçam o que vou ler:

Seu amigo Pedro tem uma irmã que não sabe ler.

Escreva um bilhete ao Pedro, avisando a ele que no dia 5 do mês que vem começará outra turma do MOBREAL.

(Podem fazer no espaço - Mostrar).

(Tomar nota do tempo que 85% da classe levará para fazer o bilhete).

(Recolher os testes de Escrita).

(Dar 15 minutos de intervalo) - (Se possível e necessário).

Cálculo

9. O aplicador distribuirá o teste de cálculo.

A seguir, o aplicador dirá:

- Vocês irão fazer um trabalho de Cálculo. Mas eu ditarei as questões.

Vocês apenas darão as respostas. (Mostrar)

- Vou ler para vocês. Repito quantas vezes forem necessárias.

Questão 1 - (Mostrar o lugar da resposta)

"Olavo ganhou na Loteria Esportiva, acertando 13 pontos".

Quantos pontos Olavo acertou? Escrevam o nº 13 (Esperar).

Questão 2 - (Mostrar o lugar da resposta)

"Uma dezena de botões quanto botões tem?". Escrevam. (Esperar).

Questão 3 - (Mostrar etc...)

"Um retalho de fazenda mede 50 centímetros e outro retalho 3 metros.

Qual o retalho maior". (Esperar).

Questão 4 - (Mostrar)

"Para ir a casa do meu amigo levo uma hora. Saí de casa às 10 horas.

A que horas cheguei a casa do meu amigo". (Esperar).

Questão 5 - (Mostrar)

"Francisco comprou um rádio por CR\$ 120,00 e Jair também comprou um rádio por CR\$ 90,00.

Quem comprou o rádio mais caro?". (Esperar).

Questão 6 - (Mostrar o lugar da resposta).

"Uma pessoa é a 5ª na fila do ônibus.

Quantas pessoas entrarão no ônibus na frente dela?". (Esperar).

Questão 7 - (Mostrar)

"Um cercado quadrado mede 3 metros de lado. Quero colocar um fio de arame em toda a volta. Quantos metros de arame preciso?"

Marque com uma cruz no quadrado ao lado a medida certa. (Esperar).

Questão 8 - (Mostrar o lugar da resposta)

"O açougue fica no número 257 da Rua do Comércio".

Escreva o nº do açougue. (Esperar).

Questão 9 - (Mostrar)

"Um saquinho de sal pesa 250g.

Quantos saquinhos precisarei comprar para ter um quilo?".
(Esperar).

Questão 10 - (Mostrar)

"Um negociante comprou 72 laranjas, 24 bananas e 12 mangas. Quantas frutas ele comprou?". (Esperar).

Questão 11 - (Mostrar)

"Hoje, na feira, vendi 17 espigas de milho. Meu pai vendeu 6.
Quantas espigas vendi a mais que meu pai?". (Esperar).

Questão 12 - (Mostrar)

"Três irmãos colheram 93 quilos de feijão. Vão dividir a colheita entre os três. Quantos quilos de feijão cada um vai receber?".
(Esperar).

Questão 13 - (Mostrar)

"Um hotel gasta 12 litros de leite por semana. Quantos litros gastará em quatro semanas?". (Esperar).

Questão 14 - (Mostrar)

"Levei 56 doces para vender no mercado. Vendi 27 doces de abóbora (jerimum) e 21 de batata. Quantos doces sobraram?". (Esperar).

Questão 15 - (Mostrar)

"Um quilo de farinha custa CR\$ 1,20. Comprei 3 quilos. Dei CR\$ 5,00 para pagar. Quanto recebi de troco?". (Esperar).

Recolher os testes de Cálculo.

Anexo 4
Chave de correção da bateria de testes

CHAVE DE CORREÇÃO DA BATERIA DE TESTES

I. Para Leitura

- fase 1:

- questão 1: bule (2.^a opção)
- questão 2: meia (1.^a opção)
- questão 3: sapato (3.^a opção)
- questão 4: camisa (4.^a opção)
- questão 5: livro (4.^a opção)
- questão 6: escova (4.^a opção)

- fase 2:

- questão 7: lata de sardinha (3.^a opção)
- questão 8: relógio de parede (4.^a opção)
- questão 9: gato brincando (1.^a opção)
- questão 10: mulher dormindo (2.^a opção)

- fase 3:

- questão 11: A criança chora (3.^a opção)
- questão 12: O mecânico conserta a bicicleta (3.^a opção)
- questão 13: O homem varre a rua com a vassoura (2.^a opção)

- fase 4:

- questão 14: na roça não tem escola (1.^a opção)
- questão 15: todos já podem ir ao médico (3.^a opção)

Obs.: 1 - Dar zero à questão que tiver mais de 1 resposta ou quando estiver em branco.

Obs.: 2 - Máximo de acertos: 15.

II. Para Escrita

Obs.: 1 - Não levar em conta letra mal feita, nem acentuação das palavras.

- questão 1: dado ou dadu
questão 2: vara
questão 3: fita
questão 4: rei ou reis
questão 5: banana - ...
questão 6: arco ou arcu
questão 7: avião
questão 8: jujuba
questão 9: quiabo ou quiabu
questão 10: ferro ou ferru
questão 11: lenha
questão 12: milho ou milhu
questão 13: cravo ou cravu
questão 14: bloco de... ou blocu de...

Obs.: 2 - Nas questões nas quais se exigem expressões, computar somente a 1ª palavra, assim: na questão nº 5 - banana; na 14 - bloco. Dar zero quando não houver separação entre as palavras.

questão 15: qualquer utensílio, tempero, comida ou objeto que seja utilizável numa cozinha.

Obs.: 3 - Não levar em conta quaisquer erros de grafia.

questão 16: considerar certo, sempre que houver uma frase, um pensamento explícito. Não levar em conta os erros de grafia.

Obs.: 4 - Dar zero à frase sem verbo, que não seja exclamativa.

questão 17: considerar certo o subscrito que contiver, no mínimo, os seguintes elementos:

José Luís dos Santos
Rua Frei Gaspar, 127
São Paulo

Obs.: 5 - Aproveitar o trabalho desde que, numa situação real, o envelope possa chegar ao destino.

questão 18: considerar certo o bilhete que contiver o recado recomendado, sem levar em conta os erros de grafia.

Obs.: 6 - Máximo de acertos: 18.

III. Para Matemática

- questão 1: 13
- questão 2: 10
- questão 3: 3 (metros)
- questão 4: 11 (horas)
- questão 5: Francisco
- questão 6: 4
- questão 7: 12 metros
- questão 8: 257
- questão 9: 4 (sacos)
- questão 10: 108 (frutas)
- questão 11: 11 (espigas)
- questão 12: 31 (quilos)
- questão 13: 48 (quilos)
- questão 14: 8 (doces)
- questão 15: CR\$ 1,40 ou 140

Obs.: 1 - Máximo de acertos: 15.

RELAÇÃO DE QUADROS

(ANEXO 5)

QUADRO	PÁG.
1 - Distribuição dos elementos da COMUN quanto a sexo (Região Sudeste, 1976)	179
2 - Ano de nascimento dos elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	180
3 - Nível de escolaridade dos elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	181
4 - Distribuição dos elementos da COMUN quanto a carga horária semanal dedicada ao MOBREAL (Região Sudeste, 1976)	183
5 - Distribuição dos elementos da COMUN quanto à carga acumulado (Região Sudeste, 1976)	184
6 - Distribuição dos elementos da COMUN quanto à número de cargos acumulados (Região Sudeste, 1976)	185
7 - Exercício anterior de cargo no MOBREAL, pelos atuais elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	186
8 - Cargos anteriores exercidos no MOBREAL, pelos atuais elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	187
9 - Número de cargos anteriormente exercidos no MOBREAL, pelos atuais elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	188
10 - Tempo de trabalho no MOBREAL em cargos anteriores dos atuais elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	189
11 - Distribuição dos elementos da COMUN quanto a tempo de trabalho no MOBREAL no cargo atual (Região Sudeste, 1976)	190
12 - Distribuição dos elementos da COMUN quanto à tempo de trabalho no MOBREAL em cargo atual e anteriores (Região Sudeste, 1976)	191
13 - Tipo de vínculo com o MOBREAL dos elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	192
14 - Recebimento de Complementação Salarial do MOBREAL, dos elementos da COMUN, vinculados à prefeitura ou a outro órgão (Região Sudeste, 1976)	193
15 - Exercício de atividades fora do MOBREAL dos elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	194

16 - Tipo de atividade exercida fora do MOBRAL pelos elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	195
17 - Distribuição dos elementos da COMUN, quanto a carga horária semanal dedicada a atividades fora do MOBRAL (Região Sudeste, 1976)	196
18 - Experiência anterior com educação de adultos, dos elementos da COMUN (Região Sudeste, 1976)	197
19 - Distribuição dos elementos da COMUN, quanto a número de anos de trabalho em educação de adultos antes de entrar no MOBRAL (Região Sudeste, 1976)	198
20 - Distribuição das classes por entidade mantenedora e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	199
21 - Distribuição das classes quanto a utilização anterior do local como classe de alfabetização do MOBRAL, e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	201
22 - Distribuição das classes por período disponível segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	202
23 - Distribuição das classes quanto a capacidade e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	203
24 - Distribuição das classes por tipo de piso e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	204
25 - Distribuição das classes por tipo de parede e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	205
26 - Distribuição das classes por tipo de cobertura e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	206
27 - Distribuição das classes quanto a existência de iluminação segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	207
28 - Distribuição das classes por tipo e suficiência ou não da iluminação segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	208
29 - Distribuição das classes por fornecimento de água e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	209
30 - Distribuição das classes por instalação de esgoto e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	210

31 - Distribuição das classes por instalações sanitárias disponibilidade para uso dos alunos do MOBREAL e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	211
32 - Distribuição das classes por mobiliário do aluno e suficiência ou não do mobiliário e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	212
33 - Distribuição das classes por mobiliário para o alfabetizador e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	213
34 - Distribuição das classes por percursos didático e segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	214
35 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a sexo e ano do nascimento, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	215
36 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a nível de escolaridade e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	216
37 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a tempo de trabalho no MOBREAL e tempo gasto em locomoção para ir trabalhar no MOBREAL segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	217
38 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a número de Treinamentos recebidos no MOBREAL e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	218
39 - Duração dos treinamentos recebidos no MOBREAL frequência (total de classes, Região Sudeste, 1976)...	219
40 - Duração dos treinamentos recebidos no MOBREAL percentual (total de classes, Região Sudeste, 1976)...	220
41 - Duração dos treinamentos recebidos no MOBREAL frequência (classes urbanas, Região Sudeste, 1976)...	221
42 - Duração dos treinamentos recebidos no MOBREAL percentual (Classes urbanas, Região Sudeste, 1976)...	222
43 - Duração dos treinamentos recebidos no MOBREAL frequência (classes rurais, Região Sudeste, 1976) ...	223
44 - Duração dos treinamentos recebidos no MOBREAL frequência (classes rurais, Região Sudeste, 1976) ...	224
45 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a opinião sobre as orientações recebidas no Treinamento e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	225

46 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a opinião sobre conteúdos necessários para a melhoria do Treinamento e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	226
47 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a opinião sobre as formas de treinamento necessárias e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	228
48 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a supervisão recebida e número de vezes em que houve supervisão, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	229
49 - Distribuição dos alfabetizadores quanto aos elementos propiciadores da supervisão e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	230
50 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a participação em reuniões nas COMUN e número de vezes em que participou dessas reuniões no presente convênio segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	231
51 - Distribuição dos alfabetizadores quanto aos elementos responsáveis pelas reuniões nas COMUN e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	232
52 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a conhecimento, nível de participação e utilização em aula das atividades do posto cultural, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	233
53 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a conhecimento, assistência e utilização do conteúdo do programa "Domingo MOBREAL" em aula, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	234
54 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a forma de pagamento adotada e valor da gratificação mensal recebida, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	235
55 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a regularidade de pagamento através de quantia mensal fixa, quantia mensal variável dependente do número de alunos e quantia mensal variável não dependente do número de alunos, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	236
56 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a opinião sobre as principais dificuldades encontradas nos alunos e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	237

57 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a exercício de atividade fora do MOBREAL e tipo de atividade exercida, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	238
58 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a carga horária semanal dedicada a atividade fora do MOBREAL e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	239
59 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a experiência com educação de adultos e tempo desta experiência antes de entrar para o MOBREAL, segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	240
60 - Distribuição dos alfabetizadores quanto a tipo de trabalho em educação de adultos anterior ao MOBREAL e segundo localização das classes (Região Sudeste, 1976)	241
61 - Distribuição dos alunos por sexo e idade segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976).....	242
62 - Distribuição dos alunos por local de nascimento segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	243
63 - Distribuição dos alunos por tempo de residência no estado segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	244
64 - Distribuição dos alunos segundo trabalhem ou não e o tipo de ocupação, por classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	245
65 - Distribuição dos alunos quanto a carga horária semanal de trabalho segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	246
66 - Distribuição dos alunos quanto a recebimento do salário e valor do salário segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	247
67 - Distribuição dos alunos quanto a documentos que possuem segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	248
68 - Distribuição dos alunos quanto a necessidade de saber ler e escrever, e a opinião dada em relação ao fato de saber ler e escrever contribui ou não para o melhor desempenho no trabalho, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976).....	249
69 - Distribuição dos alunos por frequência anterior a outra escola, tempo de estudo anterior a série concluída, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	250

70 - Distribuição dos alunos quanto a idade por ocasião da frequência anterior a outra escola segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976).....	251
71 - Distribuição dos alunos por tipo de escola frequentada e informação prestada em relação ao aprendizado da leitura e escrita na escola frequentada anteriormente, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	252
72 - Distribuição dos alunos quanto aos motivos de ingresso no MOBRAL segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	253
73 - Distribuição dos alunos por frequência anterior a curso no MOBRAL, número de cursos já frequentados, e motivos para frequência repetida a curso do MOBRAL, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	254
74 - Distribuição dos alunos quanto ao tempo gasto em locomoção para ir ao MOBRAL segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	255
75 - Distribuição dos alunos segundo conhecimento do posto cultural e participação nas atividades do mesmo e conhecimento/assistência ao programa DOMINGO MOBRAL, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	256
76 - Distribuição dos alunos quanto ao interesse em continuar os estudos e cursos que desejam fazer, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	257
77 - Distribuição dos alunos quanto aos cursos profissionais almejados segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	258
78 - Distribuição dos alunos quanto a opinião dada em relação a sabendo ler e escrever/pretendem mudar de ocupação e tipo de ocupação escolhida, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976).....	259
79 - Distribuição dos alunos quanto a participação em trabalhos comunitários, festejos da Comunidade, frequência a clube social, a sindicato e a instituição religiosa, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	260
80 - Distribuição dos alunos quanto a audiência à rádio, leitura de jornais e leitura de revistas, segundo classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976).....	261
81 - Testes de proporção comparando respostas de alunos das classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	262

82 - Número de questões acertadas em leitura e escrita, segundo classes urbanas, rurais e total de classes (Região Sudeste, 1976)	266
83 - Número de questões acertadas em leitura e cálculo, segundo classes urbanas, rurais e total de classes (Região Sudeste, 1976)	267
84 - Número de questões acertadas em cálculo e escrita, segundo classes urbanas, rurais e total de classes (Região Sudeste, 1976)	268
85 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, sexo e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	269
86 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, ano de nascimento e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	270
87 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, trabalho e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	274
88 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, carga horária semanal de trabalho e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	275
89 - Distribuição dos alunos quanto ao número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, necessidade de saber ler no trabalho e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	277
90 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, necessidade de saber escrever no trabalho e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	278
91 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, opinião dada em relação ao fato de saber ler e escrever contribui ou não para melhor desempenho no trabalho e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	279
92 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, frequência anterior a outra escola e frequência à classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976).....	280

93 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, informação prestada em relação ao aprendizado da leitura na escola frequentada anteriormente e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	281
94 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, informação prestada em relação ao aprendizado da escrita na escola frequentada anteriormente e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	282
95 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, tempo de estudo anterior e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	283
96 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, frequência anterior a curso no MOBREAL e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	284
97 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, interesse em continuar os estudos e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	285
98 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, assistência ao programa "Domingo MOBREAL" e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	286
99 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, participação em trabalhos comunitários e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	287
100 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, audiência a rádio e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	288
101 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, leitura de jornais e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	289
102 - Distribuição dos alunos quanto a número de acertos nos testes de leitura, escrita e cálculo, leitura de revistas e frequência a classes urbanas e rurais (Região Sudeste, 1976)	290

Anexo 5
Relação de quadros e respectivos quadros

QUADRO: 3

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ELEMENTOS DA COMUN

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(CONTINUA)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
1º Grau - 1a. a 4a. série -I	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1a. a 4a. série -C	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-	4
1º Grau - 5a. a 8a. série -I	1	-	-	-	-	1	-	2	1	-	5
5a. a 8a. série -C	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
2º Grau - I.....	-	2	-	1	3	-	-	-	-	-	6
C.....	3	2	4	1	4	1	9	6	4	1	35
Curso Superior de curta duração - I.....	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2
C.....	3	1	1	-	-	-	1	-	-	-	6
Curso Superior de duração Plena - I.....	3	4	-	-	1	3	3	4	2	-	20
C.....	4	3	5	4	-	-	2	1	1	-	20
TOTAL.....	15	12	11	9	9	6	15	13	10	1	101

QUADRO: 3

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ELEMENTOS DA COMUN

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(CONCLUSÃO)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ELEMENTOS DA COMUN											
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL	
<u>PERCENTUAIS</u>												
1º Grau - 1a. a 4a. série -I	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
1a. a 4a. série -C	-	-	-	11,1	11,1	16,7	-	-	10,0	-	-	4,0
1º Grau - 5a. a 8a. série -I	6,7	-	-	-	-	16,7	-	15,4	10,0	-	-	5,0
5a. a 8a. série -C	-	-	-	11,1	-	-	-	-	10,0	-	-	2,0
2º Grau - I.....	-	16,7	-	11,1	33,3	-	-	-	-	-	-	5,9
C.....	20,0	16,7	36,4	11,1	44,5	16,7	60,0	46,1	40,0	100,0	-	34,6
Curso Superior de curta duração - I.....	-	-	9,1	11,1	-	-	-	-	-	-	-	2,0
C.....	20,0	8,3	9,1	-	-	-	6,7	-	-	-	-	5,9
Curso Superior de duração Plena - I.....	20,0	33,3	-	-	11,1	49,9	20,0	30,8	20,0	-	-	19,8
C.....	26,6	25,0	45,4	44,5	-	-	13,3	7,7	10,0	-	-	19,8
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

I = Incompleto

C = Completo

QUADRO: 4

CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA A(S) ATIVIDADE(S) QUE

EXERCE (M) NO MOBRAL (REGIÃO SUDESTE, 1976)

CARGA HORÁRIA SEMANAL NO M O B R A L	ELEMENTOS DA COMUN										TOTAL
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAPE	ERAPE	ENFOR	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
1 - 5 horas.....	6	3	4	5	-	2	2	4	5	-	31
6 - 10 horas.....	2	1	1	-	1	2	2	4	-	-	13
11 - 15 horas.....	1	3	2	1	3	1	3	-	-	-	14
16 - 20 horas.....	2	-	2	1	-	-	3	2	2	-	12
21 - 25 horas.....	-	3	1	1	1	1	2	1	2	1	13
26 - 30 horas.....	3	-	1	-	2	-	1	1	-	-	8
31 - 35 horas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36 - 40 horas.....	1	1	-	-	1	-	-	1	1	-	5
41 e mais horas.....	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	3
TOTAL*.....	15	11	11	8	9	6	15	13	10	1	99
<u>PERCENTUAIS</u>											
1 - 5 horas.....	40,0	27,2	36,3	62,5	-	33,3	13,3	30,8	50,0	-	31,4
6 - 10 horas.....	13,3	9,1	9,1	-	11,1	33,3	13,3	30,8	-	-	13,1
11 - 15 horas.....	6,7	27,3	18,2	12,5	33,4	16,7	20,0	-	-	-	14,1
16 - 20 horas.....	13,3	-	18,2	12,5	-	-	20,0	15,3	20,0	-	12,1
21 - 25 horas.....	-	27,3	9,1	12,5	11,1	16,7	13,3	7,7	20,0	100,0	13,1
26 - 30 horas.....	20,0	-	9,1	-	22,2	-	6,8	7,7	-	-	8,1
31 - 35 horas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36 - 40 horas.....	6,7	9,1	-	-	22,2	-	-	7,7	10,0	-	5,1
41 e mais horas.....	-	-	-	-	-	-	13,3	-	-	-	3,0
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Um SEXEC e um EMOBE informaram não estarem, no momento, dedicando horas ao MOBRAL

QUADRO: 5

ELEMENTOS DA COMUN QUANTO À CARGO ACUMULADO

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

CARGO ACUMULADO	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
EMOBE.....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
ECULT.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
EPROF.....	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
ENSUG.....	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
ERAPE.....	-	2	-	1	-	-	1	-	-	-	4
Alfabetizador.....	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3
TOTAL*.....	2	2	3	2	1	1	1	1	-	-	13
<u>PERCENTUAIS</u>											
EMOBE.....	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,4
ECULT.....	-	-	33,3	-	-	-	-	-	-	-	7,7
EPROF.....	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	7,7
ENSUG.....	-	-	66,7	-	-	-	-	-	-	-	15,4
ERAPE.....	-	100,0	-	50,0	-	-	100,0	-	-	-	30,7
Alfabetizador.....	-	-	-	-	100,0	100,0	-	100,0	-	-	23,1
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0

* Um EPEDE acumula os cargos de ECULT e ENSUG

QUADRO: 6

ELEMENTOS DA COMUN QUANTO A NÚMERO DE CARGO ACUMULADOS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

NÚMERO DE CARGOS ACUMULADOS	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAPE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
1 CARGO.....	2	2	1	2	1	1	1	1	-	-	11
2 CARGOS.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
3 CARGOS.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL.....	2	2	2	2	1	1	1	1	-	-	12
<u>PERCENTUAIS</u>											
1 CARGO.....	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	91,7
2 CARGOS.....	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	8,3
3 CARGOS.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0

QUADRO: 8

ELEMENTOS DA COMUN QUANTO À CARGO EXERCIDO ANTERIORMENTE

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

CARGO EXERCIDO ANTERIORMENTE	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
PRESI.....	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
SEXEC.....	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2
EPEDE.....	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	3
EMOBE.....	2	-	-	-	1	1	-	-	1	-	5
EPROF.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
ENSUG.....	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3
ERAFE.....	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
ERAPE.....	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	3
Supervisor Distrital.	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Alfabetizador.....	2	2	-	2	2	1	3	-	1	-	13
Professor de E.I.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL *.....	6	3	4	2	4	4	7	4	3	-	37
<u>PERCENTUAIS</u>											
PRESI.....	16,7	-	-	-	-	25,0	-	-	-	-	5,4
SEXEC.....	-	33,3	-	-	-	-	14,3	-	-	-	5,4
EPEDE.....	-	-	50,0	-	-	-	14,3	-	-	-	8,1
EMOBE.....	33,3	-	-	-	25,0	25,0	-	-	33,3	-	13,5
EPROF.....	-	-	-	-	25,0	-	-	-	-	-	2,7
ENSUG.....	-	-	-	-	-	-	14,3	50,0	-	-	8,1
ERAFE.....	-	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	5,4
ERAPE.....	-	-	25,0	-	-	-	14,3	-	33,4	-	8,1
Supervisor Distrital.	16,7	-	-	-	-	25,0	-	-	-	-	5,4
Alfabetizador.....	33,3	66,7	-	100,0	50,0	25,0	42,8	-	33,3	-	35,2
Professor de E.I.....	-	-	25,0	-	-	-	-	-	-	-	2,7
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0

* Permitida resposta múltipla à questão

QUADRO: 10

ELEMENTOS DA COMUN QUANTO A TEMPO DE TRABALHO NO

MOBRAL EM CARGOS ANTERIORES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

TEMPO DE TRABALHO EM CARGOS ANTERIORES	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
0 - 6 meses.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
7 - 12 meses.....	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	4
13 - 18 meses.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19 - 24 meses.....	1	1	1	-	-	-	1	-	-	-	4
25 - 30 meses.....	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	3
31 - 36 meses.....	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2
37 e mais meses.....	2	1	-	-	1	2	1	1	1	-	9
Sem resposta.....	2	1	-	1	1	-	2	2	1	-	10
TOTAL.....	5	3	4	2	3	4	5	4	3	-	33
<u>PERCENTUAIS</u>											
0 - 6 meses.....	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	-	3,0
7 - 12 meses.....	-	-	25,0	50,0	-	-	20,0	25,0	-	-	12,1
13 - 18 meses.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19 - 24 meses.....	20,0	33,4	25,0	-	-	-	20,0	-	-	-	12,1
25 - 30 meses.....	-	-	50,0	-	-	25,0	-	-	-	-	9,1
31 - 36 meses.....	-	-	-	-	-	25,0	-	-	33,4	-	6,1
37 e mais meses.....	40,0	33,3	-	-	33,3	50,0	20,0	25,0	33,3	-	27,3
Sem resposta.....	40,0	33,3	-	50,0	33,4	-	40,0	50,0	33,3	-	30,3
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0

CARGA HORÁRIA SEMANAL DISPENDIDA PELOS ELEMENTOS DA COMUN EMATIVIDADE FORA DO MOBRAL (REGIÃO SUDESTE, 1976)

CARGA HORÁRIA SEMANAL FORA DO MOBRAL	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAFE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
1 - 5 horas.....	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	3
6 - 10 horas.....	-	1	2	-	-	-	1	2	1	-	7
11 - 15 horas.....	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	5
16 - 20 horas.....	2	1	2	-	2	2	7	3	-	-	19
21 - 25 horas.....	2	1	2	-	1	-	1	1	1	-	9
26 - 30 horas.....	3	3	1	-	1	1	-	2	1	-	12
31 - 35 horas.....	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
36 - 40 horas.....	3	1	2	3	-	-	-	1	-	-	10
41 e mais horas.....	1	1	-	3	-	3	1	3	3	-	15
Sem resposta.....	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
TOTAL.....	13	10	10	8	7	6	12	12	6	-	84
<u>PERCENTUAIS</u>											
1 - 5 horas.....	-	-	-	12,5	14,3	-	8,3	-	-	-	3,6
6 - 10 horas.....	-	10,0	20,0	-	-	-	8,3	16,7	16,6	-	8,3
11 - 15 horas.....	7,7	20,0	10,0	12,5	-	-	-	-	-	-	6,0
16 - 20 horas.....	15,4	10,0	20,0	-	28,5	33,3	58,5	25,0	-	-	22,5
21 - 25 horas.....	15,4	10,0	20,0	-	14,3	-	8,3	8,3	16,7	-	10,7
26 - 30 horas.....	23,1	30,0	10,0	-	14,3	16,7	-	16,7	16,7	-	14,3
31 - 35 horas.....	7,7	-	-	-	-	-	8,3	-	-	-	2,4
36 - 40 horas.....	23,0	10,0	20,0	37,5	-	-	-	8,3	-	-	11,9
41 e mais horas.....	7,7	10,0	-	37,5	-	50,0	8,3	25,0	50,0	-	17,9
Sem resposta.....	-	-	-	-	28,6	-	-	-	-	-	2,4
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	100,0

QUADRO: 18

ELEMENTOS DA COMUN QUANTO A EXPERIÊNCIA ANTERIOR COM

EDUCAÇÃO DE ADULTOS (REGIÃO SUDESTE, 1976)

EXPERIÊNCIA ANTERIOR	ELEMENTOS DA COMUN										
	PRESI	SEXEC	EPEDE	EMOBE	ECULT	EPROF	ENSUG	ERAPE	ERAPE	ENFOR	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>											
Teve *.....	3	4	6	-	1	2	3	5	3	1	28
Não teve.....	12	8	5	8	8	3	12	8	7	-	71
Sem resposta.....	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2
TOTAL.....	15	12	11	9	9	6	15	13	10	1	101
<u>PERCENTUAIS</u>											
Teve.....	20,0	33,3	54,5	-	11,1	33,3	20,0	38,5	30,0	100,0	27,7
Não teve *.....	80,00	66,7	45,5	88,9	88,9	50,0	80,0	61,5	70,0	-	70,3
Sem resposta.....	-	-	-	11,1	-	16,7	-	-	-	-	2,0
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* A maioria cita o Ensino Supletivo como experiência anterior.

QUADRO: 20

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR ENTIDADE MANTENEDORA E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência)

(continua)

ENTIDADE MANTENEDORA	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
Estabelecimento de ensino (Federal, Estadual, Municipal)	16	20	36
Estabelecimento de ensino (Particular)	1	1	2
Órgão público (exceto estabelecimento de ensino)	3	1	4
Associação religiosa	14	1	15
Associação de classe	-	-	-
Associação recreativa	-	-	-
Empresa privada	1	-	1
Residência particular (exceto sítio ou fazenda)	12	26	38
Sítio ou fazenda	-	7	7
Outra	1	-	1
Sem resposta	-	-	-
TOTAL	48	56	104

QUADRO: 20

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR ENTIDADE MANTENEDORA E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição Percentual)

(conclusão)

ENTIDADE MANTENEDORA	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
Estabelecimento de ensino (Federal, Estadual, Municipal)	33,2	35,7	34,6
Estabelecimento de ensino (Particular)..	2,1	1,8	1,9
Órgão público (exceto estabelecimento de ensino)	6,3	1,8	3,8
Associação religiosa	29,2	1,8	14,4
Associação de classe	-	-	-
Associação recreativa	-	-	-
Empresa privada	2,1	-	1,0
Residência particular (exceto sítio ou fazenda)	25,0	46,4	36,6
Sítio ou fazenda	-	12,5	6,7
Outra	2,1	-	1,0
Sem resposta	-	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 21

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES QUANTO A UTILIZAÇÃO ANTERIOR DO LOCAL
COMO CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO DO MOBRAL, E SEGUNDO CLASSES

URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

UTILIZAÇÃO ANTERIOR	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Houve utilização anterior	32	23	55
Não houve utilização anterior	15	31	46
Não soube informar	1	-	1
Sem resposta	-	2	2
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Houve utilização anterior	66,6	41,1	52,9
Não houve utilização anterior	31,3	55,3	44,2
Não soube informar	2,1	-	1,0
Sem resposta	-	3,6	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 22

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR PERÍODO DISPONÍVEL SEGUNDO

CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

PERÍODO DISPONÍVEL	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMERO ABSOLUTOS</u>			
Manhã	10	6	16
Tarde	17	17	34
Noite	29	50	79
Sem resposta	-	-	-
<u>PERCENTUAIS</u>			
Manhã	20,8	10,7	15,4
Tarde	35,4	30,4	32,7
Noite	60,4	89,3	76,0
Sem resposta	-	-	-

QUADRO: 23

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES QUANTO A CAPACIDADE E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

C A P A C I D A D E (NÚMERO DE ALUNOS QUE A SALA COMPORTA)	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Até 10	3	18	21
11 - 15	4	10	14
16 - 20	10	8	18
21 - 25	5	3	8
26 - 30	7	7	14
31 - 35	4	2	6
36 - 40	7	5	12
41 - 45	3	-	3
46 - 50	1	1	2
51 e mais	1	1	2
Sem resposta	3	1	4
TOTAL	48	56	104

PERCENTUAIS

Até 10	6,3	32,0	20,2
11 - 15	8,3	17,9	13,5
16 - 20	20,8	14,3	17,3
21 - 25	10,4	5,4	7,7
26 - 30	14,5	12,5	13,5
31 - 35	8,3	3,6	5,8
36 - 40	14,6	8,9	11,5
41 - 45	6,3	-	2,9
46 - 50	2,1	1,8	1,9
51 e mais	2,1	1,8	1,9
Sem resposta	6,3	1,8	3,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 24

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR TIPO DE PISO E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

TIPO DE PISO	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Ladrilho	9	2	11
Madeira	18	15	33
Cimento, tijolo, concreto	18	37	55
Terra batida	3	1	4
Outro	-	1	1
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Ladrilho	18,7	3,6	10,6
Madeira	37,5	26,8	31,7
Cimento, tijolo, concreto	37,5	66,0	52,9
Terra batida	6,3	1,8	3,8
Outro	-	1,8	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 25

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR TIPO DE PAREDE E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

TIPO DE PAREDE	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Alvenaria, concreto	45	50	95
Adobe, pau-a-pique, sopapo	-	2	2
Madeira	3	1	4
Outra	-	2	2
Não tem	-	1	1
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Alvenaria, concreto	93,7	89,2	91,4
Adobe, pau-a-pique, sopapo	-	3,6	1,9
Madeira	6,3	1,8	3,8
Outra	-	3,6	1,9
Não tem	-	1,8	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 26

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR TIPO DE COBERTURA E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

TIPO DE COBERTURA	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Telha de barro	31	52	83
Chapa metálica	9	-	9
Chapa de fibrocimento	5	2	7
Palha	-	1	1
Outra	2	1	3
Não tem	1	-	1
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Telha de barro	64,5	92,8	79,7
Chapa metálica	18,8	-	8,7
Chapa de fibrocimento	10,4	3,6	6,7
Palha	-	1,8	1,0
Outra	4,2	1,8	2,9
Não tem	2,1	-	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 27

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES QUANTO A EXISTÊNCIA DE ILUMINAÇÃO

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

I L U M I N A Ç Ã O	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Sim	45	54	99
Não	3	1	4
Sem resposta	-	1	1
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Sim	93,7	96,4	95,2
Não	6,3	1,8	3,8
Sem resposta	-	1,8	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 29

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR FORNECIMENTO DE ÁGUA E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

FORNECIMENTO DE ÁGUA	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Rede	41	10	51
Poço	6	31	37
Outro	-	2	2
Não tem	1	13	14
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Rede	85,4	17,9	49,0
Poço	12,5	55,3	35,6
Outro	-	3,6	1,9
Não tem	2,1	23,2	13,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 30

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR INSTALAÇÃO DE ESGOTO E

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

INSTALAÇÃO DE ESGOTO	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL

NÚMEROS ABSOLUTOS

Não tem	1	16	17
Rede coletora	32	4	36
Fossa séptica	13	23	36
Fossa ou poço negro	2	13	15
TOTAL	48	56	104

PERCENTUAIS

Não tem	2,1	28,6	16,4
Rede coletora	66,6	7,1	34,6
Fossa séptica	27,1	41,1	34,6
Fossa ou poço negro	4,2	23,2	14,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 31

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
DISPONIBILIDADE PARA USO DOS ALUNOS DO MOBRAL E
SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	NÚMERO DE CLASSES								
	ZONA URBANA			ZONA RURAL			TOTAL		
	D	ND	TOTAL	D	ND	TOTAL	D	ND	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>									
Não tem	-	-	4	-	-	11	-	-	15
Vaso, latrina, patente.....	39	1	40	28	4	32	67	5	72
Lavatório, lavabo, pia	22	2	24	14	2	16	36	4	40
<u>PERCENTUAIS</u>									
Não tem	-	-	8,3	-	-	19,6	-	-	14,4
Vaso, latrina, patente.....	81,3	2,0	83,3	50,0	7,1	57,1	64,4	4,8	69,2
Lavatório, lavabo, pia	45,8	4,2	50,0	25,0	3,6	28,6	34,6	3,8	38,5

D = Disponível

ND = Não disponível

QUADRO: 32

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR MOBILIÁRIO DO ALUNO E
SUFICIÊNCIA OU NÃO DO MOBILIÁRIO E SEGUNDO CLASSES

URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

MOBILIÁRIO DO ALUNO	NÚMERO DE CLASSES								
	ZONA URBANA			ZONA RURAL			TOTAL		
	SUF.	INSUF.	TOTAL	SUF.	INSUF.	TOTAL	SUF.	INSUF.	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS*</u>									
Carteiras escolares	25	2	27	19	2	21	44	4	48
Mesas e bancos ou cadeiras	11	9	20	12	16	28	23	25	48
Só bancos ou cadeiras.....	-	1	1	-	2	2	-	3	3
Outro	-	-	-	1	1	2	1	1	2
TOTAL **	36	12	48	32	21	53	68	33	101
<u>PERCENTUAIS</u>									
Carteiras escolares	69,4	16,7	56,2	59,4	9,5	39,6	64,7	12,1	47,5
Mesas e bancos ou cadeiras	30,6	75,0	41,7	37,5	76,2	52,8	33,8	75,8	47,5
Só bancos ou cadeiras	-	8,3	2,1	-	9,5	3,8	-	9,1	3,0
Outro	-	-	-	3,1	4,8	3,8	1,5	3,0	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* 1 Classe de zona rural não dispõe de qualquer tipo de mobiliário do aluno e, em 2 houve ausência de resposta

** Foi permitida resposta múltipla à questão

QUADRO: 33

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR MOBILIÁRIO PARA O ALFABETIZADOR E
SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS
(REGIÃO SUDESTE, 1976)

MOBILIÁRIO DO ALFABETIZADOR	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Mesa e banco ou cadeira	27	25	52
Só mesa	8	5	13
Só cadeira ou banco	4	8	12
Outro	1	1	2
Não tem	7	15	22
Sem resposta	1	2	3
TOTAL	48	56	104
<u>PERCENTUAIS</u>			
Mesa e banco ou cadeira	56,2	44,6	50,0
Só mesa	16,7	8,9	12,5
Só cadeira ou banco	8,3	14,3	11,5
Outro	2,1	1,8	1,9
Não tem	14,6	26,8	21,2
Sem resposta	2,1	3,6	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 34

DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES POR RECURSOS DIDÁTICOS E
SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS.

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

RECURSOS DIDÁTICOS	NÚMERO DE CLASSES		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Quadro negro	48	37	85
Giz	47	36	83
Apagador	46	28	74
Outro Recurso	7	7	14
Sem resposta	-	12	12
Não tem	-	1	1
<u>PERCENTUAIS</u>			
Quadro negro	100,0	66,1	81,7
Giz	97,9	64,3	79,8
Apagador	95,8	50,0	71,2
Outro recurso	14,6	12,5	13,5
Sem resposta	-	21,4	11,5
Não tem	-	1,8	1,0

QUADRO: 35

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A SEXO E ANO DE NASCIMENTO, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
<u>SEXO</u>						
Masculino	2	4,1	3	5,4	5	4,8
Feminino	47	95,9	53	94,6	100	95,2
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0

ANO DE NASCIMENTO

Até - 1920	-	-	1	1,8	1	1,0
1921 - 1925	-	-	1	1,8	1	1,0
1926 - 1930	2	4,1	2	3,6	4	3,8
1931 - 1935	3	6,1	-	-	3	2,9
1936 - 1940	3	6,1	4	7,1	7	6,7
1941 - 1945	6	12,2	8	14,3	14	13,3
1946 - 1950	7	14,3	8	14,3	15	14,3
1951 - 1955	12	24,5	10	17,9	22	21,0
1956 - 1960	15	30,7	18	32,1	33	31,2
1961 - 1965	-	-	4	7,1	4	3,8
Sem resposta	1	2,0	-	-	1	1,0
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0

QUADRO: 36

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A NÍVEL DE

ESCOLARIDADE E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
1º Grau - 1a.a 4a. Série:						
. Incompleto.....	-	-	4	7,1	4	3,8
. Completo.....	4	8,2	20	35,8	24	22,9
1º Grau - 5a.a 8º Série:						
. Incompleto.....	12	24,3	16	28,6	28	26,6
. Completo.....	9	18,4	6	10,7	15	14,3
2º Grau:						
. Incompleto.....	9	18,4	4	7,1	13	12,4
. Completo.....	4	8,2	5	8,9	9	8,6
Curso Superior -						
- Curta Duração:						
Completo.....	7	14,3	1	1,8	8	7,6
- Duração Plena:						
. Incompleto.....	2	4,1	-	-	2	1,9
. Completo.....	2	4,1	-	-	2	1,9
TOTAL.....	49	100,0	56	100,0	105	100,0

QUADRO: 37

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A TEMPO DE TRABALHO NO
MOBRAL E TEMPO GASTO EM LOCOMOÇÃO PARA IR TRABALHAR NO MOBRAL,
SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>TEMPO DE TRABALHO NO</u> <u>MOBRAL</u>						
Até - 6 meses	19	38,9	30	53,5	49	46,5
7 - 12 meses	5	10,2	4	7,1	9	8,6
13 - 18 meses	5	10,2	4	7,1	9	8,6
19 - 24 meses	6	12,2	3	5,4	9	8,6
25 - 30 meses	-	-	2	3,6	2	1,9
31 - 36 meses	2	4,1	3	5,4	5	4,8
Mais de 3 anos	11	22,4	10	17,9	21	20,0
Sem resposta	1	2,0	-	-	1	1,0
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0

TEMPO GASTO EM LOCOMO-
ÇÃO PARA IR TRABALHAR
NO MOBRAL

Até - 5 minutos	18	36,8	39	69,6	57	54,3
6 - 15 minutos	16	32,7	12	21,4	28	26,7
16 - 30 minutos	10	20,4	2	3,6	12	11,4
31 - 45 minutos	3	6,1	1	1,8	4	3,8
46 - 60 minutos	-	-	-	-	-	-
Mais de 1 hora	1	2,0	1	1,8	2	1,9
Sem resposta	1	2,0	1	1,8	2	1,9
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0

QUADRO: 38

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A NÚMERO DE
TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRAL E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO
DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

NÚMERO DE TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRAL	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
0.....	-	-	3	5,4	3	2,9
1.....	18	36,9	23	40,9	41	39,0
2.....	11	22,4	9	16,1	20	19,0
3.....	5	10,2	9	16,1	14	13,3
4.....	2	4,1	4	7,1	6	5,7
5.....	2	4,1	2	3,6	4	3,8
6.....	3	6,1	3	5,4	6	5,7
7.....	1	2,0	-	-	1	1,0
8.....	3	6,1	1	1,8	4	3,8
9.....	-	-	-	-	-	-
10.....	1	2,0	-	-	1	1,0
Mais de 10	1	2,0	1	1,8	2	1,9
Sem resposta.....	2	4,1	1	1,8	3	2,9
TOTAL.....	49	100,0	56	100,0	105	100,0

QUADRO: 39

DURAÇÃO DOS TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRAL

(TOTAL DE CLASSES, REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência)

NÚMERO DO TREINAMENTO	DURAÇÃO DO TREINAMENTO EM HORAS												TOTAL	
	ATÉ 10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	MAIS DE 60		SEM RESPOS- TA
1ª.....	36	7	11	22	10	1	1	2	-	-	-	1	8	99
2ª.....	27	3	4	5	7	-	-	2	-	-	-	1	9	58
3ª.....	17	2	2	5	4	-	1	2	-	-	-	-	5	38
4ª.....	9	2	2	2	4	-	-	2	1	-	-	-	2	24
5ª.....	9	2	2	1	1	-	-	2	-	-	-	-	1	18
6ª.....	6	1	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	3	14
7ª.....	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	8
8ª.....	3	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	7
9ª.....	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3
10ª.....	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3
TOTAL.....	112	18	26	35	27	1	2	15	1	-	-	2	33	272

QUADRO: 40

DURAÇÃO DOS TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRL

(TOTAL DE CLASSES, REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição Percentual)

NÚMERO DO TREINAMENTO	DURAÇÃO DO TREINAMENTO EM HORAS												TOTAL	
	ATE 10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	MAIS DE 60		SEM RESPOS TA
1º	36,4	7,1	11,1	22,2	10,1	1,0	1,0	2,0	-	-	-	1,0	8,1	100,0
2º	46,6	5,2	6,9	8,6	12,1	-	-	3,4	-	-	-	1,7	15,5	100,0
3º	44,6	5,3	5,3	13,2	10,5	-	2,6	5,3	-	-	-	-	13,2	100,0
4º	37,6	8,3	8,3	8,3	16,7	-	-	8,3	4,2	-	-	-	8,3	100,0
5º	49,9	11,1	11,1	5,6	5,6	-	-	11,1	-	-	-	-	5,6	100,0
6º	43,0	7,1	14,3	-	7,1	-	-	7,1	-	-	-	-	21,4	100,0
7º	37,5	12,5	12,5	-	-	-	-	12,5	-	-	-	-	25,0	100,0
8º	42,8	-	28,6	-	-	-	-	14,3	-	-	-	-	14,3	100,0
9º	33,4	-	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	33,3	100,0
0º	33,4	-	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	33,3	100,0
TOTAL	41,2	6,6	9,6	12,9	9,9	0,4	0,7	5,5	0,4	-	-	0,7	12,1	100,0

QUADRO: 41

DURAÇÃO DOS TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRAL

(CLASSES URBANAS, REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência)

NÚMERO DO TREINAMENTO	DURAÇÃO DO TREINAMENTO EM HORAS												TOTAL	
	ATÉ 10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	MAIS DE 60		SEM RESPOS- TA.
1ª.....	10	5	9	7	5	1	1	2	-	-	-	1	6	47
2ª.....	7	3	3	2	4	-	-	2	-	-	-	1	7	29
3ª.....	5	2	2	1	2	-	1	2	-	-	-	-	3	18
4ª.....	4	2	2	-	2	-	-	2	-	-	-	-	1	13
5ª.....	4	2	2	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	11
6ª.....	3	1	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	9
7ª.....	2	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	6
8ª.....	2	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	5
9ª.....	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
10ª.....	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
TOTAL.....	39	16	23	10	15	1	2	15	-	-	-	2	19	142

QUADRO: 42

DURAÇÃO DOS TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRAL

(CLASSES URBANAS, REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição Percentual)

NÚMERO DO TREINAMENTO	DURAÇÃO DO TREINAMENTO EM HORAS													TOTAL
	ATÉ 10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	MAIS DE 60	SEM RESPOS TA	
1º	21,4	10,6	19,1	14,9	10,6	2,1	2,1	4,3	-	-	-	2,1	12,8	100,0
2º	24,1	10,3	10,3	6,9	13,8	-	-	6,9	-	-	-	3,6	24,1	100,0
3º	27,7	11,1	11,1	5,6	11,1	-	5,6	11,1	-	-	-	-	16,7	100,0
4º	30,7	15,4	15,4	-	15,4	-	-	15,4	-	-	-	-	7,7	100,0
5º	36,3	18,2	18,2	-	9,1	-	-	18,2	-	-	-	-	-	100,0
6º	33,4	11,1	22,2	-	11,1	-	-	11,1	-	-	-	-	11,1	100,0
7º	33,2	16,7	16,7	-	-	-	-	16,7	-	-	-	-	16,7	100,0
8º	40,0	-	40,0	-	-	-	-	20,0	-	-	-	-	-	100,0
9º	50,0	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	100,0
0º	50,0	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	100,0
TOTAL	27,4	11,3	16,2	7,0	10,6	0,7	1,4	10,6	-	-	-	1,4	13,4	100,0

QUADRO: 43

DURAÇÃO DOS TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBRAL

(CLASSES RURAIS , REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência)

NÚMERO DO TREINAMENTO	DURAÇÃO DO TREINAMENTO EM HORAS													TOTAL
	ATÉ 10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	MAIS DE 60	SEM RESPOS- TA	
1º.....	26	2	2	15	5	-	-	-	-	-	-	-	2	52
2º.....	20	-	1	3	3	-	-	-	-	-	-	-	2	29
3º.....	12	-	-	4	2	-	-	-	-	-	-	-	2	20
4º.....	5	-	-	2	2	-	-	-	1	-	-	-	1	11
5º.....	5	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7
6º.....	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5
7º.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
8º.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
9º.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
10º.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL.....	73	2	3	25	12	-	-	-	1	-	-	-	14	130

QUADRO: 44

DURAÇÃO DOS TREINAMENTOS RECEBIDOS NO MOBIL

(CLASSES RURAIS, REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição Percentual)

NÚMERO DO TREINAMENTO	DURAÇÃO DO TREINAMENTO EM HORAS													TOTAL
	ATÉ 10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	MAIS DE 60	SEM RESPOS- TA	
1º	50,2	3,8	3,8	28,8	9,6	-	-	-	-	-	-	-	3,8	100,0
2º	69,1	-	3,4	10,3	10,3	-	-	-	-	-	-	-	6,9	100,0
3º	60,0	-	-	20,0	10,0	-	-	-	-	-	-	-	10,0	100,0
4º	45,4	-	-	18,2	18,2	-	-	-	9,1	-	-	-	9,1	100,0
5º	71,4	-	-	14,3	-	-	-	-	-	-	-	-	14,3	100,0
6º	60,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,0	100,0
7º	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	100,0
8º	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	100,0
9º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	100,0
10º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	100,0
TOTAL	56,2	1,5	2,3	19,2	9,2	-	-	-	0,8	-	-	-	10,8	100,0

QUADRO: 45

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A OPINIÃO SOBRE

AS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO TREINAMENTO E SEGUNDO

LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

OPINIÃO QUANTO AS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO TREINAMENTO	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURALS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
Suficientes.....	40	81,6	49	87,5	89	84,7
Insuficientes.....	7	14,3	4	7,1	11	10,5
Sem resposta.....	2	4,1	3	5,4	5	4,8
TOTAL.....	49	100,0	56	100,0	105	100,0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A OPINIÃO SOBRE CONTEÚDOS NECESSÁRIOS

PARA A MELHORIA DO TREINAMENTO E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

(continua)

OPINIÃO QUANTO AOS CONTEÚDOS NECESSÁRIOS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Não apresentou sugestão.....	33	70,4	41	77,2	74	74,0
Mais conteúdo prático	-	-	1	1,9	1	1,0
Mais noções de matemática	2	4,3	-	-	2	2,0
Mais noções de Leitura e escrita	1	2,1	-	-	1	1,0
Mais detalhes de como trabalha.	1	2,1	-	-	1	1,0
Um treinamento dado pelo Central seria melhor	-	-	1	1,9	1	1,0
Maior espaço de tempo para treinamento.....	1	2,1	2	3,8	3	3,0
Mais profundidade	-	-	1	1,9	1	1,0
Mais explicações	-	-	2	3,8	2	2,0
Apresentar assuntos novos	-	-	1	1,9	1	1,0
Melhorar o conteúdo	2	4,3	-	-	2	2,0
Folhetos com teste no último treinamento	1	2,1	-	-	1	1,0
Muita gente falando	1	2,1	-	-	1	1,0
Mais reuniões, ponto de recreação para os alunos.....	1	2,1	-	-	1	1,0
Os livros de Matemática são difíceis	-	-	1	1,9	1	1,0
Mais conteúdo na área	-	-	1	1,9	1	1,0
Dar mais conteúdo aos alf. principalmente português e matemática	-	-	1	1,9	1	1,0

QUADRO: 47

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A OPINIÃO SOBRE AS FORMAS DE TREINAMENTO NECESSÁRIAS E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

OPINIÃO SOBRE AS FORMAS DE TREINAMENTO NECESSÁRIAS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Não apresentou sugestão ...	41	87,3	45	84,8	86	86,0
O tempo deveria ser menor..	-	-	1	1,9	1	1,0
Mais energia no horário formando 2 grupos: Ginásio Primário	-	-	1	1,9	1	1,0
Deixar os professores calmos explicar melhor ...	1	2,1	-	-	1	1,0
Treinamento diversificado fita, debate, exposição ..	1	2,1	-	-	1	1,0
Monotono e cansativo	-	-	1	1,9	1	1,0
Mais ilustrado	-	-	2	3,8	2	2,0
Boa	-	-	1	1,9	1	1,0
Mais tempo de treinamento.	2	4,3	2	3,8	4	4,0
Mais reuniões mensais para reforço do treinamento	1	2,1	-	-	1	1,0
A aula como está no Manual não motiva o aluno	1	2,1	-	-	1	1,0
TOTAL	47	100,0	53	100,0	100	100,0

Continuação.

(Conclusão)

OPINIÃO QUANTO AOS CONTEÚDOS NECESSÁRIOS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Ensinar a fazer trabalho em grupo mas acha impraticável	-	-	1	1,9	1	1,0
Maior orientação ao tratamento do aluno adulto	1	2,1	-	-	1	1,0
Não colocar pessoas imaturas aulas e mais mat. did.	1	2,1	-	-	1	1,0
Dar planos de aula, explicar o roteiro, palavras geradoras, cartazes ao final do treinamento.	1	2,1	-	-	1	1,0
Escolher um alfabetizador para ver se aprendeu bem.	1	2,1	-	-	1	1,0
TOTAL	47	100,0	53	100,0	100	100,0

QUADRO: 48

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A SUPERVISÃO RECEBIDA E NÚMERO DE VEZES EM QUE HOUVE SUPERVISÃO, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
<u>Supervisão Recebida</u>						
Recebeu supervisão	41	83,7	32	57,1	73	69,5
Não recebeu	7	14,3	24	42,9	31	29,5
Sem resposta	1	2,0	-	-	1	1,0
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Número de vezes em que houve supervisão</u>						
0	-	-	-	-	-	-
1	4	9,8	10	31,3	14	19,2
2	8	19,5	7	21,9	15	20,5
3	2	4,9	8	25,0	10	13,7
4	8	19,4	1	3,1	9	12,3
5	4	9,8	1	3,1	5	6,9
6	2	4,9	-	-	2	2,7
7	1	2,4	-	-	1	1,4
8	2	4,9	-	-	2	2,7
9	-	-	-	-	-	-
10	9	22,0	-	-	9	12,3
Mais de 10	1	2,4	-	-	1	1,4
Sem resposta	-	-	5	15,6	5	6,9
TOTAL	41	100,0	32	100,0	73	100,0

QUADRO: 49

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO AOS ELEMENTOS
PROPICIADORES DA SUPERVISÃO E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS
CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

ELEMENTO PROPICIADOR DA SUPERVISÃO	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
EPEDE.....	4	7,4	6	13,6	10	10,2
ENSUG.....	16	29,6	21	47,8	37	37,8
SA.....	8	14,8	4	9,1	12	12,2
OUTRO.....	21	38,9	10	22,7	31	31,6
Sem resposta.....	5	9,3	3	6,8	8	8,2
TOTAL.....	54	100,0	44	100,0	98	100,0

OUTROS ELEMENTOS PROPICIADORES DA SUPERVISÃO	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
PRESI.....	8	38,1	2	20,0	10	32,1
SUPERVISOR MUNICIPAL.....	3	14,3	2	20,0	5	16,1
COORD. DA REGIÃO ESCOLAR.	2	9,5	-	-	2	6,5
ERAPE.....	-	-	2	20,0	2	6,5
COEST/RJ.....	-	-	1	10,0	1	3,2
SEXEC.....	4	19,1	2	20,0	6	19,4
ECULT.....	2	9,5	1	10,0	3	9,7
SUPERVISOR DISTRITAL.....	2	9,5	-	-	2	6,5
TOTAL.....	21	100,0	10	100,0	31	100,0

QUADRO: 50

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES NAS COMUN E NÚMERO DE VEZES EM QUE PARTICIPOU DESSAS REUNIÕES NO PRESENTE CONVÊNIO SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
<u>Participação em reuniões</u>						
<u>nas COMUN</u>						
Participa	43	87,8	30	53,6	73	69,5
Não participa	3	6,1	11	19,6	14	13,3
Não há	2	4,1	15	26,8	17	16,2
Sem resposta	1	2,0	-	-	1	1,0
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Número de vezes em que</u>						
<u>participou das reuniões</u>						
<u>no presente Convênio</u>						
0	-	-	2	6,7	2	2,7
1	6	14,0	7	23,3	13	17,8
2	-	-	7	23,3	7	9,6
3	9	20,9	4	13,3	13	17,8
4	10	23,3	9	30,1	19	26,0
5	14	32,5	-	-	14	19,2
6	1	2,3	-	-	1	1,4
7	1	2,3	-	-	1	1,4
8	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-
Mais de 10	2	4,7	-	-	2	2,7
Sem resposta	-	-	1	3,3	1	1,4
TOTAL	43	100,0	30	100,0	73	100,0

QUADRO: 51

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO AOS ELEMENTOS
RESPONSÁVEIS PELAS REUNIÕES NAS COMUN E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO
DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

ELEMENTOS RESPONSÁVEIS PELAS REUNIÕES	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
EPEDE.....	10	14,1	7	18,9	17	15,7
ENSUG.....	19	26,8	17	46,0	36	33,4
SA.....	18	25,4	6	16,2	24	22,2
Outros.....	20	28,1	6	16,2	26	24,1
Sem resposta.....	4	5,6	1	2,7	5	4,6
TOTAL.....	71	100,0	37	100,0	108	100,0

OUTROS ELEMENTOS RESPONSÁVEIS PELAS REUNIÕES	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
PRESI.....	15	75,0	1	16,7	16	61,6
SEXEC.....	-	-	5	83,3	5	19,2
EMOBE.....	2	10,0	-	-	2	7,7
ECULT.....	1	5,0	-	-	1	3,8
SUPERVISOR DISTRITAL..	2	10,0	-	-	2	7,7
TOTAL.....	20	100,0	6	100,0	26	100,0

QUADRO: 52

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A CONHECIMENTO, NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO E UTILIZAÇÃO EM AULA DAS ATIVIDADES DO POSTO CULTURAL, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>Conhecimento do Posto Cultural</u>						
Sim	28	57,2	36	64,3	64	60,9
Não	1	2,0	14	25,0	15	14,3
Não há posto cultural .	18	36,7	6	10,7	24	22,9
Sem resposta	2	4,1	-	-	2	1,9
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Nível de participação em atividades do Posto Cultural</u>						
Participa frequentemente.	20	71,5	7	19,4	27	42,3
Participa poucas vezes ..	3	10,7	12	33,3	15	23,4
Participa raramente	3	10,7	4	11,1	7	10,9
Não participa	2	7,1	13	36,2	15	23,4
TOTAL	28	100,0	36	100,0	64	100,0
<u>Utilização em aula das atividades do Posto Cultural</u>						
Utiliza muito	15	57,7	7	30,4	22	44,9
Utiliza pouco	6	23,1	6	26,1	12	24,5
Utiliza raramente	2	7,7	2	8,7	4	8,2
Não utiliza	3	11,5	8	34,8	11	22,4
TOTAL	26	100,0	23	100,0	49	100,0

QUADRO: 53

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A CONHECIMENTO, ASSISTÊNCIA E UTILIZAÇÃO DO CONTEÚDO DO PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL" EM AULA, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
<u>Conhecimento do Programa</u> <u>"DOMINGO MOBRAL"</u>						
Sim	30	61,2	29	51,8	59	56,1
Não	16	32,7	27	48,2	43	41,0
Sem resposta	3	6,1	-	-	3	2,9
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Assistência ao Programa</u> <u>"DOMINGO MOBRAL"</u>						
Todos os domingos	3	10,0	3	10,3	6	10,2
Frequentemente	6	20,0	5	17,2	11	18,6
Poucas vezes	11	36,7	9	31,1	20	33,9
Raramente	9	30,0	6	20,7	15	25,4
Não assiste	1	3,3	6	20,7	7	11,9
TOTAL	30	100,0	29	100,0	59	100,0
<u>Utilização do Programa</u> <u>"DOMINGO MOBRAL" em aula</u>						
Utiliza muito	8	27,6	2	8,7	10	19,2
Utiliza pouco	6	20,7	1	4,3	7	13,5
Utiliza raramente	4	13,8	6	26,1	10	19,2
Não utiliza	11	37,9	13	56,6	24	46,2
Sem resposta	-	-	1	4,3	1	1,9
TOTAL	29	100,0	23	100,0	52	100,0

QUADRO: 54

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A FORMA DE PAGAMENTO
ADOTADA E VALOR DA GRATIFICAÇÃO MENSAL RECEBIDA, SEGUNDO
LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
<u>Forma de pagamento adotada</u>						
Quantia mensal fixa	17	34,7	23	41,1	40	38,1
Quantia mensal variável, dependendo do número de alunos	25	51,1	18	32,1	43	41,0
Quantia mensal variável mas não dependendo do número de alunos	3	6,1	1	1,8	4	3,8
Outra forma	3	6,1	3	5,4	6	5,7
Sem resposta	1	2,0	11	19,6	12	11,4
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Valor da gratificação mensal recebida em Cr\$</u>						
51 - 100	1	2,0	10	17,9	11	10,5
101 - 150	20	40,8	12	21,4	32	30,4
151 - 200	4	8,2	4	7,1	8	7,6
201 - 250	2	4,1	5	8,9	7	6,7
251 - 300	5	10,2	5	8,9	10	9,5
301 - 350	-	-	-	-	-	-
351 - 400	2	4,1	-	-	2	1,9
401 - 450	1	2,0	-	-	1	1,0
Mais de 450	12	24,5	3	5,4	15	14,3
Sem resposta	2	4,1	8	14,3	10	9,5
* Não receberam nenhum pagamento	-	-	9	16,1	9	8,6
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0

* SÃO JOÃO DA BARRA

QUADRO: 55

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A REGULARIDADE DE PAGAMENTO ATRAVÉS DE QUANTIA MENSAL FIXA, QUANTIA MENSAL VARIÁVEL DEPENDENTE DO NÚMERO DE ALUNOS E QUANTIA MENSAL VARIÁVEL NÃO DEPENDENTE DO NÚMERO DE ALUNOS, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>Regularidade de pagamento através de quantia mensal fixa</u>						
Pagamento com atraso	12	70,6	18	78,3	30	75,0
Pagamento em dia	5	29,4	5	21,7	10	25,0
TOTAL	17	100,0	23	100,0	40	100,0
<u>Regularidade de pagamento através de quantia mensal variável, dependente do número de alunos</u>						
Pagamento com atraso	25	100,0	13	72,2	38	88,4
Pagamento em dia	-	-	5	27,8	5	11,6
TOTAL	25	100,0	18	100,0	43	100,0
<u>Regularidade de pagamento através de quantia mensal variável, não dependente do número de alunos</u>						
Pagamento com atraso	3	100,0	1	100,0	4	100,0
Pagamento em dia	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3	100,0	1	100,0	4	100,0

QUADRO: 56

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A OPINIÃO SOBRE
AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS ALUNOS E
SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS ALUNOS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
Em leitura.....	37	35,6	30	32,6	67	34,2
Em escrita.....	29	27,9	25	27,2	54	27,6
Em cálculo.....	26	25,0	27	29,3	53	27,0
Outra.....	10	9,6	10	10,9	20	10,2
Sem resposta.....	2	1,9	-	-	2	1,0
TOTAL.....	104	100,0	92	100,0	196	100,0

OUTRAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS ALUNOS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
Os inválidos prejudicam.	1	10,0	-	-	1	5,3
Indolentes.....	1	10,0	-	-	1	5,3
Alguns não prestam atenção	1	10,0	-	-	1	5,3
Deveria haver gravuras com nomes em baixo....	1	10,0	-	-	1	5,3
Memória fraca.....	1	10,0	-	-	1	5,3
Diferentes níveis de alunos.....	1	10,0	-	-	1	5,3
Timidez dos alunos....	1	10,0	2	20,0	3	15,5
Dificuldades em copiar por problemas visuais.	-	-	1	10,0	1	5,3
Alunos moram longe da classe.....	-	-	2	20,0	2	10,5
Problema de audição, visão, alimentação....	-	-	1	10,0	1	5,3
Uma televisão na venda atrai alunos.....	-	-	1	10,0	1	5,3
Fixação.....	1	10,0	-	-	1	5,3
Dificuldades nos exercícios.....	1	10,0	1	10,0	2	10,5
Dificuldades em tudo..	-	-	1	10,0	1	5,3
Raciocínio lento.....	1	10,0	1	10,0	2	10,5
TOTAL.....	10	100,0	10	100,0	19	100,0

QUADRO: 57

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A EXERCÍCIO DE ATIVIDADE FORA DO MOBRAL E TIPO DE ATIVIDADE EXERCIDA, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

EXERCÍCIO DE ATIVIDADES FORA DO MOBRAL	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
<u>Exercício de atividade</u>						
<u>fora do MOBRAL</u>						
Exerce	41	83,7	27	48,2	68	64,8
Não exerce	7	14,3	28	50,0	35	33,3
Sem resposta	1	2,0	1	1,8	2	1,9
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Tipo de atividade</u>						
<u>exercida fora do</u>						
<u>MOBRAL</u>						
Estudante	22	50,1	13	48,2	35	49,4
Docência:						
1º Grau - 1a. a 4a. série	10	22,7	7	25,9	17	23,9
Atividade doméstica						
remunerada	3	6,8	1	3,7	4	5,6
Agricultura	-	-	2	7,4	2	2,8
Atividade religiosa ...	1	2,3	-	-	1	1,4
Serviço público	6	13,6	2	7,4	8	11,3
Outra	2	4,5	2	7,4	4	5,6
TOTAL	44	100,0	27	100,0	71	100,0

Nota: Alguns alfabetizadores exercem mais de uma atividade

QUADRO: 58

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA A ATIVIDADE FORA DO MOBIL E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA A ATIVIDADE FORA DO MOBIL	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURALS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
1 - 5 horas.....	-	-	6	22,2	6	8,8
6 - 10 horas.....	9	21,9	4	14,9	13	19,1
11 - 15 horas.....	3	7,3	1	3,7	4	5,9
16 - 20 horas.....	8	19,5	3	11,1	11	16,1
21 - 25 horas.....	7	17,1	6	22,2	13	19,1
26 - 30 horas.....	2	4,9	3	11,1	5	7,4
31 - 35 horas.....	2	4,9	2	7,4	4	5,9
36 - 40 horas.....	5	12,2	-	-	5	7,4
Mais de 40 horas.....	2	4,9	1	3,7	3	4,4
Sem resposta.....	3	7,3	1	3,7	4	5,9
TOTAL.....	41	100,0	27	100,0	68	100,0

QUADRO: 59

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A EXPERIÊNCIA ANTERIOR
COM EDUCAÇÃO DE ADULTOS E TEMPO DESTA EXPERIÊNCIA ANTES DE
ENTRAR PARA O MOBREAL, SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>Experiência anterior com educação de adultos</u>						
Teve experiência anterior.	13	26,5	11	19,6	24	22,9
Não teve experiência	35	71,5	45	80,4	80	76,1
Sem resposta	1	2,0	-	-	1	1,0
TOTAL	49	100,0	56	100,0	105	100,0
<u>Tempo de trabalho em educação de adultos antes de entrar para o MOBREAL</u>						
Menos de 1 ano	4	30,7	4	36,3	8	33,3
1 ano	2	15,4	2	18,2	4	16,7
2 anos	3	23,1	2	18,2	5	20,8
3 anos	1	7,7	1	9,1	2	8,3
4 - 5 anos	-	-	-	-	-	-
6 - 10 anos	2	15,4	2	18,2	4	16,7
11 - 15 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 15 anos	1	7,7	-	-	1	4,2
TOTAL	13	100,0	11	100,0	24	100,0

QUADRO: 60

DISTRIBUIÇÃO DOS ALFABETIZADORES QUANTO A TIPO DE
TRABALHO EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS ANTERIOR AO MOBRAL
E SEGUNDO LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES (REGIÃO SUDESTE, 1976)
 (Distribuição de Frequência e Percentual)

TIPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS	ALFABETIZADORES					
	LOCALIZAÇÃO DAS CLASSES					
	URBANAS		RURAIS		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%
- Conta própria.....	3	23,0	6	54,5	9	37,3
- Aula particular.....	2	15,4	2	18,2	4	16,7
- Curso de psicologia para adultos.....	1	7,7	-	-	1	4,2
- Cruzada ABC.....	1	7,7	-	-	1	4,2
- Quando as las. turmas eram de adultos como nestes Conv.	2	15,4	-	-	2	8,3
- Supletivo.....	1	7,7	-	-	1	4,2
- Recreador do INPS.....	1	7,7	-	-	1	4,2
- SESI.....	1	7,7	-	-	1	4,2
- Associação de pais e amigos dos excepcionais	1	7,7	-	-	1	4,2
- Alunos do Estado.....	-	-	1	9,1	1	4,2
- Aulas no MPA.....	-	-	2	18,2	2	8,3
TOTAL.....	13	100,0	11	100,0	24	100,0

QUADRO: 61

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E IDADE SEGUNDO CLASSES URBANAS
E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>SEXO</u>						
Masculino	122	45,9	137	68,2	259	55,5
Feminino	144	54,1	64	31,8	208	44,5
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>IDADE</u>						
Até 1901	1	0,4	2	1,0	3	0,6
1902-1906	4	1,5	1	0,5	5	1,1
1907-1911	11	3,8	5	2,5	15	3,2
1912-1916	12	4,5	1	0,5	13	2,8
1917-1921	21	7,9	7	3,5	28	6,0
1922-1926	20	7,5	13	6,5	33	7,1
1927-1931	25	9,4	6	3,0	31	6,6
1932-1936	16	6,0	12	6,0	28	6,0
1937-1941	9	3,4	11	5,5	20	4,3
1942-1946	22	8,3	12	6,0	34	7,3
1947-1951	15	5,6	23	11,4	38	8,1
1952-1956	27	10,2	43	21,4	70	15,0
1957-1961	78	29,2	61	30,2	139	29,8
Sem Resposta	6	2,3	4	2,0	10	2,1
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0

QUADRO: 62

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR LOCAL DE NASCIMENTO SEGUNDO CLASSES

URABNAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

LOCAL DE NASCIMENTO	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>			
Mesmo município onde estuda	68	128	196
Outro município do mesmo Estado	105	43	148
Outro Estado da mesma Região	60	21	81
Outra Região	28	1	29
Estrangeiro	2	1	3
Sem Resposta	3	7	10
TOTAL	266	201	467
<u>PERCENTUAIS</u>			
Mesmo município onde estuda	25,6	63,6	42,1
Outro município do mesmo Estado	39,4	21,4	31,7
Outro Estado da mesma Região	22,6	10,4	17,3
Outra Região	10,5	0,5	6,2
Estrangeiro	0,8	0,5	0,6
Sem Resposta	1,1	3,6	2,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TEMPO DE RESIDÊNCIA NO ESTADO SEGUNDOCLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

TEMPO DE RESIDÊNCIA	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Até 6 meses	3	1,1	1	0,5	4	0,9
6 meses - 1 ano	14	5,3	1	0,5	15	3,2
1 - 2 anos	6	2,3	1	0,5	7	1,5
2 - 4 anos	10	3,8	-	-	10	2,1
4 - 6 anos	6	2,3	2	1,0	8	1,7
6 - 8 anos	7	2,6	3	1,5	10	2,1
8 - 10 anos	5	1,9	2	1,0	7	1,5
10 - 12 anos	3	1,1	-	-	3	0,6
12 - 14 anos	6	2,3	1	0,5	7	1,5
14 - 16 anos	40	15,0	33	16,4	73	15,6
16 - 18 anos	22	8,3	24	11,9	46	9,9
18 - 20 anos	10	3,8	22	10,9	32	6,9
20 - 22 anos	9	3,4	11	5,5	20	4,3
22 - 24 anos	9	3,4	14	7,0	23	4,9
24 - 26 anos	4	1,5	6	3,0	10	2,1
26 - 28 anos	3	1,1	7	3,5	10	2,1
28 - 30 anos	4	1,5	4	2,0	8	1,7
30 - 32 anos	2	0,8	4	2,0	6	1,3
32 - 34 anos	3	1,1	6	3,0	9	1,9
34 - 36 anos	2	0,8	5	2,5	7	1,5
36 - 38 anos	3	1,1	6	3,0	9	1,9
38 - 40 anos	7	2,6	6	3,0	13	2,8
Mais de 40 anos	83	31,0	37	18,3	120	25,9
Sem resposta	5	1,9	5	2,5	10	2,1
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0

QUADRO: 64

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO TRABALHEM OU NÃO E O TIPO DE OCUPAÇÃO, POR CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>TRABALHO</u>						
Trabalham	157	59,0	159	79,1	316	67,7
Não Trabalham	86	32,3	37	18,4	123	26,3
Sem Resposta	2	0,8	2	1,0	4	0,9
Aposentado	21	7,9	3	1,5	24	5,1
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>TIPO DE OCUPAÇÃO</u>						
Proprietários	-	-	1	0,6	1	0,3
Agricultura	17	10,8	89	56,1	106	33,8
Pecuária	1	0,6	4	2,5	5	1,6
Extração Animal	1	0,6	7	4,4	8	2,5
Extração Vegetal	-	-	-	-	-	-
Indústria Metalúrgica e material de transportes	1	0,6	2	1,3	3	0,9
Indústria Mecânica	6	3,8	4	2,5	10	3,2
Indústria de Minerais não Metálicos	5	3,2	1	0,6	6	1,9
Indústria de Madeiras e Móveis	3	1,9	2	1,3	5	1,6
Indústria Textil e Vestuário	3	1,9	-	-	3	0,9
Indústria de Calçados e Couro	3	1,9	-	-	3	0,9
Indústria de Alimentação e Bebidas	-	-	1	0,6	1	0,3
Outras Indústrias de Transformação	1	0,6	-	-	1	0,3
Indústria de Construção Civil.	14	8,9	19	11,9	33	10,4
Comércio	9	5,7	5	3,1	14	4,4
Prestação de Serviços ...	75	48,1	17	10,7	92	29,1
Transportes Rodovia/Ferrovia..	-	-	-	-	-	-
Outras Ocupações	17	10,8	7	4,4	24	7,6
Segurança Pública	1	0,6	-	-	1	0,3
TOTAL	157	100,0	159	100,0	316	100,0

QUADRO: 65

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

CARGA HORÁRIA SEMANAL	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Até 5	-	-	-	-	-	-
6 - 10	5	3,2	3	1,9	8	2,5
11 - 15	2	1,3	1	0,6	3	0,9
16 - 20	2	1,3	1	0,6	3	0,9
21 - 25	4	2,5	1	0,6	5	1,6
26 - 30	3	1,9	1	0,6	4	1,3
31 - 35	-	-	2	1,3	2	0,6
36 - 40	25	15,9	16	10,1	41	13,0
41 - 45	12	7,6	10	6,3	22	7,0
46 - 50	33	21,0	46	28,9	79	25,0
51 - 60	45	28,8	47	29,6	92	29,1
Mais de 60	14	8,9	15	9,4	29	9,2
Sem Resposta	12	7,6	16	10,1	28	8,9
TOTAL	157	100,0	159	100,0	316	100,0

QUADRO: 66

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A RECEBIMENTO DO SALÁRIO E VALOR DO SALÁRIO MENSAL SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>RECEBIMENTO DE SALÁRIO</u>						
Recebem Salário	173	97,2	146	90,2	319	93,8
Não Recebem	5	2,8	14	8,6	19	5,6
Sem Resposta	-	-	2	1,2	2	0,6
TOTAL (*)	178	100,0	162	100,0	340	100,0
<u>VALOR DO SALÁRIO MENSAL EM Cr\$</u>						
Até 100	5	2,9	11	7,5	16	5,0
101 a 150	5	2,9	5	3,4	10	3,1
151 a 200	9	5,2	6	4,1	15	4,7
201 a 250	1	0,6	2	1,4	3	0,9
251 a 300	12	6,9	3	2,1	15	4,7
301 a 350	3	1,7	1	0,7	4	1,3
351 a 400	10	5,8	11	7,5	21	6,6
401 a 450	7	4,0	6	4,1	13	4,1
451 a 500	8	4,6	13	8,9	21	6,6
501 a 550	2	1,2	4	2,7	6	1,9
551 a 600	7	4,0	8	5,5	15	4,7
601 a 650	3	1,7	4	2,7	7	2,2
651 a 700	13	7,5	6	4,1	19	6,0
701 a 750	11	6,4	6	4,1	17	5,3
751 a 800	12	6,9	13	8,9	25	7,8
801 a 850	4	2,3	6	4,1	10	3,1
851 a 900	5	2,9	8	5,5	13	4,1
901 a 950	4	2,3	-	-	4	1,3
951 a 1000	8	4,6	9	6,2	17	5,3
Mais de 1000	37	21,6	16	11,0	53	16,6
Sem Resposta	7	4,0	8	5,5	15	4,7
TOTAL (*)	173	100,0	146	100,0	319	100,0

(*) Se acham incluídos os 24 aposentados

QUADRO: 67

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A DOCUMENTOS QUE POSSUEM SEGUNDO

CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DOCUMENTOS QUE POSSUEM	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL

NÚMEROS ABSOLUTOS *

Certidão de nascimento ...	241	182	423
Carteira de Identidade ...	42	35	77
Título de Eleitor	66	110	176
Carteira Profissional	164	63	227

PERCENTUAIS

Certidão de nascimento ...	90,6	90,5	90,6
Carteira de Identidade ...	15,8	17,4	16,5
Título de Eleitor	24,8	54,7	37,7
Carteira Profissional	61,7	31,3	48,6

* Sô assinaladas as respostas afirmativas

QUADRO: 68

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NECESSIDADE DE SABER LER E
ESCREVER, E A OPINIÃO DADA EM RELAÇÃO AO FATO DE SABER LER E ESCREVER
CONTRIBUI OU NÃO PARA O MELHOR DESEMPENHO NO TRABALHO, SEGUNDO
CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>NECESSIDADE DE SABER LER</u>						
<u>NO TRABALHO</u>						
É necessário	54	34,4	59	37,1	113	35,8
Não é necessário.....	103	65,6	100	62,9	203	64,2
TOTAL	157	100,0	159	100,0	316	100,0
<u>NECESSIDADE DE SABER</u>						
<u>ESCREVER NO TRABALHO</u>						
É necessário	51	32,5	60	37,7	111	35,1
Não é necessário	98	62,4	98	61,7	196	62,1
Sem resposta	8	5,1	1	0,6	9	2,8
TOTAL	157	100,0	159	100,0	316	100,0
<u>SABER LER E ESCREVER</u>						
<u>MELHOR DESEMPENHO NO</u>						
<u>TRABALHO</u>						
Sim	133	84,8	131	82,4	264	83,6
Não	23	14,6	27	17,0	50	15,8
Sem resposta	1	0,6	1	0,6	2	0,6
TOTAL	157	100,0	159	100,0	316	100,0

QUADRO: 69

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA,
TEMPO DE ESTUDO ANTERIOR E SÉRIE CONCLUÍDA, SEGUNDO CLASSES
URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%

FREQUÊNCIA ANTERIOR A
OUTRA ESCOLA

Frequentaram	108	40,6	87	43,3	195	41,8
Não frequentaram	148	55,6	109	54,2	257	55,0
Sem resposta	10	9,8	5	2,5	15	3,2
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0

TEMPOS DE ESTUDO ANTERIOR

Menos de 1 ano	50	46,3	34	39,1	84	43,0
1 - 2 anos	25	23,1	28	32,2	53	27,2
2 - 3 anos	14	13,0	15	17,2	29	14,9
3 ou mais anos	14	13,0	10	11,5	24	12,3
Sem resposta	5	4,6	-	-	5	2,6
TOTAL	108	100,0	87	100,0	195	100,0

SÉRIE CONCLUÍDA

Não concluiu a 1a. série.	28	25,9	24	27,7	52	26,7
1a. série do 1º grau	14	13,0	19	21,8	33	16,9
2a. série do 1º grau	11	10,2	22	25,3	33	16,9
3a. série do 1º grau	12	11,1	8	9,2	20	10,3
4a. série do 1º grau	3	2,8	3	3,4	6	3,1
5a. série do 1º grau	-	-	1	1,1	1	0,5
Sem resposta	40	37,0	10	11,5	50	25,6
TOTAL	108	100,0	87	100,0	195	100,0

QUADRO: 70

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A IDADE POR OCASIÃO DA FREQUÊNCIA

ANTERIOR A OUTRA ESCOLA SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

IDADE POR OCASIÃO DA FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Até 6	3	2,8	1	1,1	4	2,1
7	20	18,4	16	18,8	36	18,3
8	8	7,4	9	10,3	17	8,7
9	7	6,5	11	12,6	18	9,2
10	9	8,3	13	14,9	22	11,3
11	6	5,6	2	2,3	8	4,1
12	16	14,8	7	8,0	23	11,8
13	4	3,7	8	9,2	12	6,2
14	2	1,9	3	3,4	5	2,6
15	6	5,6	4	4,6	10	5,1
16 - 20	5	4,6	7	8,0	12	6,2
21 - 25	5	4,6	-	-	5	2,6
26 - 30	1	0,9	1	1,1	2	1,0
31 e mais	6	5,6	1	1,1	7	3,6
Sem resposta	10	9,3	4	4,6	14	7,2
TOTAL	108	100,0	87	100,0	195	100,0

QUADRO: 71

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TIPO DE ESCOLA FREQUENTADA E INFORMAÇÃO PRESTADA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA FREQUENTADA ANTERIORMENTE, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

ESPECIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>TIPO DE ESCOLA FREQUENTADA</u>						
Escola Pública	84	77,8	78	89,7	162	83,1
Escola Particular	16	14,8	6	6,9	22	11,3
Escola Pública e Particular	1	0,9	-	-	1	0,5
Outro tipo de escola * ..	4	3,7	3	3,4	7	3,6
Sem resposta	3	2,8	-	-	3	1,5
TOTAL	108	100,0	87	100,0	195	100,0
<u>APRENDIZADO DA LEITURA</u>						
Aprenderam	46	42,6	54	62,1	100	51,2
Não aprenderam	58	53,7	33	37,9	91	46,7
Sem resposta	4	3,7	-	-	4	2,1
TOTAL	108	100,0	87	100,0	195	100,0
<u>APRENDIZADO DA ESCRITA</u>						
Aprenderam	52	48,1	52	59,8	104	53,4
Não aprenderam	54	50,0	35	40,2	89	45,6
Sem resposta	2	1,9	-	-	2	1,0
TOTAL	108	100,0	87	100,0	195	100,0

* escola rural, residência da professora, Igreja, etc...

QUADRO: 72

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AOS MOTIVOS DE INGRESSO NO MOBRAL
SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

MOTIVOS DE INGRESSO	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Melhorar de vida	26	9,8	14	7,0	40	8,6
Poder ler jornais e revistas	1	0,4	1	0,5	2	0,5
Poder escrever cartas ...	3	1,1	-	-	3	0,6
Tirar documentos	5	1,9	8	4,0	13	2,8
Precisar menos dos outros.	17	6,4	5	2,5	22	4,7
Passar o tempo	5	1,9	-	-	5	1,1
Não conseguiu outra escola	10	3,8	14	7,0	24	5,1
Assinar o nome	8	3,0	1	0,5	9	1,9
Aprender a ler, escrever e contar	112	42,0	92	45,5	204	43,8
Tirar o diploma	7	2,6	5	2,5	12	2,6
Não poder estudar quando mais novo	13	4,9	8	4,0	21	4,5
Pelo horário do curso ...	6	2,3	9	4,5	15	3,2
Para recordar	3	1,1	11	5,5	14	3,0
Atender pedido da família e da professora	23	8,6	8	4,0	31	6,6
A classe do MOBRAL é próxima da residência ...	8	3,0	7	3,5	15	3,2
Outro motivo	6	2,3	8	4,0	14	3,0
Sem resposta	13	4,9	10	5,0	23	4,9
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0

QUADRO: 73

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FREQUÊNCIA ANTERIOR A CURSO NO MOBRAL,
NÚMERO DE CURSOS JÁ FREQUENTADOS, E MOTIVOS PARA FREQUÊNCIA REPETIDA
A CURSO DO MOBRAL, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS
 (Região Sudeste, 1976)
 (Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>FREQUÊNCIA ANTERIOR A</u>						
<u>CURSO NO MOBRAL</u>						
Não havia frequentado	168	63,2	163	81,1	331	70,8
Já havia frequentado	95	35,7	37	18,4	132	28,3
Sem resposta	3	1,1	1	0,5	4	0,9
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>NÚMERO DE CURSOS JÁ</u>						
<u>FREQUENTADOS</u>						
1	16	16,8	14	37,8	30	22,7
2	59	62,1	14	37,8	73	55,2
3	8	8,4	7	19,0	15	11,4
4	1	1,1	2	5,4	3	2,3
5 e mais	3	3,2	-	-	3	2,3
Sem resposta	8	8,4	-	-	8	6,1
TOTAL	95	100,0	37	100,0	132	100,0
<u>MOTIVOS PARA FREQUÊNCIA</u>						
<u>REPETIDA A CURSO DO MOBRAL*</u>						
Não sabia ler e escrever ..	61	67,1	21	55,3	82	59,8
Não havia terminado o						
curso	24	24,2	10	26,3	34	24,8
Não havia outra escola	3	3,0	3	7,9	6	4,4
Outro motivo	8	8,1	4	10,5	12	8,8
Sem resposta	3	3,0	-	-	3	2,2
TOTAL	99	100,0	38	100,0	137	100,0

* Foi permitida resposta múltipla à questão

QUADRO: 74

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO TEMPO GASTO EM LOCOMOÇÃO PARA
IR AO MOBIL SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

TEMPO GASTO EM LOCOMOÇÃO	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS		
	ZONA URBANA	ZONA RURAL	TOTAL

NÚMEROS ABSOLUTOS

Até - 5 minutos	89	97	186
6 - 15 minutos	94	66	160
16 - 30 minutos	54	26	80
31 - 45 minutos	13	5	18
46 - 60 minutos	6	1	7
Mais de uma hora	3	4	7
Sem resposta	7	2	9
TOTAL	266	201	467

PERCENTUAIS

Até - 5 minutos	33,5	48,3	39,8
6 - 15 minutos	35,3	32,8	34,3
16 - 30 minutos	20,3	12,9	17,1
31 - 45 minutos	4,9	2,5	3,9
46 - 60 minutos	2,3	0,5	1,5
Mais de uma hora	1,1	2,0	1,5
Sem resposta	2,6	1,0	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

QUADRO: 75

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO CONHECIMENTO DO POSTO CULTURAL E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO MESMO E CONHECIMENTO/ASSISTÊNCIA AO PROGRAMA DOMINGO MOBREAL, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS (Região Sudeste, 1976)
(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>CONHECIMENTO DO POSTO CULTURAL</u>						
Conhecem	81	42,6	48	27,9	129	35,6
Não conhecem	106	55,8	118	68,6	224	61,9
Sem resposta	3	1,6	6	3,5	9	2,5
TOTAL	190	100,0	172	100,0	362	100,0
<u>PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO POSTO CULTURAL</u>						
Participa frequentemente.	27	33,4	3	6,3	30	23,3
Participa poucas vezes	21	25,9	7	14,6	28	21,7
Participa raramente	20	24,7	11	22,9	31	24,0
Não participa	13	16,0	27	56,2	40	31,0
TOTAL	81	100,0	48	100,0	129	100,0
<u>CONHECIMENTO DO PROGRAMA DOMINGO MOBREAL</u>						
Conhecem	67	25,2	68	33,8	135	28,9
Não conhecem	191	71,8	127	63,2	318	68,1
Sem resposta	8	3,0	6	3,0	14	3,0
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>ASSISTÊNCIA AO PROGRAMA DOMINGO MOBREAL</u>						
Assiste todos os domingos .	11	16,4	12	17,6	23	17,0
Assiste frequentemente ..	12	17,9	12	17,6	24	17,8
Assiste poucas vezes	19	28,4	26	38,3	45	33,4
Assiste raramente	14	20,9	14	20,6	28	20,7
Não assiste	11	16,4	4	5,9	15	11,1
TOTAL	67	100,0	68	100,0	135	100,0

QUADRO: 76

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO INTERESSE EM CONTINUAR OS ESTUDOS
E CURSOS QUE DESEJAM FAZER, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>INTERESSE EM CONTINUAR OS ESTUDOS</u>						
Têm interesse	235	88,4	186	92,5	421	90,1
Não têm interesse	28	10,5	14	7,0	42	9,0
Sem resposta	3	1,1	1	0,5	4	0,9
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>CURSOS QUE DESEJAM FAZER *</u>						
Educação Integrada	128	54,5	72	38,7	200	47,5
Treinamento Profissional ..	52	22,1	47	25,3	99	23,5
Ensino de 1º Grau	24	10,2	34	18,3	58	13,8
Outro curso	5	2,1	3	1,6	8	1,9
Não sabe qual curso	15	6,4	17	9,1	32	7,6
Sem resposta	11	4,7	13	7,0	24	5,7
TOTAL	235	100,0	186	100,0	421	100,0

* Foi permitida resposta múltipla

QUADRO: 77

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AOS CURSOS PROFISSIONAIS ALMEJADOS

SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

CURSOS PROFISSIONAIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Agricultor	1	1,9	-	-	1	1,0
Armador	1	1,9	-	-	1	1,0
Balconista	3	5,8	1	2,1	4	4,0
Bombeiro	-	-	1	2,1	1	1,0
Cabelereiro	1	1,9	1	2,1	2	2,0
Carpinteiro/marceneiro..	2	3,8	1	2,1	3	3,0
Costureira	5	9,6	9	19,4	14	14,4
Cozinheira	2	3,8	1	2,1	3	3,0
Datilógrafa	-	-	-	-	-	-
Desenhista	2	3,8	-	-	2	2,0
Eletricista	2	3,8	1	2,1	3	3,0
Enfermeiro auxiliar	3	5,8	-	-	3	3,0
Manicure	1	1,9	1	2,1	2	2,0
Mecânico	9	17,5	2	4,3	11	11,1
Motorista	2	3,8	8	17,0	10	10,1
Padeiro	-	-	-	-	-	-
Pedreiro/servente	3	5,8	5	10,6	8	8,1
Pintor	-	-	1	2,1	1	1,0
Professor	-	-	3	6,4	3	3,0
Sapateiro	1	1,9	-	-	1	1,0
Tratorista	3	5,8	4	8,5	7	7,1
Trocador	-	-	1	2,1	1	1,0
Outro	3	5,8	1	2,1	4	4,0
Não sabe qual	5	9,6	4	8,5	9	9,1
Sem resposta	3	5,8	2	4,3	5	5,1
TOTAL	52	100,0	47	100,0	99	100,0

QUADRO: 78

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A OPINIÃO DADA EM RELAÇÃO A SABENDO LER E ESCREVER/PRETENDEM MUDAR DE OCUPAÇÃO E TIPO DE OCUPAÇÃO ESCOLHIDA, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>SABENDO LER E ESCREVER</u>						
<u>PRETENDEM MUDAR DE OCUPAÇÃO</u>						
Sim	125	79,6	112	70,4	237	75,0
Não	30	19,1	47	29,6	77	24,4
Sem resposta	2	1,3	-	-	2	0,6
TOTAL	157	100,0	159	100,0	316	100,0
<u>TIPO DE OCUPAÇÃO ESCOLHIDA</u>						
Proprietários	-	-	1	0,9	1	0,4
Agricultura	2	1,6	1	0,9	3	1,3
Extração animal	-	-	1	0,9	1	0,4
Indústria Metalúrgica e Material de Transpostes.	3	2,4	3	2,7	6	2,5
Indústria mecânica	7	5,6	7	6,3	14	5,9
Indústria de madeira e móveis	2	1,6	2	1,8	4	1,7
Indústria textil e do vestuário	6	4,8	2	1,8	8	3,4
Indústria da Construção Civil	7	5,6	13	11,6	20	8,4
Comércio	12	9,6	12	10,7	24	10,1
Prestação de Serviços ..	5	4,0	5	4,5	10	4,2
Transportes Aéreos/ Marítimos	2	1,6	2	1,8	4	1,7
Transportes Rodoviários.	7	5,6	14	12,5	21	8,9
Segurança Pública	1	0,8	1	0,9	2	0,8
Ocupações de nível superior	7	5,6	10	8,9	17	7,2
Ocupações não determinadas.	34	27,2	13	11,6	47	19,9
Não sabe qual ocupação..	24	19,2	22	19,5	46	19,4
Sem resposta	6	4,8	3	2,7	9	3,8
TOTAL	125	100,0	112	100,0	237	100,0

QUADRO: 79

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS
COMUNITÁRIOS, FESTEJOS DA COMUNIDADE, FREQUÊNCIA A CLUBE SOCIAL,
A SINDICATO E A INSTITUIÇÃO RELIGIOSA, SEGUNDO CLASSES URBANAS E
RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>PARTICIPAÇÃO/TRABALHOS</u> <u>COMUNITÁRIOS</u>						
Participa	102	38,3	76	37,8	178	38,1
Não participa	159	59,8	124	61,7	283	60,6
Sem resposta	5	1,9	1	0,5	6	1,3
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>PARTICIPAÇÃO/FESTEJOS DA</u> <u>COMUNIDADE</u>						
Participa	192	72,2	156	77,6	348	74,5
Não participa	69	25,9	44	21,9	113	24,2
Sem resposta	5	1,9	1	0,5	6	1,3
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>FREQUÊNCIA A CLUBE</u> <u>SOCIAL</u>						
Frequenta	44	16,5	25	12,4	69	14,8
Não frequenta	146	54,9	61	30,3	207	44,3
Não há no local	-	-	94	46,9	94	20,1
Sem resposta	76	28,6	21	10,4	97	20,8
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>FREQUÊNCIA A SINDICATO</u>						
Frequenta	9	3,4	12	6,0	21	4,5
Não frequenta	159	59,8	87	43,3	246	52,7
Não há no local	12	4,5	75	37,3	87	18,6
Sem resposta	86	32,3	27	13,4	113	24,2
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>FREQUÊNCIA A INSTITUIÇÃO</u> <u>RELIGIOSA</u>						
Frequenta	163	61,3	144	71,6	307	65,7
Não frequenta	80	30,1	37	18,4	117	25,1
Não há no local	-	-	10	5,0	10	2,1
Sem resposta	23	8,6	10	5,0	33	7,1
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0

QUADRO: 80

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A AUDIÊNCIA À RÁDIO, LEITURA DE JORNAIS E LEITURA DE REVISTAS, SEGUNDO CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS					
	ZONA URBANA		ZONA RURAL		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
<u>AUDIÊNCIA A RÁDIO</u>						
Ouvem	225	85,3	179	89,1	406	86,9
Não ouvem	35	13,2	21	10,4	56	12,0
Sem resposta	4	1,5	1	0,5	5	1,1
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>LEITURA DE JORNAIS</u>						
Leem	97	36,4	76	37,8	173	37,0
Não leem	163	61,3	124	61,7	287	61,5
Sem resposta	6	2,3	1	0,5	7	1,5
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0
<u>LEITURA DE REVISTA</u>						
Leem	169	63,5	112	55,7	281	60,2
Não leem	92	34,6	86	42,8	178	38,1
Sem resposta	5	1,9	3	1,5	8	1,7
TOTAL	266	100,0	201	100,0	467	100,0

QUADRO: 81

TESTES DE PROPORÇÃO COMPARANDO RESPOSTAS DE ALUNOS DAS CLASSES URBANAS E RURAIS (REGIÃO SUDESTE, 1976)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADO DO TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
- SEXO masculino	R	
- IDADE:		
. 15 a 19 anos		X
. 20 a 24 anos	R	
. 25 a 44 anos		X
. 45 ou mais anos	U	
- LOCAL DE NASCIMENTO		
. mesmo município	R	
. outro município/mesmo Estado	U	
. outro Estado	U	
- TEMPO DE RESIDÊNCIA		
. até 14 anos	U	
. 14 a 24 anos	U	
. 24 a 40 anos	R	
. mais de 40 anos	U	
- TRABALHO	R	
- TIPO DE OCUPAÇÃO		
. agricultura	R	
. prestação de serviços	U	
. indústria e comércio		X
- CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO		
. 36 a 40 horas		X
. 41 a 50 horas		X
. mais de 50 anos		X
- RECEBIMENTO DE SALÁRIO	U	
- VALOR DO SALÁRIO RECEBIDO EM Cr\$		
. até 500		X
. 501 a 1000		X
. mais de 1000	U	
- OUTRO TIPO DE PAGAMENTO RECEBIDO		X
- DOCUMENTOS QUE POSSUE		
. certidão de nascimento		X
. carteira de identidade		X
. título de eleitor	R	
. carteira profissional	U	

(continua)

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADOS DO TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
- NECESSIDADE DE SABER LER NO TRABALHO		X
- NECESSIDADE DE SABER ESCREVER NO TRABALHO		X
- NECESSIDADE DE SABER LER E ESCREVER NO TRABALHO		X
- FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA		X
- TEMPO DE ESTUDO ANTERIOR		
. menos de 1 ano		X
. de 1 a 3 anos		X
. mais de 3 anos		X
- SÉRIE CONCLUÍDA		
. nenhuma		X
. 1a. ou 2a.	R	
. 3a., 4a. ou 5a.		X
- IDADE POR OCASIÃO DA FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA		
. até 10 anos		X
- TIPO DE ESCOLA FREQUENTADA		
. escola pública	R	
- APRENDIZADO DA LEITURA	R	
- APRENDIZADO DA ESCRITA		X
- MOTIVO DE INGRESSO NO MOBIL		
. aprender a ler, escrever e contar		X
- FREQUÊNCIA ANTERIOR A CURSO NO MOBIL	U	
- NÚMERO DE CURSOS JÁ FREQUENTADOS		
. 1 curso	R	
. 2 cursos	U	
. 3 ou mais cursos		X
- MOTIVOS PARA FREQUÊNCIA REPETIDA A CURSO DO MOBIL		
. não sabia ler e escrever		X
- TEMPO GASTO EM LOCOMOÇÃO		
. até 5 minutos	R	
. de 6 a 15 minutos		X
. mais de 15 minutos	U	

(continua)

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADOS DO TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
- POSTO CULTURAL . conhecem	U	
- PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO POSTO CULTURAL		
. frequentemente	U	
. pouco		X
. não frequentemente	R	
- PROGRAMA DOMINGO MOBIL		
. conhecem	R	
- ASSISTÊNCIA AO PROGRAMA DOMINGO MOBIL		
. muito		X
. pouco		X
- INTERESSE EM CONTINUAR ESTUDOS		X
- CURSOS QUE DESEJAM FAZER		
. educação integrada	U	
. treinamento profissional		X
- SABENDO LER E ESCREVER PRETENDEM MUDAR DE OCUPAÇÃO		X
- PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS COMUNITÁRIOS		X
- PARTICIPAÇÃO EM FESTEJOS DA COMUNIDADE		X
- FREQUÊNCIA A INSTITUIÇÕES RELIGIOSA		
. frequente	R	
. não frequente	U	
. não há no local		X
- FREQUÊNCIA A CLUBE SOCIAL RECREATIVO OU ESPORTIVO		
. frequente		X
. não frequente	U	
. não há no local	R	

(continua)

QUADRO: 62

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM LEITURA E ESCRITA, SEGUNDO CLASSES URBANAS, RURAIS E TOTAIS.

(Região Sudeste, 1976)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM ESCRITA	NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM LEITURA							
	0 a 5		6 a 10		11 a 15		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
<u>Zona Urbana</u>								
0 a 6	34	31,8 97,1	34	31,8 89,5	39	36,4 20,2	107	100,0 40,2
7 a 12	0	-	3	5,0 7,9	57	95,0 29,5	60	100,0 22,6
13 a 18	1	1,0 2,9	1	1,0 2,6	97	98,0 50,3	99	100,0 37,2
Total	35	13,2 100,0	38	14,3 100,0	193	72,5 100,0	266	100,0 100,0
<u>Zona Rural</u>								
0 a 6	13	17,1 100,0	25	32,9 89,3	38	50,0 23,8	76	100,0 37,8
7 a 12	0	-	2	5,9 7,1	32	94,1 20,0	34	100,0 16,9
13 a 18	0	-	1	1,1 3,6	90	98,9 56,2	91	100,0 45,3
Total	13	6,5 100,0	28	13,9 100,0	160	79,6 100,0	201	100,0 100,0
<u>Total de Classes</u>								
0 a 6	47	25,7 97,9	59	32,2 89,4	77	42,1 21,8	183	100,0 39,2
7 a 12	0	-	5	5,3 7,6	89	94,7 25,2	94	100,0 20,1
13 a 18	1	0,5 2,1	2	1,1 3,0	187	98,4 53,0	190	100,0 40,7
Total	48	10,3 100,0	66	14,1 100,0	353	75,6 100,0	467	100,0 100,0

NOTA: O Percentual superior é de linha
O Percentual inferior é de coluna

(continuação)

DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS	RESULTADOS DO TESTE A NÍVEL 0,05	
	SIGNIFICATIVO	NÃO SIGNIFICATIVO
- FREQUÊNCIA A SINDICATO		
. frequenta		X
. não frequenta	U	
. não há lo local	R	
- AUDIÊNCIA A RÁDIO		X
- LEITURA DE JORNAIS		X
- LEITURA DE REVISTAS		X

(conclusão)

QUADRO: 83

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM LEITURA E CÁLCULO, SEGUNDO CLASSES URBANAS, RURAIS E TOTAL DE CLASSES.

(Região Sudeste, 1976)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM CÁLCULO	NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM LEITURA							
	0 a 5		6 a 10		11 a 15		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
<u>Zona Urbana</u>								
0 a 5	19	41,3 54,3	14	30,4 36,8	13	28,3 6,7	46	100,0 17,3
6 a 10	12	20,0 34,3	8	13,3 21,1	40	66,7 20,7	60	100,0 22,6
11 a 15	4	2,5 11,4	16	10,0 42,1	140	87,5 72,5	160	100,0 60,1
Total	35	13,2 100,0	38	14,3 100,0	193	72,5 100,0	266	100,0 100,0
<u>Zona Rural</u>								
0 a 5	9	32,1 69,2	12	42,9 42,9	7	25,0 4,0	28	100,0 13,9
6 a 10	2	6,7 15,4	5	16,7 17,9	23	76,6 14,4	30	100,0 14,9
11 a 15	2	1,4 15,4	11	7,7 39,3	130	90,9 81,2	143	100,0 71,2
Total	13	6,5 100,0	28	13,9 100,0	160	79,6 100,0	201	100,0 100,0
<u>Total de Classes</u>								
0 a 5	28	41,3 54,3	26	35,1 39,4	20	27,0 5,7	74	100,0 15,8
6 a 10	14	20,0 34,3	13	14,4 19,7	63	70,0 17,8	90	100,0 19,3
11 a 15	6	2,5 11,4	27	8,9 40,9	270	89,1 76,5	303	100,0 64,9
Total	35	13,2 100,0	66	14,1 100,0	353	75,6 100,0	467	100,0 100,0

NOTA: O Percentual Superior é de linha
O Percentual Inferior é de coluna

QUADRO: 84

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM CÁLCULO E ESCRITA, SEGUNDO CLASSES URBANAS, RURAIS E TOTAL DE CLASSES.

(Região Sudeste, 1976)

NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM ESCRITA	NÚMERO DE QUESTÕES ACERTADAS EM CÁLCULO							
	0 a 5		6 a 10		11 a 15		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%
<u>Zona Urbana</u>								
0 a 6	36	33,7 78,3	33	30,8 55,0	38	35,5 23,8	107	100,0 40,2
7 a 12	4	6,7 8,7	14	23,3 23,3	42	70,0 26,3	60	100,0 22,6
13 a 18	6	6,1 13,0	13	13,1 21,7	80	80,8 49,9	99	100,0 37,2
Total	46	17,3 100,0	60	22,6 100,0	160	60,1 100,0	266	100,0 100,0
<u>Zona Rural</u>								
0 a 6	25	32,9 89,3	20	26,3 66,7	31	40,8 21,7	76	100,0 37,8
7 a 12	3	8,8 10,7	3	8,8 10,0	28	82,4 19,6	34	100,0 16,9
13 a 18	-	-	7	7,7 23,3	84	92,3 58,7	91	100,0 45,3
Total	28	13,9 100,0	30	14,9 100,0	143	71,2 100,0	201	100,0 100,0
<u>Total de Classes</u>								
0 a 6	61	33,3 82,4	53	29,0 58,9	69	37,7 22,8	183	100,0 39,2
7 a 12	7	7,4 9,5	17	18,1 18,9	70	74,5 23,1	94	100,0 20,1
13 a 18	6	3,2 8,1	20	10,5 22,2	164	86,3 54,1	190	100,0 40,7
Total	74	15,8 100,0	90	19,3 100,0	303	64,9 100,0	467	100,0 100,0

NOTA: O Percentual Superior é de Linha
O Percentual Inferior é de Coluna

QUADRO: 85

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, SEXO E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

SEXO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	

NÚMEROS ABSOLUTOS

Classes Urbanas

Sexo masculino	7	13	12	28	32	30	122
Sexo feminino	13	16	17	18	35	45	144
TOTAL	20	29	29	46	67	75	266

Classes Rurais

Sexo masculino	5	10	21	17	33	51	137
Sexo feminino	6	5	6	12	13	22	64
TOTAL	11	15	27	29	46	73	201

TOTAL de Classes

Sexo masculino	12	23	33	45	65	81	259
Sexo feminino	19	21	23	30	48	67	208
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467

PERCENTUAIS

Classes Urbanas

Sexo masculino	5,7	10,6	9,8	22,9	26,5	24,5	100,0
Sexo feminino	9,0	11,1	11,8	12,5	24,3	31,3	100,0
TOTAL	7,5	10,9	10,9	17,3	25,2	28,2	100,0

Classes Rurais

Sexo masculino	3,6	7,3	15,3	12,4	24,1	37,3	100,0
Sexo feminino	9,4	7,8	9,4	18,8	20,3	34,3	100,0
TOTAL	5,5	7,5	13,4	14,4	22,9	36,3	100,0

TOTAL de Classes

Sexo masculino	4,6	8,9	12,7	17,4	25,1	31,3	100,0
Sexo feminino	9,1	10,1	11,1	14,4	23,1	32,2	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	16,1	24,2	31,7	100,0

QUADRO: 86

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE
LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, ANO DE NASCIMENTO E FREQUÊNCIA A
CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência)

(continua)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
Classes Urbanas							
Até 1901	-	-	-	-	-	1	1
1902 - 1906	1	-	-	-	3	-	4
1907 - 1911	-	-	1	4	2	3	10
1912 - 1916	1	1	2	2	1	5	12
1917 - 1921	3	4	1	1	5	7	21
1922 - 1926	1	4	2	3	6	4	20
1927 - 1931	5	3	3	3	5	6	25
1932 - 1936	3	3	1	3	5	1	16
1937 - 1941	1	1	-	-	3	4	9
1942 - 1946	-	3	4	3	3	9	22
1947 - 1951	2	1	4	2	2	4	15
1952 - 1956	1	5	5	2	6	8	27
1957 - 1961	-	3	5	22	24	24	78
Sem resposta	2	-	-	2	2	-	6
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Até 1901	1	-	-	-	-	1	2
1902 - 1906	1	-	-	-	-	-	1
1907 - 1911	-	2	1	1	1	-	5
1912 - 1916	-	-	-	-	1	-	1
1917 - 1921	1	-	2	1	2	1	7
1922 - 1926	3	1	4	1	1	3	13
1927 - 1931	1	1	2	-	-	2	6
1932 - 1936	-	-	-	5	5	2	12
1937 - 1941	-	-	-	3	4	4	11
1942 - 1946	-	1	1	1	4	5	12
1947 - 1951	1	1	2	4	4	11	23
1952 - 1956	-	4	5	4	11	19	43
1957 - 1961	3	4	9	8	13	24	61
Sem resposta	-	1	1	1	-	1	4
TOTAL	11	15	27	29	46	73	201

QUADRO: 86

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, ANO DE NASCIMENTO E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição percentual)

(continua)

ANO DE NASCIMENTO		NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
		0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
Classes Urbanas								
Até	1901	-	-	-	-	-	100,0	100,0
	1902 - 1906	25,0	-	-	-	75,0	-	100,0
	1907 - 1911	-	-	10,0	40,0	20,0	30,0	100,0
	1912 - 1916	8,3	8,3	16,7	16,7	8,3	41,7	100,0
	1917 - 1921	14,3	19,0	4,8	4,8	23,8	33,3	100,0
	1922 - 1926	5,0	20,0	10,0	15,0	30,0	20,0	100,0
	1927 - 1931	20,0	12,0	12,0	12,0	20,0	24,0	100,0
	1932 - 1936	18,8	18,8	6,3	18,8	31,0	6,3	100,0
	1937 - 1941	11,1	11,1	-	-	33,3	44,5	100,0
	1942 - 1946	-	13,6	18,2	13,6	13,6	41,0	100,0
	1947 - 1951	13,3	6,7	26,7	13,3	13,3	26,7	100,0
	1952 - 1956	3,7	18,5	18,5	7,4	22,2	29,7	100,0
	1957 - 1961	-	3,8	6,4	28,2	36,8	30,8	100,0
	Sem resposta	33,4	-	-	33,3	33,3	-	100,0
	TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais								
Até	1901	50,0	-	-	-	-	50,0	100,0
	1902 - 1906	100,0	-	-	-	-	-	100,0
	1907 - 1911	-	40,0	20,0	20,0	20,0	-	100,0
	1912 - 1916	-	-	-	-	100,0	-	100,0
	1917 - 1921	14,3	-	28,6	14,3	28,5	14,3	100,0
	1922 - 1926	23,1	7,7	30,7	7,7	7,7	23,1	100,0
	1927 - 1931	16,7	16,7	33,3	-	-	33,3	100,0
	1932 - 1936	-	-	-	41,7	41,7	16,6	100,0
	1937 - 1941	-	-	-	27,2	36,4	36,4	100,0
	1942 - 1946	-	8,3	8,3	8,3	33,3	41,8	100,0
	1947 - 1951	4,3	4,3	8,7	17,4	17,4	47,9	100,0
	1952 - 1956	-	9,3	11,6	9,3	25,6	44,2	100,0
	1957 - 1961	4,9	6,6	14,8	13,1	21,3	39,3	100,0
	Sem resposta	-	25,0	25,0	25,0	-	25,0	100,0
	TOTAL	5,5	7,5	13,4	14,4	22,9	36,3	100,0

QUADRO: 86

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE
LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, ANO DE NASCIMENTO E FREQUÊNCIA A
CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência)

(continuação)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL

TOTAL de Classes

Até 1901	1	-	-	-	-	2	3
1902 - 1906	2	-	-	-	3	-	5
1907 - 1911	-	2	2	5	3	3	15
1912 - 1916	1	1	2	2	2	5	13
1917 - 1921	4	4	3	2	7	8	28
1922 - 1926	4	5	6	4	7	7	33
1927 - 1931	6	4	5	3	5	8	31
1932 - 1936	3	3	1	8	10	3	28
1937 - 1941	1	1	-	3	7	8	20
1942 - 1946	-	4	5	4	7	14	34
1947 - 1951	3	2	6	6	6	15	38
1952 - 1956	1	9	10	6	17	27	70
1957 - 1961	3	7	14	30	37	48	139
Sem resposta	2	1	1	3	2	1	10
TOTAL	31	43	56	76	113	149	467

QUADRO: 86

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, ANO DE NASCIMENTO E FREQUÊNCIA
A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição percentual)

(continuação)

ANO DE NASCIMENTO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
Total de Classes							
Até 1901	33,3	-	-	-	-	66,7	100,0
1902 - 1906	40,0	-	-	-	60,0	-	100,0
1907 - 1911	-	13,3	13,3	33,4	20,0	20,0	100,0
1912 - 1916	7,7	7,7	15,4	15,4	15,4	38,4	100,0
1917 - 1921	14,3	14,3	10,7	7,1	25,0	28,6	100,0
1922 - 1926	12,1	15,2	18,2	12,1	21,2	21,2	100,0
1927 - 1931	19,4	12,9	16,1	9,7	16,1	25,8	100,0
1932 - 1936	10,7	10,7	3,6	28,6	35,7	10,7	100,0
1937 - 1941	5,0	5,0	-	15,0	35,0	40,0	100,0
1942 - 1946	-	11,8	14,7	11,8	20,6	41,1	100,0
1947 - 1951	7,9	5,3	15,8	15,8	15,8	39,4	100,0
1952 - 1956	1,4	12,9	14,3	8,6	24,3	38,5	100,0
1957 - 1961	2,2	5,0	10,1	21,6	26,6	34,5	100,0
Sem resposta	20,0	10,0	10,0	30,0	20,0	10,0	100,0
TOTAL	6,6	9,2	12,0	16,3	24,2	31,7	100,0

QUADRO: 87

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE
LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, TRABALHO E FREQUÊNCIA A CLASSES

URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

TRABALHO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
<u>Classes Urbanas</u>							
Trabalha	12	18	18	30	36	43	157
Não trabalha	7	10	10	17	30	33	107
Sem resposta	1	-	-	-	1	-	2
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
<u>Classes Rurais</u>							
Trabalha	8	12	23	20	38	58	159
Não trabalha	3	2	3	8	8	13	37
Sem resposta	-	2	2	-	-	1	5
TOTAL	11	16	28	28	46	72	201
<u>TOTAL de Classes</u>							
Trabalha	20	30	41	50	74	101	316
Não trabalha	10	12	13	25	38	46	144
Sem resposta	1	2	2	-	1	1	7
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
<u>Classes Urbanas</u>							
Trabalha	7,6	11,5	11,5	19,1	22,9	27,4	100,0
Não trabalha	6,5	9,3	9,3	15,9	28,0	31,0	100,0
Sem resposta	50,0	-	-	-	50,0	-	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
<u>Classes Rurais</u>							
Trabalha	5,0	7,5	14,5	12,6	23,9	36,5	100,0
Não trabalha	8,1	5,4	8,1	21,6	21,6	35,2	100,0
Sem resposta	-	40,0	40,0	-	20,0	-	100,0
TOTAL	5,6	7,1	13,2	14,2	23,4	36,5	100,0
<u>TOTAL de Classes</u>							
Trabalha	6,3	9,5	13,0	15,8	23,4	32,0	100,0
Não trabalha	6,9	8,3	9,0	17,4	26,4	32,0	100,0
Sem resposta	14,3	28,6	28,6	14,3	14,3	14,3	100,0
TOTAL	6,6	8,9	11,6	16,1	24,2	31,6	100,0

QUADRO: 88

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição e Frequência)

(continua)

CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
Classes Urbanas							
Até 10 horas	-	-	-	2	2	1	5
11 - 20 horas	-	1	-	1	-	2	4
21 - 30 horas	-	-	-	1	3	3	7
31 - 40 horas	4	1	3	4	8	5	25
41 - 50 horas	4	4	6	4	11	16	45
51 - 60 horas	2	4	5	14	7	13	45
61 e mais horas	-	3	3	4	1	3	14
Sem resposta	2	5	1	-	4	-	12
TOTAL	12	18	18	30	36	43	157
Classes Rurais							
Até 10 horas	-	1	-	-	-	2	3
11 - 20 horas	1	-	1	-	-	-	2
21 - 30 horas	-	-	1	-	1	-	2
31 - 40 horas	-	1	5	-	6	6	18
41 - 50 horas	1	2	8	7	13	25	56
51 - 60 horas	2	5	4	8	11	17	47
61 e mais horas	1	2	3	1	5	3	15
Sem resposta	3	1	1	4	2	5	16
TOTAL	8	12	23	20	38	58	159
TOTAL de Classes							
Até 10 horas	-	1	-	2	2	3	8
11 - 20 horas	1	1	1	1	-	2	6
21 - 30 horas	-	-	1	1	4	3	9
31 - 40 horas	4	2	8	4	14	11	43
41 - 50 horas	5	6	14	11	24	41	101
51 - 60 horas	4	9	9	22	18	30	92
61 e mais horas	1	5	6	5	6	6	29
Sem resposta	5	6	2	4	6	5	28
TOTAL	20	30	41	50	74	101	316

QUADRO: 88

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE
LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO E
FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição percentual)

(continuação)

CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
Classes Urbanas							
Até 10 horas	-	-	-	40,0	40,0	20,0	100,0
11 - 20 horas	-	25,0	-	25,0	-	50,0	100,0
21 - 30 horas	-	-	-	14,2	42,9	42,9	100,0
31 - 40 horas	16,0	4,0	12,0	16,0	32,0	20,0	100,0
41 - 50 horas	8,9	8,9	13,3	8,9	24,4	35,4	100,0
51 - 60 horas	4,4	8,9	11,1	31,1	15,6	28,9	100,0
61 e mais horas	-	21,4	21,4	28,7	7,1	21,4	100,0
Sem resposta	16,7	41,7	8,3	-	33,3	-	100,0
TOTAL	7,6	11,5	11,5	19,1	22,9	27,4	100,0
Classes Rurais							
Até 10 horas	-	33,3	-	-	-	66,7	100,0
11 - 20 horas	50,0	-	50,0	-	-	-	100,0
21 - 30 horas	-	-	50,0	-	50,0	-	100,0
31 - 40 horas	-	5,6	27,8	-	33,3	33,3	100,0
41 - 50 horas	1,8	3,6	14,3	12,5	23,2	44,6	100,0
51 - 60 horas	4,3	10,6	8,5	17,0	23,4	36,2	100,0
61 e mais horas	6,7	13,3	20,0	6,7	33,3	20,0	100,0
Sem resposta	18,8	6,3	6,3	25,0	12,5	31,1	100,0
TOTAL	5,0	7,5	14,5	12,6	23,9	36,5	100,0
TOTAL de Classes							
Até 10 horas	-	12,5	-	25,0	25,0	37,5	100,0
11 - 20 horas	16,7	16,7	16,7	16,7	-	33,2	100,0
21 - 30 horas	-	-	11,1	11,1	44,5	33,3	100,0
31 - 40 horas	9,3	4,7	18,6	9,3	32,5	25,6	100,0
41 - 50 horas	5,0	5,9	13,9	10,9	23,8	40,5	100,0
51 - 60 horas	4,3	9,8	9,8	23,9	19,6	32,6	100,0
61 e mais horas	3,5	17,2	20,7	17,2	20,7	20,7	100,0
Sem resposta	17,9	21,4	7,1	14,3	21,4	17,9	100,0
TOTAL	6,3	9,5	13,0	15,8	23,4	32,0	100,0

QUADRO: 89

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE
LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, NECESSIDADE DE SABER LER NO TRABALHO
E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS
 (Região Sudeste, 1976)
 (Distribuição de Frequência e Percentual)

NECESSIDADE DE SABER LER NO TRABALHO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
É necessário	3	4	5	10	13	19	54
Não é necessário	9	14	13	20	23	24	103
TOTAL	12	18	18	30	36	43	157
Classes Rurais							
É necessário	1	3	9	10	21	15	59
Não é necessário	7	9	14	10	17	43	100
TOTAL	8	12	23	20	38	58	159
TOTAL de Classes							
É necessário	4	7	14	20	34	34	113
Não é necessário	16	23	27	30	40	67	203
TOTAL	20	30	41	50	74	101	316
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
É necessário	5,6	7,4	9,3	18,5	24,1	35,1	100,0
Não é necessário	8,7	13,6	12,6	19,4	22,3	23,4	100,0
TOTAL	7,6	11,5	11,5	19,1	22,9	27,4	100,0
Classes Rurais							
É necessário	1,7	5,1	15,3	16,9	35,6	25,4	100,0
Não é necessário	7,0	9,0	14,0	10,0	17,0	43,0	100,0
TOTAL	5,0	7,5	14,5	12,6	23,9	36,5	100,0
TOTAL de Classes							
É necessário	3,5	6,2	12,4	17,7	30,1	30,1	100,0
Não é necessário	7,9	11,3	13,3	14,8	19,7	33,0	100,0
TOTAL	6,3	9,5	13,0	15,8	23,4	32,0	100,0

QUADRO: 90

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, NECESSIDADE DE SABER ESCREVER NO TRABALHO E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

NECESSIDADE DE SABER ESCREVER NO TRABALHO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
É necessário	1	3	5	10	14	18	51
Não é necessário	11	14	11	18	20	24	98
Sem resposta	-	1	2	2	2	1	8
TOTAL	12	18	18	30	36	43	157
Classes Rurais							
É necessário	1	3	8	10	21	17	60
Não é necessário	7	9	15	9	17	41	98
Sem resposta	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	8	12	23	20	38	58	159
TOTAL de Classes							
É necessário	2	6	13	20	35	35	111
Não é necessário	18	23	26	27	37	65	196
Sem resposta	-	1	2	3	2	1	9
TOTAL	20	30	41	50	74	101	316
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
É necessário	2,0	5,9	9,8	19,6	27,5	35,2	100,0
Não é necessário	11,2	14,3	11,2	18,4	20,4	24,5	100,0
Sem resposta	-	12,5	25,0	25,0	25,0	12,5	100,0
TOTAL	7,6	11,5	11,5	19,1	22,9	27,4	100,0
Classes Rurais							
É necessário	1,7	5,0	13,3	16,7	35,0	28,3	100,0
Não é necessário	7,1	9,2	15,3	9,2	17,3	41,9	100,0
Sem resposta	-	-	-	100,0	-	-	100,0
TOTAL	5,0	7,5	14,5	12,6	23,9	36,5	100,0
TOTAL de Classes							
É necessário	1,9	5,4	11,7	18,0	31,5	31,5	100,0
Não é necessário	9,2	11,7	13,3	13,8	18,9	33,1	100,0
Sem resposta	-	11,1	22,2	33,4	22,2	11,1	100,0
TOTAL	6,3	9,5	13,0	15,8	23,4	32,0	100,0

QUADRO: 91

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, OPINIÃO DADA EM RELAÇÃO AO FATOS DE SABER LER E ESCREVER CONTRIBUI OU NÃO PARA MELHOR DESEMPENHO NO TRABALHO E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

SABE LER E ESCREVER/ MELHOR DESEMPENHO NO TRABALHO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL

NÚMEROS ABSOLUTOS

Classes Urbanas

Sim	8	13	16	28	30	38	133
Não	4	5	1	2	6	5	23
Sem resposta	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL	12	18	18	30	36	43	157

Classes Rurais

Sim	6	8	17	18	35	47	131
Não	2	4	6	2	2	11	27
Sem resposta	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	8	12	23	20	38	58	159

TOTAL de Classes

Sim	14	21	33	46	65	85	264
Não	6	9	7	4	8	16	50
Sem resposta	-	-	1	-	1	-	2
TOTAL	20	30	41	50	74	101	316

PERCENTUAIS

Classes Urbanas

Sim	6,0	9,8	12,0	21,1	22,6	28,5	100,0
Não	17,4	21,7	4,3	8,7	26,2	21,7	100,0
Sem resposta	-	-	100,0	-	-	-	100,0
TOTAL	7,6	11,5	11,5	19,1	22,9	27,4	100,0

Classes Rurais

Sim	4,6	6,1	13,0	13,7	26,7	35,9	100,0
Não	7,4	14,8	22,2	7,4	7,4	40,8	100,0
Sem resposta	-	-	-	-	100,0	-	100,0
TOTAL	5,0	7,5	14,5	12,6	23,9	36,5	100,0

TOTAL de Classes

Sim	5,3	8,0	12,5	17,4	24,6	32,2	100,0
Não	12,0	18,0	14,0	8,0	16,0	32,0	100,0
Sem resposta	-	-	50,0	-	50,0	-	100,0
TOTAL	6,3	9,5	13,0	15,8	23,4	32,0	100,0

QUADRO: 92

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA E FREQUÊNCIA À CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

FREQUÊNCIA ANTERIOR A OUTRA ESCOLA	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Haviam frequentado	7	8	11	21	24	37	108
Não haviam frequentado .	11	19	16	24	40	38	148
Sem resposta	2	1	1	2	3	1	10
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Haviam frequentado	1	3	8	8	21	46	87
Não haviam frequentado .	9	12	20	20	24	24	109
Sem resposta	1	1	-	-	1	2	5
TOTAL	11	16	28	28	46	72	201
TOTAL de Classes							
Haviam frequentado	8	11	19	29	45	83	195
Não haviam frequentado .	20	31	36	44	64	62	257
Sem resposta	3	2	1	2	4	3	15
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Haviam frequentado	6,5	7,4	10,2	19,4	22,2	34,3	100,0
Não haviam frequentado .	7,4	12,8	10,8	16,2	27,1	25,7	100,0
Sem resposta	20,0	10,0	10,0	20,0	30,0	10,0	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Haviam frequentado	1,1	3,4	9,2	9,2	24,1	52,9	100,0
Não haviam frequentado .	8,4	11,0	18,3	18,3	22,0	22,0	100,0
Sem resposta	20,0	20,0	-	-	20,0	40,0	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Haviam frequentado	4,1	5,6	9,7	14,9	23,1	42,6	100,0
Não haviam frequentado .	7,8	12,1	14,0	17,1	24,9	24,1	100,0
Sem resposta	20,0	13,3	6,7	13,3	26,7	20,0	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	16,1	24,2	31,7	100,0

QUADRO: 93

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, INFORMAÇÃO PRESTADA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DA LEITURA NA ESCOLA FREQUENTADA ANTERIORMENTE E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

APRENDIZADO DA LEITURA	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Aprenderam	1	-	4	3	13	25	46
Não aprenderam	5	7	7	16	11	12	58
Sem resposta	1	1	-	2	-	-	4
TOTAL	7	8	11	21	24	37	108
Classes Rurais							
Aprenderam	1	1	3	3	10	36	54
Não aprenderam	-	2	5	5	11	10	33
Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	3	8	8	21	46	87
TOTAL de Classes							
Aprenderam	2	1	7	6	23	61	100
Não aprenderam	5	9	12	21	22	22	91
Sem resposta	1	1	-	2	-	-	4
TOTAL	8	11	19	29	45	83	195
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Aprenderam	2,2	-	8,7	6,5	28,3	54,3	100,0
Não aprenderam	8,6	12,1	12,1	27,5	19,0	20,7	100,0
Sem resposta	25,0	25,0	-	50,0	-	-	100,0
TOTAL	6,5	7,4	10,2	19,4	22,2	34,3	100,0
Classes Rurais							
Aprenderam	6,5	7,4	10,2	19,4	22,2	34,3	100,0
Não aprenderam	-	6,1	15,2	15,2	33,2	30,3	100,0
Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1,1	3,4	9,2	9,2	24,1	53,0	100,0
TOTAL de Classes							
Aprenderam	2,0	1,0	7,0	6,0	23,0	61,0	100,0
Não aprenderam	5,4	9,9	13,2	23,1	24,2	24,2	100,0
Sem resposta	25,0	25,0	-	50,0	-	-	100,0
TOTAL	4,1	5,6	9,7	14,9	23,1	42,6	100,0

QUADRO: 94

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, INFORMAÇÃO PRESTADA EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DA ESCRITA NA ESCOLA FREQUENTADA ANTERIORMENTE E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

APRENDIZADO DA ESCRITA	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Aprenderam	1	1	4	5	14	27	52
Não aprenderam	5	6	7	16	10	10	54
Sem resposta	1	1	-	-	-	-	2
TOTAL	7	8	11	21	24	37	108
Classes Rurais							
Aprenderam	1	2	2	3	9	35	52
Não aprenderam	-	1	6	5	12	11	35
Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	3	8	8	21	46	87
TOTAL de Classes							
Aprenderam	2	3	6	8	23	62	104
Não aprenderam	5	7	13	21	22	21	89
Sem resposta	1	1	-	-	-	-	2
TOTAL	8	11	19	29	45	83	195
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Aprenderam	1,9	1,9	7,7	9,6	26,9	52,0	100,0
Não aprenderam	9,3	11,1	19,0	29,6	18,5	18,5	100,0
Sem resposta	50,0	50,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	6,5	7,4	10,2	19,4	22,2	34,3	100,0
Classes Rurais							
Aprenderam	1,9	3,8	3,8	5,8	17,3	67,4	100,0
Não aprenderam	-	2,9	17,1	14,3	34,3	31,4	100,0
Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1,1	3,4	9,2	9,2	24,1	53,0	100,0
TOTAL de Classes							
Aprenderam	1,9	2,9	5,8	7,7	22,1	59,6	100,0
Não aprenderam	5,6	7,9	14,6	23,6	24,7	23,6	100,0
Sem resposta	50,0	50,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	4,1	5,6	9,7	14,9	23,1	42,6	100,0

QUADRO: 95

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, TEMPO DE ESTUDO ANTERIOR E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

TEMPO DE ESTUDO ANTERIOR	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	

NÚMEROS ABSOLUTOS

Classes Urbanas

Menos de 1 ano	5	3	7	12	9	14	50
1 a 2 anos	1	2	2	4	6	10	25
2 a 3 anos	-	-	2	3	4	5	14
3 ou mais anos	-	-	-	2	4	8	14
Sem resposta	1	3	-	-	1	-	5
TOTAL	7	8	11	21	24	37	108

Classes Rurais

Menos de 1 ano	1	1	5	4	9	14	34
1 a 2 anos	-	2	2	2	4	18	28
2 a 3 anos	-	-	1	1	5	8	15
3 ou mais anos	-	-	-	1	3	6	10
Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	3	8	8	21	46	87

TOTAL de Classes

Menos de 1 ano	6	4	12	16	18	28	84
1 a 2 anos	1	4	4	6	10	28	53
2 a 3 anos	-	-	3	4	9	13	29
3 ou mais anos	-	-	-	3	7	14	24
Sem resposta	1	3	-	-	1	-	5
TOTAL	8	11	19	29	45	83	195

PERCENTUAIS

Classes Urbanas

Menos de 1 ano	10,0	6,0	14,0	24,0	18,0	28,0	100,0
1 a 2 anos	4,0	8,0	8,0	16,0	24,0	40,0	100,0
2 a 3 anos	-	-	14,3	21,4	28,6	35,7	100,0
3 ou mais anos	-	-	-	14,3	28,6	57,1	100,0
Sem resposta	20,0	60,0	-	-	20,0	-	100,0
TOTAL	6,5	7,4	10,2	19,4	22,2	34,3	100,0

Classes Rurais

Menos de 1 ano	2,9	2,9	14,7	11,8	26,5	41,2	100,0
1 a 2 anos	-	7,1	7,1	7,1	14,3	64,4	100,0
2 a 3 anos	-	-	6,7	6,7	33,3	53,3	100,0
3 ou mais anos	-	-	-	10,0	30,0	60,0	100,0
Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1,1	3,4	9,2	9,2	24,1	53,0	100,0

TOTAL de Classes

Menos de 1 ano	7,1	4,8	14,3	19,0	21,4	33,4	100,0
1 a 2 anos	1,9	7,5	7,5	11,3	18,9	52,9	100,0
2 a 3 anos	-	-	10,3	13,8	31,0	44,9	100,0
3 ou mais anos	-	-	-	12,5	29,2	58,3	100,0
Sem resposta	20,0	60,0	-	-	20,0	-	100,0
TOTAL	4,1	5,6	9,7	14,9	29,1	42,6	100,0

QUADRO: 96
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, FREQUÊNCIA ANTERIOR A CURSO NO
MOBRAL E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS
 (Região Sudeste, 1976)
 (Distribuição de Frequência e Percentual)

FREQUÊNCIA ANTERIOR A CURSO NO MOBRAL	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Aluno novo	15	17	18	30	46	42	168
Repetente	4	10	10	17	20	34	95
Sem resposta	1	1	-	-	1	-	3
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Aluno novo	10	14	20	22	33	64	163
Repetente	1	1	8	6	13	8	37
Sem resposta	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	11	16	28	28	36	72	201
TOTAL de Classes							
Aluno novo	25	31	38	52	79	106	331
Repetente	5	11	18	23	33	42	132
Sem resposta	1	2	-	-	1	-	4
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Aluno novo	8,9	10,1	10,7	17,9	27,4	25,0	100,0
Repetente	4,2	10,5	10,5	17,9	21,1	35,8	100,0
Sem resposta	33,3	33,3	-	-	33,4	-	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Aluno novo	6,1	8,6	12,3	13,5	20,2	39,3	100,0
Repetente	2,7	2,7	21,6	16,2	35,2	21,6	100,0
Sem resposta	-	100,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Aluno novo	7,6	9,4	11,5	15,7	23,9	31,9	100,0
Repetente	3,8	8,3	13,6	17,4	25,0	31,9	100,0
Sem resposta	25,0	50,0	-	-	25,0	-	100,0
TOTAL	6,7	9,1	11,7	16,2	24,4	31,9	100,0

QUADRO: 97

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, INTERESSE EM CONTINUAR OS
ESTUDOS E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

INTERESSE EM CONTINUAR OS ESTUDOS	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Tem interesse	15	26	27	45	60	62	235
Não tem interesse	4	1	1	2	6	14	28
Sem resposta	1	1	-	-	1	-	3
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Tem interesse	11	13	23	28	42	69	186
Não tem interesse	-	2	5	-	4	3	14
Sem resposta	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	11	16	38	28	46	72	201
TOTAL de Classes							
Tem interesse	26	39	50	73	102	131	421
Não tem interesse	4	3	6	2	10	17	42
Sem resposta	1	2	-	-	1	-	4
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Tem interesse	6,4	11,1	11,5	19,1	25,5	26,4	100,0
Não tem interesse	14,3	3,6	3,6	7,1	21,4	50,0	100,0
Sem resposta	33,3	33,3	-	-	33,4	-	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Tem interesse	5,9	7,0	12,4	15,1	22,6	37,0	100,0
Não tem interesse	-	14,3	35,7	-	28,6	21,4	100,0
Sem resposta	-	100,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Tem interesse	6,2	9,1	11,5	17,5	24,4	31,3	100,0
Não tem interesse	9,5	7,1	14,3	4,5	23,8	40,5	100,0
Sem resposta	25,0	50,0	-	-	25,0	-	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	16,1	24,2	31,7	100,0

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, AUDIÊNCIA AO PROGRAMA "DOMINGO
MOBRAL" E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

AUDIÊNCIA AO PROGRAMA "DOMINGO MOBRAL"	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
<u>Classes Urbanas</u>							
Todos os domingos	1	-	1	3	1	5	11
Frequentemente	-	-	1	1	6	4	12
Poucas vezes	1	2	-	3	6	7	19
Raramente	1	-	2	2	5	4	14
Não assiste	2	1	1	1	3	3	11
TOTAL	5	3	5	10	21	23	67
<u>Classes Rurais</u>							
Todos os domingos	-	3	2	3	1	3	12
Frequentemente	2	1	-	4	1	4	12
Poucas vezes	2	-	3	2	6	13	26
Raramente	-	1	-	1	5	7	14
Não assiste	1	-	-	1	1	1	4
TOTAL	5	5	5	11	14	28	68
<u>TOTAL de Classes</u>							
Todos os domingos	1	3	3	6	2	8	23
Frequentemente	2	1	1	5	7	8	24
Poucas vezes	3	2	3	5	12	20	45
Raramente	1	1	2	3	10	11	28
Não assiste	3	1	1	2	4	4	15
TOTAL	10	8	10	21	35	51	135
<u>PERCENTUAIS</u>							
<u>Classes Urbanas</u>							
Todos os domingos	9,1	-	9,1	27,3	9,1	45,4	100,0
Frequentemente	-	-	8,3	8,3	50,0	33,4	100,0
Poucas vezes	5,3	10,5	-	15,8	31,6	36,8	100,0
Raramente	7,1	-	14,3	14,3	35,4	28,6	100,0
Não assiste	18,1	9,1	9,1	9,1	27,3	27,3	100,0
TOTAL	7,5	4,5	7,5	14,9	31,3	34,3	100,0
<u>Classes Rurais</u>							
Todos os domingos	-	25,0	16,7	25,0	8,3	25,0	100,0
Frequentemente	16,8	8,3	-	33,3	8,3	33,3	100,0
Poucas vezes	7,7	-	11,5	7,7	23,1	50,0	100,0
Raramente	-	7,1	-	7,1	35,8	50,0	100,0
Não assiste	25,0	-	-	25,0	25,0	25,0	100,0
TOTAL	7,4	7,4	7,4	16,2	20,6	41,0	100,0
<u>TOTAL de Classes</u>							
Todos os domingos	4,3	13,0	13,0	26,1	8,7	34,9	100,0
Frequentemente	8,3	4,2	4,2	20,8	29,2	33,3	100,0
Poucas vezes	6,7	4,4	6,7	11,1	26,7	44,4	100,0
Raramente	3,6	3,6	7,1	10,7	35,7	39,3	100,0
Não assiste	19,1	6,7	6,7	13,3	26,7	26,7	100,0
TOTAL	7,4	5,9	7,4	15,6	25,9	37,8	100,0

QUADRO: 99

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS

COMUNITÁRIOS E FREQUÊNCIA A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS COMUNITÁRIOS	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Participa	7	16	13	13	22	31	102
Não participa	12	12	14	33	43	45	159
Sem resposta	1	-	1	1	2	-	5
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Participa	2	6	6	14	18	30	76
Não participa	9	9	22	14	28	42	124
Sem resposta	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	11	16	28	28	46	72	201
TOTAL de Classes							
Participa	9	22	19	27	40	61	178
Não participa	21	21	36	47	71	87	283
Sem resposta	1	1	1	1	2	-	6
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Participa	6,9	15,7	12,7	12,7	21,6	30,4	100,0
Não participa	7,5	7,5	8,8	20,8	27,0	28,4	100,0
Sem resposta	20,0	-	20,0	20,0	40,0	-	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Participa	2,6	7,9	7,9	18,4	23,7	39,5	100,0
Não participa	7,3	7,3	17,7	11,3	22,6	33,8	100,0
Sem resposta	-	100,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Participa	5,1	12,4	10,7	15,2	22,5	34,1	100,0
Não participa	7,5	7,1	12,1	16,8	25,4	31,1	100,0
Sem resposta	16,7	16,7	16,7	16,7	33,2	-	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	15,8	24,2	32,0	100,0

QUADRO: 100

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, AUDIÊNCIA A RÁDIO E FREQUÊNCIA
A CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

AUDIÊNCIA A RÁDIO	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Ouvem	16	20	24	43	53	71	227
Não ouvem	3	8	3	4	13	4	35
Sem resposta	1	-	1	-	1	1	4
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Ouvem	7	13	21	27	42	69	179
Não ouvem	4	2	7	1	4	3	21
Sem resposta	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	11	16	28	28	46	72	201
TOTAL de Classes							
Ouvem	23	33	45	70	95	140	406
Não ouvem	7	10	10	5	17	7	56
Sem resposta	1	1	1	-	1	1	5
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Ouvem	7,0	8,8	10,6	18,9	23,3	31,4	100,0
Não ouvem	8,6	22,9	8,6	11,4	37,1	11,4	100,0
Sem resposta	25,0	-	25,0	-	25,0	25,0	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Ouvem	3,9	7,3	11,7	15,1	23,5	38,5	100,0
Não ouvem	19,0	9,5	33,4	4,8	19,0	14,3	100,0
Sem resposta	-	100,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Ouvem	5,7	8,1	11,1	17,2	23,4	34,5	100,0
Não ouvem	12,5	17,9	17,9	8,9	30,3	12,5	100,0
Sem resposta	20,0	20,0	20,0	-	20,0	20,0	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	16,1	24,2	31,7	100,0

QUADRO: 101

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, LEITURA DE JORNAIS E FREQUÊNCIA
AS CLASSES URBANAS E RURAIS

(Região Sudeste, 1976)

(Distribuição de Frequência e Percentual)

LEITURA DE JORNAIS	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						TOTAL
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Lêem	1	2	5	13	27	49	97
Não lêem	18	25	22	34	38	26	163
Sem resposta	1	1	1	-	2	1	6
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Lêem	1	2	4	9	19	41	76
Não lêem	10	13	24	19	27	31	124
Sem resposta	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	11	16	28	28	46	72	201
TOTAL de Classes							
Lêem	2	4	9	22	46	90	173
Não lêem	28	38	46	53	65	57	287
Sem resposta	1	2	1	-	2	1	7
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Lêem	1,0	2,1	5,2	13,4	27,8	50,5	100,0
Não lêem	11,0	15,3	13,5	20,9	23,3	16,0	100,0
Sem resposta	16,7	16,7	16,7	-	33,2	16,7	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Lêem	1,3	2,6	5,3	11,8	25,0	54,0	100,0
Não lêem	8,1	10,5	19,4	15,3	21,8	24,9	100,0
Sem resposta	-	100,0	-	-	-	-	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Lêem	1,2	2,3	5,2	12,7	26,6	52,0	100,0
Não lêem	9,8	13,2	16,0	18,5	22,6	19,9	100,0
Sem resposta	14,3	28,6	14,3	-	28,6	14,3	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	16,1	24,2	31,7	100,0

QUADRO: 102

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A NÚMERO DE ACERTOS NOS TESTES
DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO, LEITURA DE REVISTAS E FREQUÊNCIA
A CLASSES URBANAS E RURAIS
 (Região Sudeste, 1976)
 (Distribuição de Frequência e Percentual)

LEITURA DE REVISTAS	NÚMERO DE ACERTOS NOS TRÊS TESTES						
	0-8	9-16	17-24	25-32	33-40	41-48	TOTAL
<u>NÚMEROS ABSOLUTOS</u>							
Classes Urbanas							
Lêem	11	16	17	27	43	55	169
Não lêem	8	12	11	20	23	18	92
Sem resposta	1	-	-	-	1	3	5
TOTAL	20	28	28	47	67	76	266
Classes Rurais							
Lêem	5	6	9	16	28	48	112
Não lêem	6	8	19	12	18	23	86
Sem resposta	-	2	-	-	-	1	3
TOTAL	11	16	28	28	46	72	201
TOTAL de Classes							
Lêem	16	22	26	43	71	103	281
Não lêem	14	20	30	32	41	41	178
Sem resposta	1	2	-	-	1	4	8
TOTAL	31	44	56	75	113	148	467
<u>PERCENTUAIS</u>							
Classes Urbanas							
Lêem	6,5	9,5	10,1	16,0	25,4	32,5	100,0
Não lêem	8,7	13,0	12,0	21,7	25,0	19,6	100,0
Sem resposta	20,0	-	-	-	20,0	60,0	100,0
TOTAL	7,5	10,5	10,5	17,7	25,2	28,6	100,0
Classes Rurais							
Lêem	4,5	5,4	8,0	14,3	25,0	42,8	100,0
Não lêem	7,1	9,4	21,2	14,1	21,2	27,0	100,0
Sem resposta	-	66,7	-	-	-	33,3	100,0
TOTAL	5,5	8,0	13,9	13,9	22,9	35,8	100,0
TOTAL de Classes							
Lêem	5,7	7,8	9,3	15,3	25,3	36,6	100,0
Não lêem	7,8	11,3	16,4	18,1	23,2	23,2	100,0
Sem resposta	12,5	25,0	-	-	12,5	50,0	100,0
TOTAL	6,6	9,4	12,0	16,1	24,2	31,7	100,0

Anexo 6
Relação do pessoal que participou
na realização da pesquisa

Técnicos do MOBRAL Central que aplicaram todos os instrumentais no campo.

Alba Rego Aguiar
Ana Elisa de Menezes Jones
Armando Barros Corrêa
Carlos Henrique Nogueira Heres
Carlos Wilson Ferreira dos Santos
Fátima Elisabeth Costa
Juracy de Andrade Leda
Maria Alice de Araujo Pessanha
Maria Angélica dos Santos Guimarães
Maria Gurjão Marques
Maria Lucia Munhoz Fontoura
Milton de Moraes Burlamaque
Nilma Japyassu Guerra Vasconcelos
Oswaldo José Ramalho Giollito
Rosa Maria Melo da Mata
Samaritana da Costa Vasconcelos
Sergio Burlamaqui
Sonia Maria Pereira de S. Bastos
Tania Dauster Sette
Vera Lucia Borges Leão
Vilma Leporace

Técnicos e estagiários do MOBRAL Central que tabularam os instrumentais de caracterização e corrigiram os testes.

Geraldo Sampaio Leite
Heloisa Claudia Prado da S. Carneiro
Maria Lúcia Munhoz
Mônica Chateaubriand Diniz
Oswaldo Ramalho Giollito
Paulo Joaquim Bastos
Sergio Albuquerque Araújo
Thedi Vianna Ramalho Costa